ANNO LXX — Sabbado 7 de Abril de 1894 — NUMERO 77

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . .	8$000
Por seis mezes adiantados. . . .	15$000
Por um anno adiantado	30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . . .	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Numero avulso do mesmo dia. . .	$100
Numero avulso de dias anteriores. .	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 6 de Abril, ás 11 horas e 10 minutos da manhã.

Segue amanhã para Santos o 14.º regimento de cavallaria recem-organisado.

--- Começa tambem amanhã o movimento da brigada de guerra da guarda nacional, seguindo amanhã mesmo o 15.º de infanteria; no domingo o 2.º de cavallaria; e na segunda-feira o 1.º de artilheria.

--- Como representante d'«O Paiz,» afim de assistir as operações, segue Oscar Guanabarino.

--- Foram licenciados os batalhões «23 de Novembro» e «Benjamim Constant».

--- Telegammas de Londres dizem que os titulos brazileiros foram hontem assim cotados: os de 1879 á 68; os de 1888 á 65 3/4; e os de 1889 á 60.

Santiago, 6 de Abril.

O ministerio chileno foi reorganisado pela seguinte fórma:

Interior, Reys;
Exterior, Fontevilla;
Guerra, Valdez;
Fazenda, Makiver;
Justiça, Gaudarilla;
Industria, Errazuriz.

Lima, 6 de Abril.

Lorgono foi proclamado presidente do Perú.

Paris, 6 de Abril.

No restaurant Sayot, ponto de renniāo de artistas, jornalistas e estudantes, explodio uma bomba de dynamite.

Ficaram feridas 33 pessoas, entre as quaes o pintor Taillade.

E' enorme a indignação contra esse novo attentado.

Effectuaram-se muitas prisões.

O criminoso é ainda desconhecido.

Berlim, 6 de Abril.

A visita do Imperador Guilherme aos reis da Italia effectuar-se-ha em Veneza, que extranha a politica.

Londres, 6 de Abril.

Os inglezes annexaram o territorio dos exantis, sem resistencia.

Roma, 6 de Abril.

Foram suspensas as manobras militares, excepto nos Alpes.

Franckfort, 6 de Abril.

Incendiou-se o Hotel Britania, causando a morte de 10 pessôas.

Madrid, 6 de Abril.

Exerce-se a maior vigilancia em torno do parlamento, afim de que não seja elle alvo de explosões dos dynamiteiros.

OFFICIAES

Rio Formozo, 5 de Abril.

Ao governador do Estado.
Recife.

Saudamos a V. Exc., em nome do povo do municipio, pelo enorme serviço que V. Exc. prestou tornando independente sua organisação judiciaria.

Serinhãem, 6 de Abril de 1894.

Manoel Peres C. J. da Gama, commandante superior.

Gaspar Peres, delegado de policia.

Rio Formoso, 5 de Abril.

Ao Governador do Estado.
Recife.

Municipio de Serinhãem installado judiciariamente. Regosijo geral. Povo delirante sauda-vos.

Serinhãem, 5 de Abril de 1894.

O prefeito, *Luiz Cavalcanti.*

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇAO

INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA

HERBERT SPENCER

CAPITULO II

A Educação Moral

Tendes habitualmente de considerar o que são os resultados que na vida adulta se seguem a certas acções: e então devereis empregar os methodos pelos quaes resultados parallelos são produzidos pelas acções semelhantes de vossos filhos.

E' necessario que diariamente examineis os motivos do procedimento juvenil—para distinguir entre as acções que são realmente boas e aquellas que, embora o pareçam, procedem de impulsos inferiores; ao mesmo tempo tendes de estar sempre em guarda contra o cruel engano, bastante vulgar, de traduzir acções neutras por transgressões, ou assignalando-lhes peiores sentimentos do que as crianças possuem.

Deveis modificar mais ou menos o vosso methodo, segundo a disposição de cada criança; e deveis preparal-o de modo a fazer-lhe porteriores modificações, segundo a disposição de cada criança entrar em nova phase.

A vossa fé deve ser tal que possa comportar a necessaria perseverança n'um curso que parece produzir pouco ou nenhum effeito.

Especialmente se tiverdes de cuidar de crianças que foram mal tratadas, deveis preparar-vos para uma longa provação de paciencia antes de tirar resultado dos melhores methodos; pois que se não é facil tarefa quando uma boa disposição de sentimentos se adquirio desde o principio, muito mais difficil é quando já está estabelecida uma disposição má.

Não só tendes de analysar constantemente as tendencias dos filhos, mas de analysar outras tendencias—de descriminar entre os suggestões internas oriundas de uma solicitude paternal verdadeira e as que nascem do vosso proprio egoismo, do vosso amor de bem estar, da vossa ambição de dominio.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Industria e Viação

Foi expedido o seguinte aviso em 28 de Março:

De accordo com a com a communicação que fizestes por officio n. 183, de 7 do corrente, fica approvado o acto pelo qual impuzestes á Companhia Estrada de Ferro de Ribeirão ao Bonito a multa de 2 % por mez de demora sobre as quantias despendidas pelo governo federal com a garantia de juros nos termos da clausula 31.ª do decreto n. 471, de 7 de Junho de 1890, visto não se acharem concluidos todos os trabalhos de construcção e a estrada de ferro aberta ao trafego publico dentro do prazo estipulado.

Saúde e fraternidade.—João Felippe Pereira.—Sr. inspector geral de estradas de ferro.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 31 de Março ultimo:

Foi nomeado o general de brigada graduado José Francisco Coelho para o logar de commandante do 1º districto militar, ficando sem effeito o decreto de 17 do mesmo mez que nomeou o general de brigada João Pedro Xavier da Camara para aquelle districto;

Foi declarado sem effeito o decreto de 17 do mez de Março findo, que nomeou commandante do 7º districto militar o general de brigada Antonio Gomes Pimentel; sendo nomeado para este districto o general de brigada Sebastião Raymundo Ewerton;

Foi concedida ao general de brigada Francisco Raymundo Ewerton Quadros a exoneração do logar de director da escola superior de guerra, sendo nomeado o general de brigada João Vicente Leite de Castro;

Foi concedida ao general de brigada João Vicente Leite de Castro a exoneração que pedio do logar de commandante do 2º districto militar, sendo nomeado para o commando do referido districto o general de brigada Antonio Gomes Pimentel;

Foi nomeado o major do corpo de estado-maior de artilharia Alfredo Joaquim Paget para o logar que interinamente exerce de primeiro ajudante da escola pratica desta capital;

Foram promovidos ao posto de tenente: na arma de cavallaria, por antiguidade, o alferes Manoel Augusto Pereira de Carvalho, do 6º regimento, e na de infantaria os alferes Emilio Bittencourt da Silva Sarmento do 30º batalhão, por estudos, e Julio Augusto de Mello e Silva, do 9º batalhão, por antiguidade;

Fo demittido Manoel Joaquim de Souza do cargo de almoxarife do hospital militar de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul;

Foram transferidos na arma de infantaria:

Para a 2ª companhia do 6º batalhão, o capitão do 14 Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello; para a 1ª companhia do 14º batalhão, o capitão do 39º Francisco Jeronymo Lopes Pereira; para a 2ª companhia do 14º batalhão, o capitão do 6º Fortunato de Lima Dias; para a 2ª companhia do 9º batalhão, o capitão do 14º Leoncio Pinto Ribeiro.

Foi transferido para o 3º esquadrão do 14º regimento de cavallaria o capitão do 12º da mesma arma João Thomaz Cantuaria e daquelle para este o capitão José Ludgero dos Santos Aguiar Cony, para o 3º esquadrão.

Foi transferido para o corpo de estado maior de artilharia o capitão ajudante do 3º batalhão, Raymundo Arthur de Vasconcellos e daquelle corpo para este batalhão como ajudante o capitão Leopoldo Augusto Duarte Nunes.

Ministerio da Fazenda

Foram nomeados para o Banco da Republica: Presidente, o bacharel Francisco Rangel Pestana;

Vice-presidente, Dr. Arthur Getulio das Neves;

Director, o Dr. Antonio José de Lima Castello Branco.

Ministerio da Marinha

O capitão de fragata Rodrigo Antonio Delamare foi exonerado do logar de vice-director da escola naval.

Governo do Estado de Pernambuco

Expediente do dia 12 de Fevereiro de 1894

Acto:

— O governador do Estado, de accordo com a proposta do Dr. questor policial, resolve nomear as seguintes autoridades policiaes, em substituição das actuaes que ficam exoneradas:

Delegado de Pesqueira, Pedro Clementino Leite.

Subdelegado, Temoleão Monteiro Leite.

Delegado de Cimbres, Francisco Pereira da Silva Vasconcellos.

Subdelegado de Poções, João Feitosa Ferreira Ventura.

Subdelegado de Alagoinha, Henrique Soares de Almeida.

— Ao Sr. governador do Estado do Ceará.—Transmitto-vos duas petições que a este governo dirigio o sentenciado Joaquim Martins de Moura, condemnado nesse Estado e bem assim copia das informações prestadas pelo Dr. juiz de direito do 2º districto criminal e pelo administrador da Casa de Detenção afim de que sobre ellas resolvais como melhor entenderdes.

Aproveito o ensejo para apresentar-vos meus protestos de estima e consideração.

— Ao Dr. inspector do Thesouro do Estado.—De accordo com a vossa informação n. 630, de 3 de Outubro ultimo, mandai entregar a Henrique de Souza Mello a quantia de 662$560 e ao ex-sargento do corpo de policia regional Solidonio Fereira da Silva a de 74$800 que se acham recolhidas a esse Thesouro referentes ao soldo do destacamento do municipio de Villa-Bella, e quanto ao debito relativo ao mez de Abril deverá a importancia ser escripturada depois de feita a prova do tempo de serviço do mesmo ex-sargento e das 10 praças do dito destacamento.

— Ao presidente do concelho municipal do Recife.—Em resposta ao vosso officio n. 17, de hoje datado, recommendo que me remettais novamente a nota das secções eleitoraes deste municipio, especificando o numero de eleitores de cada uma dellas.

— Aos presidenies dos concelhos municipaes.—Para cumprimento das instrucções annexas ao decreto do governo federal de 8 do corrente, de que vos dei conhecimento a 9, recommendo quê me informeis, com urgencia, em quantas secções se acha dividido esse municipio e qual o numero de eleitores de cada uma dellas.

Expediente do Dr. Secretario

Officios:

— Ao Dr. inspector do Thesouro do Estado.—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado manda communicar-vos que em 10 do corrente o bacharel José Coelho da Silva, promotor publico do municipio de Barreiros, entrou no goso da licença de 30 dias que lhe foi concedida por acto de 9 do mesmo mez.

— Ao mesmo. O Exm. Sr. Dr. governador do Estado manda communicar-vos que em 7 do corrente o bacharel Pedro Wandey Jacques assumio o exercicio do cargo de juiz de direito do municipio do Cabo para o qual em 25 de Janeiro findo obteve permuta com o bacharel José Maria da Rocha Carvalho.

Expediente do dia 13 de Fevereiro de 1894

Actos:

— O governador do Estado resolve exonerar o bacharel Antonio Freire do cargo de promotor publico do municipio de Cimbres.

— O governador do Estado resolve nomear o bacharel Antonio Cordeiro Fonseca de Medeiros para exercer o cargo de promotor publico do municipio de Cimbres, devendo assumir o exercicio dentro do prazo de 25 dias.

— O governador do Estado, de accordo com a proposta do Dr. questor policial, resolve exonerar, a pedido, o bacharel Eduardo Augusto de Oliveira do cargo de delegado do municipio de Olinda e nomear para substituil-o o capitão João Francisco da Lapa.

— O governador do Estado de accordo com a proposta do Dr. questor policial resolve supprimir por conveniencia do serviço publico a delegacia de Cimbres.

Officios:

— Ao Dr. juiz de direito do municipio de Agua-Preta.—Respondo ao vosso officio de 24 de Agosto ultimo declarando-vos que a este governo escapa competencia para decretar alterações nos provimentos dos officios de justiça, o que só é dado ao poder legislativo; pelo que deveis mandar affixar editaes chamando concurrentes aos officios de 1º tabellião e escrivão do civel e annexos desse municipio, de conformidade com a lei n. 1.4.5 de 12 de Maio de 1879 e acto de 22 de Março de 189..

Outrosim, declaro-vos que na forma do disposto nos artigos 51 e 53 do regulamento a que se refere o decreto n. 9.420 de 28 de Abril de 1885 cabe ao governo do Estado designar um dos tabelliães para servir de official do registro geral das hypothecas independentemente de concurso, devendo, porém, nos exames de sufficiencia, apresentados pelos candidatos aquelle officio, constar quesitos sobre esse ramo de serviço de accordo com os artigos 188 e 191 do citado regulamento.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Em confirmação ao telegramma que vos dirigi em 6 do corrente transmitto-vos copia do aviso n. 177, do ministerio da marinha, de 26 de Janeiro ultimo, com relação ao ex-marinheiro nacional Manoel Felippe do Nascimento.

Expediente do Dr. Secretario

Officios:

— Ao Dr juiz de direito do municipio de Cimbres.—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado manda communicar-vos que por portaria desta data foi nomeado promotor publico desse municipio o bacharel Antonio Cordeiro Fonseca de Medeiros, com o praso de 25 dias para assumir o respectivo exercicio e em substituição do actual que fica exonerado.

— Ao Sr. Dr. Thomaz Soriano de Souza.—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado manda communicar-vos que vos removeu, em data de 4 do corrente do cargo de juiz de direito do municipio de Leopoldina para igual cargo no de Salgueiro, marcando-vos o praso de 45 dias para assumirdes o exercicicio das funcções do respectivo cargo.

Questura Policial

2ª Secção.—N. 72.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco em 4 de Abril de 1894.

Sr. Dr. governador.—Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Luiz Rufino Fideles Pereira, Manoel Verissimo da Trindade, Pedro José Lopes, João Lopes dos Santos e Antonio Bezerra dos Santos Tota, vindos de Pesqueira, como vagabundos; Benedicto José dos Santos, tambem como vagabundo; José Roberto de Souza, vindo de Olinda, como gatuno; Ricardo de Li Rosa, á requisição do consul italiano.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Maria Honorata da Silva, como alienada, com destino ao asylo da Tamarineira.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Manoel Francisco da Paixão, como desordeiro.

A' ordem subdelegada do 1º districto da Boa Vista, Garvasio Joaquim de Sant'Anna, para averiguações policiaes.

A' ordem do subdelegado do 2º districto da Boa Vista, Manoel Joaquim de Sant'Anna, conhecido por Manoel Roxinho, por embriaguez e disturbios.

— Communicou me o subdelegado de Afogados que no dia 30 de Março ultimo, por volta de 8 horas da noute, na rua de S. Miguel daquelle districto foi Luiz Gomes do Nascimento ferido com uma faca pelo individuo de nome Laurentino Francisco de Lima.

A referida autoridade tomando conhecimento do facto, fez recolher o ferido ao hospital Pedro II, afim de ser vistoriado, e quanto ao delinquente, que se acha preso, procede na forma da lei.

A proposito do assalto de que foi victima na noite do dia 1 do corrente, na occasião em que se dirigia para a estação da Casa Amarella o cidadão Rodolpho Penaforte, acabo de receber do subdelegado do Arraial o seguinte officio:

« Subdelegacia do districto do Arraial em 4 de Abril de 1894.

« Levo ao vosso conhecimento que no domingo ultimo, 1º do corrente, por volta de 9 1/2 horas da noite, na occasião em que o cidadão Rodolpho Penaforte se dirigia em companhia de sua senhora para a estação da Casa Amarella afim de tomar o trem com destino ao Recife, foi inesperadamente assaltado por tres individuos um dos quaes armado de pistola, obrigou o a entregar um relogio de ouro e parte da corrente, uma carteira com 38$000 a 40$600 em dinheiro, uma lettra do valor de 2:000$000, uma bolsa com cigarros, 1 chapéo de sol, uma chave da casa de sua residencia e uma maca contendo diversos objectos.

Ao ter conhecimento deste facto, o que demandou apenas 10 minutos, dirigi me immediatamente ao lugar onde elle se dera e entendendo-me com Penaforte, este, ainda transido de medo, expoz o occorrido, accrescentando que dos tres individuos que o assaltara uma era semi branco, alto e de bigode, cujos signaes condizem perfeitamente com o do celebre gatuno Antonio Pedro de Oliveira, que está sendo processado por crime de roubo e que ultimamente se evadira do salão das audiencias e que os outros dous são de cor parda e estatura baixa.

Compre-me accrescentar que segundo me foi dito por tres senhoras que se achavam proximas ao logar, Penaforte nenhuma resistencia oppoz aos gatunos que de certo não teriam logrado seu intento, se porventura aquelle cidadão fizesse o menor movimento de resistencia, em lugar de se conservar mudo e quedo, parecendo até que conversava com os gatunos.

Como, era de meu dever immediatamente acompanhado de praças e alguns paisanos percorri todo districto e procedi a diversas diligencias sendo improficuos todos os esforços que empreguei para capturar os gatunos.

Constando-me que Antonio Pedro tinha residencia no lugar denominado Brejo, mandei para alli algumas praças as quaes regressaram mais tarde dizendo terem tido apenas noticia de que Antonio Pedro e os seus dous comparsas tendo praticado alguns disturbios naquelle districto, haviam-se retirado depois para o lugar Macacos.

« Concluindo, releva dizer que absolutamente, durante o tempo em que exerço o cargo de subdelegado deste districto, ainda não se deu facto algum analogo ao que acabo de referir, sendo, portanto estranhavel que o *Jornal do Recife*, levado sem duvida por más informações, chegasse ao ponto de atacar a autoridade, dizendo falsamente que os ladrões teem commettido aqui os maiores desatinos.

« Continuo a fazer outras diligencias para a prisão dos gatunos.

« Saude e fraternidade.—Ao illustre cidadão coronel Dr. Julio de Mello Filho, M. D. questor policial.—O subdelegado, *Joaquim de Gouveia Cordeiro* »

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, muito digno governador do Estado.

O questor,
Julio de Mello Filho.

2.ª Secção.—N. 73.—Secretaria da questura Policial do Estado de Pernambuco, em 5 de Abril de 1894.

Sr. Dr. governador.—Participo-vos que foram hontem recolhidos a casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Francisco Eduardo de Oliveira, como criminoso no municipio de Rio Formoso; José Joaquim Barbosa, remettido pelo Dr. juiz de direito de Gameleira, como seu criado appellado; e Candido José de Salles, como vagabundo.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Alexander Sarodell, por crime de tentativa de morte.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto da Boa Vista, Paulino de Souza, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Sebastiano José Dias, como alienado, com destino ao asylo da Tamarineira.

A' ordem do subdelegado da Magdalena, Henrique José da Rocha, conhecido por Argentino, como pronunciado no art. 303 do cod. penal.

Tendo o commandante da guarda municipal me communicado que algumas praças de linha; inclusive o corneteiro do 2º batalhão de infantaria, de nome Lyra, aggrediram, ás 3 1/2 horas da madrugada de hoje, as patrulhas da rua Nova e Pateo do Carmo, deixando de haver sério conflicto devido as praças da referida guarda municipal, que conseguiram evital-o do melhor modo possivel, nesta data me dirijo ao Sr. general commandante do districto, de quem espero as mais energicas providencias para que não se reproduzam taes factos.

Em resposta ao meu officio datado de 4 do corrente, communicou-me ainda o commandante da guarda municipal, que se acha recolhido ao xadrez daquella guarda, sendo rigorosamente punida a praça de nome Miguel Archanjo Borges, autora do ferimento feito em Thomaz Moreira de Andrade, na noite de 2 do corrente; no lugar Emberibeira do districto de Afogados.

Pelo subdelegado do 2º districto de S. José, foram remettidas a esta Repartição 6 facas de ponta e 1 navalha, apprehendidas em poder de desordeiros.

O cidadão Manoel Apolinario de Oliveira e Silva assumio no dia 2 do corrente; o exercicio do cargo de subdelegado do districto de Timbaúba.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, muito digno governador do Estado.

O questor,
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DA DIA 6 DE ABRIL DE 1894.

Eduardo Cavalcante de Albuquerque e Medeiros Layme & C.—Informe o Sr. Dr. contador.

Maria do Carmo Azevedo.—Volte ao Sr. Dr. contador.

Antonio Correia Gomes de Almeida e bacharel Alberto de Oliveira Coelho.—Haja de novo vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

João Baptista da Silva Costa.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Adelaide Maria Ferreira e Manoel José Domingos.—Ao porteiro para entregar ao interessado.

Joanna Rosa dos Santos Aguiar e Rodrigo Carvalho da Cunha.—Ao Sr. Dr. administrador da Recebedoria para fazer as devidas notas e devolver.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 6 DE ABRIL DE 1894

Francisco Antonio Correia e Durãea & C.—Informe a 1ª secção.

Theotonio Marcilio.—Certifique se.

Francisco Quirino de Mello.—Junte conhecimento de quitação relativo ao 2º semestre do exercicio findo.

João Baptista de Souza.—Junte conhecimento e quitação relativo ao ultimo semestre.

Arthur Santos & C., João Martins da Assumpção.—Informe a 1ª secção.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

GOVERNO DO BISPADO

Circular

Ao Rvd. Clero secular e regular

Devendo partir da Bahia para esta sua diocese, no paquete «Manáos» a 10 do corrente, o Exc. Rvdm Sr. «D. Manoel dos Santos Pereira, nosso venerando Pastor, determino a todo o clero secular e regular que d'aquelle dia em diante até a chegada de S. Exc. Reze no S. Sacrificio da missa a oração—*pro navigantibus*, permittindo-o a rubrica, e ficando suspensa por aquelles dias a oração—*pro pace*.

Outrosim, convido ao mesmo Revd. clero secular e regular para comparecer ao desembarque de S. Exc. Revdm. e á sua entrada solemne na cidade episcopal em dia que mais tarde for designado.

Olinda 4 de Abril de 1894.

Conego *Antonio Fabricio de A. Pereira.*

Governador do Bispado.

INTERIOR

A revolta

(O *Paiz* de 1 Abril)

Dos bravos officiaes cuja chegada de Montevidéo hontem noticiamos, vieram nos visitar o capitão Euzebio Martins da Rocha, do batalhão Franco-Atiradores; alferes Adelino de Araujo e Silva, do 24º de infanteria; e alferes Quintino Jaguaribe, 7º de infanteria.

Logo pela manhã, antes que tivessemos o prazer da presença desses dignos republicanos, fomos procurados por um distincto moço do batalhão Benjamin Constant e por elle tivemos noticias muito tranquilisadoras sobre a sorte dos valentes officiaes do batalhão Franco-Atiradores, alferes José Martins da Silva Sobrinho e tenente Tiberio Mineiro. Ambos estão vivos e reunidos ao batalhão Operario na Ribeira do Apiahy, Estado do Paraná. Esta nova, que encheu-nos de jubilo o coração, é o que ha de mais authentico; vem n'uma carta do proprio alferes Silva Sobrinho.

O illustre capitão Euzebio Martins da Rocha foi quem nos veio visitar immediatamente depois. Forte, como quando d'aqui saio, voltou com a alma de republicano ainda mais finamente temperada, se possivel, e patriota, trouxe-nos farta remessa para a chronica documentada dessa nefanda e hedionda invasão. No que se refere aos successos do Paraná e Santa Catharina, em que não foi parte, as versões encontrarão mais adiante os leitores, incontestaveis, porque são de jornaes amigos dos federalistas.

Graças ao Sr. capitão Martins da Rocha, procedemos hoje á exposição: primeiro de uma photographia representando um simulacro de execução. Um innocente velho Xerem—em attitude de executar um pseudo condemnado. Esta encenação hedionda foi ideada pelo Sr. Dr. Menezes Doria, governador intruso do Paraná afim de impedir a resistencia. O Sr. Custodio de Mello não se conformou com a engenhosa farça e deu-se ordem para que todos os exemplares, fartamente distribuidos, fossem retirados da circulação. Para attestar a hediondez dos «libertadores da patria» ficaram o que expomos e alguns outros que religiosamente guardam diversos republicanos.

Em segundo lugar, offereceu-nos o Sr. capitão Martins da Rocha, para expor, o retrato do alferes José Candido dos Reis, que passou-se dos Franco Atiradores para os federalistas, promovido a capitão. O capitão Alipio de Siqueira é outro dos tres unicos officiaes renegado do referido batalhão.

Na conversação de horas que comnosco teve, o Sr. capitão Martins Rocha deu-nos impressões de marchas, peripecias de combates, detalhes do heroismo dos «piou piou» fluminenses, os saudosos Franco Atiradores.

Em Coritiba, após a capitulação dos Ambrosios, foi o illustre official objecto de especial catechese para o bandeamento. A principio foi o general Gumersindo Saraiva em pessoa: elle queria conhecer o valente que em Tijuca derrotara os fuzileiros naves do 1º corpo do exercito federalista. Que blandicias na voz teve a féra! Depois o tenente coronel Vaz Pinto encarregou-se da seducção e afinal o Sr. Custodio de Mello.

Têm especial encanto as peripecias de tentativa de infamia por parte do ex-almirante. O Sr. Custodio de Mello desfiou um rosario enorme de falsidades: que o marechal estava abandonado; que a causa legal estava de todo perdida. Foi a synthese do discurso. O illustre seduzido, que não precisamos dizer que ouvira sempre com sorriso de desprezo todas as propostas, teve um réplica adoravel ao ex almirante; por sua vez transformou-se em seductor.

Porque não se apresentava o Sr. Custodio de Mello ao Marechal, declarando-se prompto ao mais leal auxilio contra os perversos inimigos da patria?... O ex-almirante encafifou devéras e não proseguio.

Afinal o capitão Martins da Rocha pode retirar-se daquelle meio de infamias e com elle sua respeitabilissima esposa, D. Carolina de Alcantara da Rocha, joven heroina de 19 annos, que nunca abandonou seu esposo, acompanhando-o em todos os perigosos lances de sua vida de soldado. Seu vulto juvenil, tendo ao collo um innocentinho filho de mezes de idade, vel-o-hão os leitores n'um dos grupos do acampamento dos Franco Atiradores, que tambem hoje expomos em nosso salão.

Esta photographia e todas as outras que a acompanham, representando os patriotas da Lapa e do Rio Negro, ainda no commando do general Argollo, devemos poder exhibil-as á grande gentileza do Sr. alferes Quintino Jaguaribe, que a tarde nos visitou.

O alferes Jaguaribe estivera na Lapa; assistira ao memorabilissimo cerco que soffreu o venerando, e pranteado coronel Carneiro, e alem de todo o cabedal precioso a que atrás nos referimos, trouxenos para a exposição um curiosissimo lenço de seda.

Este pequenino objecto é uma joia rara. Um intelligente artista photographo, por um processo que ignoramos, transportou para o lenço, com pasmosa fidelidade, todo um quadro photographico representando o coronel Carneiro e parte de sua officialidade.

Esta photographia foi tirada antes do cerco. Em linha, no grupo da frente, vêm-se o legendario heroe—trajando sobretudo, chapéo desabado, binoculo a tiracolo, botas; os tenentes-coroneis Serra Martins, Lacerda e Carlos Napoleão Poeta; o major Lauro Muller, o capitão Sisson; o alferes Lebon e outros. Ao fundo canhões em bateria e soldados republicanos. Até que n'um quadro possamos expor este lenço no «Salão d'O Paiz,» fica elle franco em nossa redacção para ser piedosamente contemplado por todos os bons republicanos.

O Sr. alferes Quintino Jaguaribe deu-nos noticias de muitos bravos dos batalhões da guarda nacional de S. Paulo: o major Frederico Kok Angelo, o Dr. Rosenthal, o tenente Pedro Chiquetier Filho, todos vivos e tambem chegados de Montevidéo, no «Equateur».

Sobre o major Kok Angelo devemos adiantar algumas linhas. Allemão de origem e brazileiro de coração, quando da capital de S. Paulo partiram contingentes para o Paraná, elle solicitou a honra de pertencer á vanguarda dos bravos.

Incorporado ás forças do coronel Carneiro, na Lapa, foi promovido a major por actos de bravura. Capitulada a praça, degolados cento e tantos de nossos bravos que, alguns—como o capitão Menandro Barreto—tiveram de cavar a propria sepultura e medil-a com o corpo, antes que os perversos invasores os executassem, seguio o major Kok Angelo para Coritiba.

Ahi o Sr. Dr. Menezes Doria praticou para com o bravo uma das infamias em que é fertil: forçou-o a assignar uma acta de declarações, cujo conteúdo só mais tarde conheceu o major Kok Angelo, porque não entende a lingua portugueza, em que a acta estava escripta.

Mas o nosso bravo evadio se disfarçado, e em Paranaguá embarcou-se n'um navio allemão com outros illustres companheiros de desditas e foi ter a Montevidéo, de onde volveu a esta capital, devendo hoje mesmo regressar a S. Paulo.

Com o Sr. alferes Jaguaribe veio visitar-nos o Dr. Manoel de Carvalho Nobre, outro illustre republicano.

Medico do exercito, contou-nos que pertencia á guarnição de Palma, na fronteira dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Commandava a referida guarnição o coronel Bormann, do corpo de engenheiros, que dispondo de um brilhante corpo de officiaes, de 506 soldados e muita munição de guerra, sempre evitou qualquer encontro com os federalistas, parecendo os respeitar em extremo, não quiz prestar auxilio ao coronel Carneiro, que por um proprio oslolicitou, e permittio mesmo que á sua vista fosse derrotado o bravo capitão Chachá Pereira, em Matto Castelhano.

O Dr. Carvalho Nobre, para fugir ás iras de Gumercindo Saraiva e furtar-se a inacção em que se mantinha o coronel Bormann, internou-se com alguns companheiros na Republica Argentina e andando 89 leguas a pé veio até Buenos-Ayres e d'ahi ao Rio de Janeiro.

Presume o Dr. Carvalho Nobre que a força de Palma esteja nesse momento dispersa, tendo abandonado o chefe. Fundo desgosto lavrava nos dignos patriotas da officialidade e os valentes soldados igualmente não se mostravam resignados a continuar na assistencia indifferente ás depredações do inimigo.

O Sr. coronel Carlos Napoleão Poeta, que pertenceu á legendaria guarnição da Lapa, deu-nos tambem a finesa de alguns esclarecimentos de grande importancia.

A força dos exercitos federalistas empenhados no sitio não passava de 5.000 homens; a guarnição sitiada era igualmente menor do que presumimos—600 homens, quando muito.

O ferimento do venerando coronel Carneiro deu-se em circumstancia um pouco diversa do que publicamos. Foi no dia 6 O illustre commandante da praça, que nunca soube durante os memoraveis dias o que eram as doçuras do descanso, que se expunha como qualquer praça de pret, e entretanto aos seus soldados continuamente exhortava a que se acautelassem; o illustre commandante teve conhecimento de que um grupo federalista, emboscando se n'uma casa de amigos dos revolucionarios, na rua da Bôa-vista, fuzilára impunemente a guarnição da bateria alli collocada, ferindo gravemente o chefe, o bravo 2.º tenente Lebon.

O coronel Carneiro não tardou em ir em soccorro da posição e com um reforço e acompanhado do destemido capitão Sisson, commandante geral de artilheria, marchou para a bateria.

O canhão jazia abandonado e os bravos do reforço o foram retomar. Uma descarga brutal, mortifera então partio da referida casa, ferindo o coronel. O capitão Sisson vingou a atrocidade: alguns tiros de lanternetas e granadas reduziram a cadaveres todos os individuos da emboscada e seus protectores.

O Sr. coronel Poeta, além desse addendo notabilissimo, só nos concede mais a satisfação de adiantarmos que opportunamente dará á publicidade á completa historia do sitio da Lapa.

Por ultimo, devemos mencionar a explicação que nos trouxe o alferes Adelino de Araujo e Silva, e que, se desde hontem não a publicamos, levem os leitores a esquecimento de notas, quasi todas de memoria. A guarnição dos Ambrosios no dia 11 de Janeiro era commandada pelo major Ismael Lago, do 8.º de cavallaria. O coronel Adriano Pimentel só o substituio no dia 15, á 1 hora da tarde. Precisamos ainda accrescentar que o major Lago foi ferido no combate do dia 16, que precedeu a capitulação.

— Chegaram-nos hontem ás mãos jornaes de Santa Catharina.

Ha muito tempo não nos proporciona o acaso ensejo tão franco para desanuviar o nosso tedio. Os actos do governo provisorio publicados solemnemente pelo «Estado», orgão official, constituem a mais desopilante das forças e, como se diz vulgarmente, fariam rir as proprias pedras.

Não ha melancolia que resista ao aprumo com que o «Estado» se refere ao *benemerito ministro da marinha, ao inclyto ministro da guerra, ao illustre ministro da fazenda*.

Que as cousas por lá não andavam muito bem, mostra-o a contradansa chronica em que andam os revoltosos pedindo demissão, reentrando de novo, abandonando as pastas no fim de dias, brigando com os proprios correligionarios E até houve deposições, mesmo antes dos homens vencerem!

A 8 de Março, ultima data que alcançam os jornaes do Desterro, o «Jornal do Commercio» publica o seguinte, sob o titulo—Ministros:

« Ao Sr. Dr. Henrique de Almeida Valga, ministro da justiça do governo provisorio, foi concedida a demissão que pedio desse cargo.

O Sr. Dr. Emygdio Westphalen, nomeado ministro da viação e obras publicas, tomou posse ante hontem, ficando interinamente encarregado dos negocios da justiça e interior e tambem da pasta do exterior.

Consta que está assentada a escolha do novo ministro da justiça ».

Isto quer dizer que pela decima ou visegima vez a ministrança quasi toda batera a linda plumagem, renunciando a honra de cooperarem administrativamente para a libertação da patria.

Que sucia de grotescos e de ineptos! Com que cara ficariam os successores ao saberem dias depois do fiasco dos rebeldes na bahia do Rio de Janeiro!

O «Estado», orgão official do governicho, era redigido ultimamente por Luiz Murat, Dermeval da Fonseca e Guimarães Passos.

— O «Estado» do dia 7 de Fevereiro noticia a morte do tenente Gustavo Cotrim e no dia 8 a do capitão Grevy.

Referindo-se a estes desastres, os jornalistas libertadores publicam um artigo furibundo intitulado —Vingança.

Esperem mais uns dias que hão de ver como o trunfo lhes sahe ás avessas.

— O governo provisorio dos rebeldes é presentemente formado pelos Srs. Gaspar Silveira Martins, Custodio José de Mello e Menezes Doria.

— Em todo o Paraná ha grande escassez de generos alimenticios

Quando os officiaes signatarios da capitulação da Lapa sahiram de Coritiba um kilo de café custava 8$000.

As casas do commercio da fronteira tinham fechado.

Pelas estradas, á beira dos montões só se vêm barracas, onde innumeras familias procuram abrigo, escapando assim á sanha dos saqueadores federalistas.

Os rebeldes depois de simularem um *emprestimo* de 300:000$000, em que as verbas dos sub-

MUTILADO

scriptores eram arrancadas pela violencia, desafivelaram a mascara e decretaram uma contribuição de guerra.

Como eram pares os salteadores da Calabria ao lado desses bandidos dos pampas.

— O orgão official dos revoltosos em Santa Catharina publica no seu numero de 17 de Dezembro a seguinte local, sob a epigraphe—Henrique Hasslocher:

« Este distincto publicista, correspondente do «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro, festejou hontem, em roda de intimos amigos, mais um anniversario natalicio.

Nossas felicitações ».

— Um reporter do «Jornal do Commercio», o Sr. Fernando de Castro, foi no começo da revolta para bordo do «Aquidaban», naturalmente para fazer o diario de bordo e publical-o depois do triumpho na folha que o contractara, agora em Santa Catharina, o «Jornal» tem um *distincto* correspondente que é saudado e felicitado pelo orgão official dos revoltosos.

Não foi atôa que o «Jornal» agitou a questão do Rio Grande e apregoou com entero cimento hypocrita a philantropia da *Cruz Vermelha*... Quem não o conhecer que o compre...

(O «Paiz» de 2 de Abril)

De Paquetá chegou hontem o distincto 1º tenente de artilheria, Luiz Machado de Magalhães que da parte do bravo coronel Moreira Cesar veio entregar ao governo valiosissimos documentos encontrados no quartel habitado pelos revoltosos, naquella ilha.

Entre esses documentos ha cartas particulares evidenciando os maiores compromissos, titulos de dividas contrahidas com figurões que abonavam dinheiro, contas de casas commerciaes por fornecimentos aos rebeldes, uma copia do manifesto restaurador do Sr. Saldanha, ainda de accordo com o que publicamos e com o que se encontrou authenticado no livro de ordens do dia de Villegaignon; uma carta de um 1º tenente accusando do modo mais desabrido o ex-capitão de mar e guerra Eliezer Tavares; uma ordem do dia do 1º tenente Thomaz de Medeiros Pontes (o celebre, reformado administrativamente na armada por delictos vergonhosissimos, entre os quaes o de tentativa de bigamia), nomeando um secretario e ajudante de ordens para sua pessoa (!) e muitos outros papeis valiosos, um dos quaes constitue prova irrefragavel da intervenção e auxilio do commandante de uma corveta estrangeira em favor dos mesmos rebeldes.

— Temos dado noticia de muitas rusgas entre os homens do governo provisorio em Santa Catharina. Aquillo é um nunca acabar!... Se até o Sr. Frederico Lorena já brigou com o Sr. Custodio de Mello, porque este era o primeiro a não lhe respeitar a autoridade, sahindo quando bem lhe parecia com o «Aquidaban»!...

Ora, quando estes dous personagens assim se zangam, não é de admirar que o Sr. tenente Machado brigasse com o ex 1º tenente Francisco de Mattos, fazendo-o ser demettido do commando do «Iris» e lá ficar abandonado no Desterro... Tambem o Sr. Mattos deveria se lembrar de que não podia impunemente jogar as cristas com o Sr. Machado. Era côrte certo...

E agora o ex-1º tenente perdeu tudo, inclusivamente a chefia da torpedeira «Marcilio Dias», que foi encostada por podre. Podre Sr. Mattos!...

— Em Santa Catharina deu-se para as armas republicanas a mais brilhante victoria.

A destemida divisão do norte, que durante tanto tempo esperou no sólo rio-grandense a força revolucionaria do coronel Luiz Salgado, apressou-se a atravessar a fronteira para bater o inimigo ousado e aventureiro.

Desse esplendido triumpho dá minuciosa conta a gloriosa ordem do dia abaixo transcripta do coronel Pinheiro Machado, commandante da 4.ª brigada, que tambem tomou parte na acção.

« Commando da 4.ª brigada. Acampamento no Oratorio, Estado de Santa Catharina, 3 de Março de 1894—Ordem do dia n. 21—Soldados da 4.ª brigada!—A hecatombe do Rio Negro está vingada!

O general-chefe da revolução rio-grandense, Salgado, com 300 homens, que são o resto do seu exercito, acaba de ser por vós precipitado pelos despenhadeiros da serra do Oratorio.

Não deslustrastes a brava divisão a que pertenceis; soubestes honrar a confiança do nosso intrepido chefe que nos tem ensinado o caminho da victoria.

Perseguindo a retaguarda do inimigo desde o Rio Grande, transpuzestes o limite daquella terra sagrada e, em rapida e ousada marcha de flanco, e alcançantes já reunida ao grosso de suas forças na madrugada de hontem, durante intensa cerração, em Tijucas.

Ao presentirdes a columna inimiga que vinha pela pela estrada do Pulpito sobre ella cahistes em cheio, partindo-a pelo meio, semeando, a sabre e ballas, a morte e o panico nas suas fileiras.

Cento e tantos fóra de combate, sendo 35 mortos; varios prisioneiros, entre estes duas mulheres, 25 carabinas Comblain, uma Kropatchek, espadas, seis mil cartuchos Comblain, 200 inimigos dispersos, toda a cavalhada e gado que conduziam; muita bagagem de toda a especie—eis os despojos dos combates de Tijucas e Oratorio.

Sempre pelejando continuastes a perseguição hontem durante o dia e durante a noite, atravez das picadas e das serranias que bordam a Serra do Mar, desde Tijucas até o Oratorio, onde hoje após 2 horas de mortifero fogo, forçastes os ferozes bandidos ao mando de Salgado, descerem de novo ao littoral, reduzindo-o á metade.

Soldados da 4.ª brigada! tenho orgulho de commandar-vos! Sois dignos de benções da Patria e da Republica.

Riscastes o exercito do Salgado e o mappa revolucionario.

Viva a Republica!—*Salvador Ayres Pinheiro Machado*.

— Para mais adiantar aos nossos leitores damos tambem alguns topicos de uma carta do Sr. senador Pinheiro Machado e um telegramma do general Arthur Osca publicados pela «A Federação» de 12 do passado:

« Já encontramos a 4.ª brigada acampada no logar do combate de hoje, sobre a boca da Serra.

Maragatos de Salgados haviam jurado que não desceriam a Serra para o littoral, o valor dos nossos os obrigou a quebrar o proposito. Calcula-se em 300 escassos os que desceram. O mais está morto pela estrada ou disperso ou extraviado.

Toda a força de Salgado não excedia de 600 a 700 homens, igual em numero á 4.ª brigada; entretanto, por espaço de tres leguas, apezar de dispor de abundantes munições, armamento Comblain algumas Kropatschek, foi sendo desalojada a marche-marche; oppondo resistencia séria sómente neste ponto—bom da serra do Oratorio. Entre feridos e mortos ha cento e muitos. Ficou a força de Salgado reduzida a menos de metade com as dispersões. »

« Dia 10—Por pessoas vindas de Ararangua, soube ter Salgado descido de S. Bento por ter sido batido por Salvador Pinheiro em cima da Seraa—General, *Arthur Oscar*. »

TRANSCRIPÇÕES

O Drama do Paraná

(D'*O Paiz* de 2 de Abril)

Escrevemos hoje com a penna embebida em lagrimas e em fel.

Por mais serenidade que se queira apparentar, é impossivel conter a indignação tumultuaria, o odio santo que irrompe em apostrophes de despreso e em maldições de colera de nosso espirito martyrisado.

Homenses fructurados de barro commum de peccadores, falta-nos a uncção sobrenatural que faz tornar doces os soffrimentos e inspira perante as atrocidades de reprobos, palavras de misericordia e resignação.

Para nós, privados de visitações mysticas, lutadores por temperamento, refractarios aos excessos de clemencia, que tornam illusoria a justiça e pela impunidade fortalecem o crime, a existencia é um combate de todas as horas, quer se trate de individuos quer de sociedades de civilisações, combate angustioso por certo, mas de que nós precisamos sair victoriosos para não sermos irremediavelmente massacrados.

Não ha meios termos nestes conflictos historicos de instituições, procurando firmar-se na consciencia de um povo; a lei natural exige que todo o direito seja uma sancção da força e que todo o progresso social tenha a enseival-o uma estrumeira de cadaveres, — batalhadores mortos no campo da reivindicação das idéas.

Se em face destes horrores da invasão do Paraná tivessemos um momento impulsos de piedade pelos assassinos e com o nosso silencio como que desculpassemos semelhante orgia de canibaes, atraiçoariamos a nossa causa, profanariamos a sepultura de nossos irmãos.

E' mesmo necessario romper com esta farça de sentimentalismo, com que se embioca tartufamente a alma de certos homens, que, blasonando caridade evangelica, e fazendo-se apostolos da fraternidade humana, applaudem intimamente o vandalismo destas hordas devastadoras.

Ha, parece, um vago escrupulo em affrontar esta hypocrisia de misericordia, e comtudo nada póde dignificar tanto um homem de luta do que antepor á idéa do perdão a idéa de justiça.

Convencionou-se ineptamente apodar de jacobinismo este sentimento do direito, esta noção incorruptivel e recta da segurança social, que manda castigar os que attentam contra a ordem, a fortuna, o credito de um paiz inteiro.

Qualquer phase da intransigencia patriotica, reclamando em nome da moral offendida e do direito postergado a punição de criminosos é, para logo averbada de jacobina, tanto vale dizer de intolerante e cruel.

Fazemos aos accusadores a justiça de acreditar que essa sentimentalidade é uma estrategia psychologica, uma armadilha para mystificar corações suggestionaveis e preparar assim um ambiente de sympathia pelos que, acuados pela lei nas encruzilhadas da revolta, cairam ou podem vir a cair nas mãos dos representantes da autoridade publica.

Para que esse sentimento não se alastre, rebaixando-nos ao nivel de philantropos de comedia, cuja incapacidade de julgamento, cuja inercia moral ou cuja pusilanimidade civica nos leva á absolvição de todos os delictos, é que nós temos fornecido ao publico as particularidades deste drama de invasão, tão lugubre, tão alucinatorio no seu furor, que dir-se-hia o pesadelo de um epileptico na noite sombria da idade medieval.

Ante a immensidade monstruoza desse morticinio, já o dissemos, a mudez é um crime; e se mais cedo a nossa penna não azorragou com a erupção de um sacratissimo odio a ferocidade desses ignobeis assoladores, foi porque de espanto quasi se nos paralysou o cerebro, e não é de um momento para outro que um espirito assombrado recupera a frieza da razão.

A narrativa da tragedia do Paraná, feita pelos bravos que nos deram a honra de uma visita, e que com a tristeza do olhar sublinhavam fluidicamente os episodios do longo martyrio que elles tão heroicamente supportaram, desperta a nós homens de letras, conhecedores mais ou menos de tudo que de tenebroso e macabro tem creado a fantasia humana, uma emoção incomparavel, uma angustia toda nova.

De certo conheciamos a barbaridade desses facinoras, que, arregimentados por um empreiteiro de revoluções para o saque de seu paiz, ha quasi dois annos talam as campinas opulentas do Rio Grande, esterilisam o sólo da patria, degradam-nos ante o mundo com defloramentos, degolas e mutilações. Nunca esperamos tão negra perversão moral.

Quando essa malfadada invasão começou, demos logo o alerta em todo o acampamento republicano. Dos homens como os caudilhos que capitaneavam essas legiões de sicarios nada havia a esperar senão attentados de toda a especie contra a honra dos lares, contra os bens das familias, contra a segurança dos cidadãos, um verdadeiro tripudio de canibaes, vagabundos dos pampas, sem profissão, sem domicilio, sem decoro, sem respeito a nada de puro e santo, escoria do banditismo oriental, que, para cohonestar as correrias destruidoras da quadrilhagem, propunha-se a derrubar a constituição republicana. Desgraçadamente esse rebutalho social, manobrado habilmente por um grande capataz de insurreições, encontrou desde logo amparo, estimulo de uma imprensa facciosa, que, alardeando sentimentos de humanidade evangelica, uma grande dor pelo flagelo da luta fratricida, em vez de propor aos causadores dessa desgraça que depusessem as armas, tinha a petulancia impatriotica de alvitrar ao governo, como solução honrosa a sua obediencia ás imposições revolucionarias.

Nesse tempo, quem discordasse da toada apparentemente generosa arriscava-se a ver sahir de todos os lados, ululante de calumnias, uma matilha de pasquineiros, árvorados em orientadores da opinião nacional, insinuando que o protesto das consciencias sãs contra essa politica astuciosa e traiçoeira dos inimigos da Republica era metalisado no thesouro em bons estipendios esterlinos.

O benemerito Julio de Castilhos era para esses alcaiotes da revolução, para esses janizaros de penna e tinta, um implacavel tyranno com volupias de Nero ante o ensanguentamento do Estado que lhe fora berço; e o oriental Gumersindo, o homem que respondia perante 12 processos nos tribunaes do Rio Grande, o magarefe feroz que redimia pelo estupro e pela degola a liberdade brasileira, era o idolo, o vulto legendario, o heroe encantador e magnanimo dessa cruzada de latrocinios.

Fez-se então a favor dessa campanha ignobil o plebiscito da caridade, em que cada obulo representava um protesto contra a autoridade constituida, durante mezes rolaram para os cofres da Cruz Vermelha, insistentemente, n'um estardalhaço e n'uma provocação, os donativos largos dos philantropos como escarros de ouro atirados á Republica inquebrantavel e honesta.

Para essa obra nefanda de açular com remessas fartas de dinheiro a abandoleiragem das cochilas rio-grandenses, foram buscar até á pureza dos seus lares, senhoras de alma radiantissima, que todas as noites n'uma refulgencia de joias preciosas, sob a illuminação triumphal dos gas, offereciam com as suas mãos de deusas, nas cabanas perfumadas das kermesses, minusculas galantes, cujo producto ia ser applicado ao pagamento de munições e á compra de armamentos fratricidas. «Para os irmãos»—era o pedido dos labios fascinadores, e agora ahi tendes os irmãos, a quem vos referieis nessas noites, quando, envoltas em aromas, aspergindo todos os corações da doçura dos nossos risos, pateticamente offertaveis rosas. Elles ahi estão agora revelados em toda a sua hediondez moral, dizimadores alagados dos batalhões republicanos, degoladores dos nossos bravos, malta inebriada de sangue, sofrega de volupias, que vão saciar na profanação das donzellas. São esses os «irmãos» que tanto vos commoviam.

Respondam-vos agora os cadaveres destes cento e tantos legionarios da Republica, passados a fio de espada, depois da rendição dos Ambrosios, pelos corricios, cujas bravatas e galhofas em algaravia castelhana eram durante a tremenda immolação o responso sacrilego com que se implorava ao Senhor a misericordia divina para as almas evoladas! Respondam os manes desses heroes que o sicario em chefe mandou, por um requinte de malvadez satanica, cavar as proprias covas onde os prostava depois, com a cabeça decepada, um golpe de facão ou de sabre, dos sabres que vós, senhoras fascinantes, ajudastes a comprar, offerecendo no Cassino a compradores faustosos as tetéas que opulentavam a kermesse palaciana.

Quanto luto e quanto horror! E' preciso accentuar bem a responsabilidade tremenda dos homens que, deshonrando a sua penna, pondo-a ao serviço do mais repellente industrialismo, só para saciar a sêde de escandalo, o instincto desrespeitador da autoridade, commum a todos os povos, prepararam o ambiente social que devia favorecer a germinação dessa sanguinolenta guerra. Só a insensatez ou a ignorancia da historia podem explicar a leviandade com que se ateou este incendio, que tantas vidas preciosas, caras á patria, tem insaciavelmente devorado. E' possivel que a consciencia os não accuse do attentado que commetteram contra o progresso do Brazil, mas bom é que desde já os homens, cuja vida pagaria o ardor de combatentes se a rebellião vencesse, vão assignalando ao povo aquelles que no intuito simulado de servir as aspirações nacionaes o atraiçoam, o vilipendiam, e sem escrupulo o ensanguentam. São dignos thuriferarios do Molock Gumersindo.

No negrume de tanta desolação destaca-se, porém, fulgentemente, o heroismo dos nossos soldados, a bravura epica dos que em pequeno numero souberam dar a essa gauchada de aluguel lições de intrepidez e patriotismo. E' publico já que a guarnição dos Ambrosios só capitulou depois de saber que o general Pêgo abandonara Coritiba, deixando-a portanto sem recursos de guerra, sem meios para uma retirada honrosa.

Onde, porém, o heroismo tocou as raias do assombro foi na Lapa, onde o inclyto coronel Carneiro e a sua valente guarnição durante 26 dias sustentaram a metralha inimiga, alentados sempre de fé na victoria da Patria e da Republica.

Não se avalia a emoção com que de longe, durante os ultimos dias de Fevereiro á meiado de Março, procuravam os nós todos, sustentadores da causa legal, noticias da resistencia que ia offerecendo aos rebeldes, esse glorioso soldado e os bravos que pelejavam sob seu commando. Os bandidos tinham estreitado o cerco, e combates travavam-se já nas ruas da cidade. Carneiro resistia sempre. De toda a parte as balas cahiam, de todos os calibres, sobre as casas, nas ruas, de dia e de noite, ininterruptamente, e sempre o glorioso defensor da Republica apparecia nos pontos mais arriscados, intrepido, sereno, sem apprehensões nem desanimo. Era a corporificação do dever, esse valoroso militar, gloria do exercito brazileiro.

Os sitiados, apezar da sua posição medonha, batiam-se como leões. A's vezes as ruas ficavam pavimentadas de mortos. Durante esse cerco memoravel a chuva, uma chuva importinente, batida de aragens fortes, fustigou os valentes. Esfriava já. Era assim, debaixo do aguaceiro incessante, sentindo os primeiros arrepios do inverno, atolados em lama, com falta de generos, sem comida para dar aos cavallos, que esses gigantes lavraram no marmore da historia nacional a epopéa dessa luta grandiosa.

A figura do coronel Carneiro apparecia-nos assim, atravez o vago das noticias recebidas, já resplandecente de triumpho, n'um pedestal de affecto, que o nosso fanatismo tornara luminoso como o sol. De repente uma bala disparada da janella de uma casa sobre a bateria que Carneiro correra a defender, dando coragem á guarnição com o seu exemplo de bravura, prostou o inclyto defensor da Lapa, ferindo-o de morte.

Até á hora em que a sua grande alma, n'um ninho de gloria, subiu ao tribunal de Deus, santificada pelo dever cumprido, elle continuou a ser o soldado estrategico, sereno, patriotico, concentrando toda a sua actividade espiritual, já bruxoleante, na determinação dos ultimos planos de defesa. Inclyto Carneiro, glorioso soldado da Patria, heroico batalhador da Republica, o coração do povo, dentro em pouco totalmente redemido, não esquecerá essa Odysséa, que soubeste com o teu sangue deslumbradoramente rimar nos annaes da bravura brasileira!

Os bandidos venceram. Extincto o gigante que foi a alma da resistencia, diante da impossibilidade material de sustentar a luta, a guarnição capitulou. Sobre a sepultura da victima os sicarios, que a philantropia da Cruz Vermelha cevara para os massacres, tripudiaram infamemente, aventando alguns a idéa de exhumarem o corpo para lhe fazerem o supremo opprobrio da degolação, apezar de já roido pelos vermes.

Nas consciencias lodosas desses bandidos alvejou um escrupulo, o receio supersticioso de commetter um sacrilegio, e a horda desistiu do monstruoso plano. Para aproveitarem o impeto, degolaram outros. Ficaram assim consolados os abutres...

O governo da Republica está prestes a infligir tremenda lição a essa quadrilha de reprobos com o nome de exercito libertador. Dentro em pouco a patria estará despresa deste horror, graças ao patriotismo e á bravura do benemerito marechal Floriano Peixoto.

E' preciso, porém, que não se prepare a comedia do sentimento, que não se reedite a exploração da piedade.

Pedir perdão para estes assassinos é ser cumplice dos attentados com que enxovalharam a tradição generosa, e amantissima do povo brazileiro. A patria reclama um desaggravo tremendo e ella ha de tel-o por honra sua.

Em nome dos martyres, justiça!

ESTADOS DA UNIÃO

Rio Grande do Sul

Datas até 25 de Março.

Da «Federação» de Porto-Alegre, transcrevemos as seguintes noticias:

« Commando da 4.ª brigada. Acampamento no Oratorio, Estado de Santa Catharina, 3 de Março de 1894.

Ordem do dia 22—Soldados da 4.ª brigada!

A hecatombe do Rio Negro está vingada.

O general em chefe da revolução rio-grandense, Salgado, com trezentos homens, que são o resto do seu exercito acaba de ser por vós precipitado pelos despenhadeiros da serra do Oratorio.

Não deslustrastes a brava divisão a que pertenceis; soubestes honrar a confiança do nosso intrepido chefe que nos tem ensinado o caminho da victoria.

Perseguindo a retaguarda do inimigo desde o Rio Grande, transpassastes o limite daquella terra sagrada e, em rapida e ousada marcha de flanco, o alcançastes já reunido ao grosso de suas forças na madrugada de hontem, durante intensa cerração, em Tijucas.

Ao presentirdes a columna inimiga que vinha pela estrada do «Pulpito,» sobre ella cahistes em cheio, partindo-a pelo meio, semeando, a sabre e balas, a morte e o panico nas suas fileiras.

Cento e tantos fóra de combate, sendo 35 mortos; varios prisioneiros, entre estes duas mulheres; 25 carabinas Comblain, uma Kropatschek, lanças, espadas, 6 000 cartuchos Comblain, 200 inimigos dispersos, toda a cavalhada e gado que conduziam; muita bagagem de toda a especie—eis os despojos dos combates de Tijuca e Oratorio.

Sempre pelejando continuastes a perseguição hontem durante o dia e noite, atravéz das picadas e das serranias que bordão a Serra do Mar, desde Tijucas até ao Oratorio, onde hoje, após duas horas de mortifero fogo, forçastes os ferozes bandidos ao mando de Salgado a descerem de novo ao littoral, reduzidos á metade.

Soldados da 4.ª brigada! tenho orgulho de commandar-vos! Sois dignos das benções da Patria e da Republica.

Riscastes o exercito do Salgado do mappa revolucionario.

Viva a Republica! Assignado—Salvador Ayres Pinheiro Machado.

— O valoroso senador Pinheiro Machado, que, com outras forças, chegara ao lugar do combate, depois de terminado este, diz o seguinte em carta:

Já encontramos a 4.ª brigada acampada no lugar do combate de hoje, sobre a boca da serra.

Maragatos de Salgados havião jurado que não descerião a Serra para o littoral; o valor dos nossos os obrigou a quebrar o proposito. Calcula-se em 300 escassos os que descerão. O mais está morto pela estrada ou disperso ou extraviado.

Toda a força de Salgado não excedia de 600 a 700 homens, igual em numero á 4.ª brigada; entretanto por espaço de tres leguas, apezar de dispor abundante munição, armamento Comblain e algumas Kropatschek, foi sendo desalojada a marche marche oppondo resistencia séria somente neste ponto—boca da serra do Oratorio. Entre feridos e mortos ha cento e muitos. Ficou a força de Salgado reduzida a menos de metade com as dispersões.

— O Sr. general Moura, Ministro da Guerra, recebeu os seguintes telegrammas:

Dia 10—Tenente-coronel Apollinario entrou no dia 8 villa da Encruzilhada; bateu um piquete inimigo tomando 40 cavallos e algum armamento.

O inimigo teve um capitão e tres praças mortas, e alguns feridos.

Nossa gente nada soffreu.—Coronel Gratimosim.

— O Dr. Presidente do Estado recebeu hoje de Santo Antonio da Patrulha, por intermedio da Conceição do Arroio, o telegramma seguinte, que registra mais uma victoria dos defensores da Republica.

« Bandidos de Baptista, em numero de 80, sob o commando de Eanes Bandeira e outros officiaes, forão batidos e derrotados distante desta villa quatro leguas.

« Deixarão cavallos, alguns dos quaes encilhados, cargueiros, barracas e muita munição Comblain—José Luiz Cotta, capitão commandante interino da ala direita do corpo da guarda nacional.

O «Imparcial,» de Uruguayana, de 9 do passado, publicou o seguinte:

« Por pessoas chegadas de S. Borja soube o collega que «as forças revolucionarias, em numero superior a 400 homens, ao amanhecer do domingo 25 de Fevereiro, entrarão naquella cidade, investindo para o quartel que está situado no Passo, carregando fortemente sobre este, foram repellidos a vivo fogo pela sua guarnição, que em numero inferior áquelle, intrincheirados como estavão, conseguirão fazer vinte e tantas perdas ao inimigo e grande numero de feridos, que erão conduzidos immediatamente pelos revolucionarios para seu acampamento.

A investida durou poucas horas e as forças do governo tiverão tambem dous soldados feridos levemente e um capitão gravemente.

A mesma folha accrescenta:

« O mesmo informante contou-nos tambem que a canhoneira «Vital de Negreiros» e a escuna «America,» soffreram no dia 21 ou 22 do passado um forte tiroteio dos revolucionarios, que emboscados no matto faziam fogo sobre esses vasos da flotilha, conseguindo fazer varios furos de bala nos escaleres e traspassar uma chapa de ferro e uma porta da canhoneira, que tambem teve um marinheiro ferido levemente.

Estes barcos da flotilha secundaram o fogo do inimigo com metralha e cachão, não se podendo precisar a perda de sua gente por estar occulta no matto.

Pela mesma fonte soubemos tambem que a divisão argentina ao mando do coronel Sarmento, estando soffrendo hostilidades dos revolucionarios, passou a seguinte nota ao chefe das forças:

« N. 366.—Sr. chefe superior das forças brazileiras em hostilidade com a esquadra fundeada em frente a S. Thomé, Fevereiro 22 de 1894.

Previno ao senhor que as balas com que o senhor combate aos navios de guerra brazileiros surtos em frente a S. Thomé, caem em territorio argentino, cuja inviolabilidade farei respeitar com a divisão ás minhas ordens, se tal facto se repetir. Este despacho lhe será entregue pelas autoridades argentinas do porto de S. Thomé.—Coronel Sarmento, chefe da flotilha do Alto Uruguay.»

— Consta-nos tambem que igual nota fôra passada aos navios da flotilha alli em operações e que muito imparciaes e ordeiras têm se mantido por aquellas paragens as forças e autoridades argentinas.

A *Gazeta Serrana* da Cruz Alta publica o seguinte:

« Colonia Ijuhy.—Informaram-nos que na ausencia daquelle director, houve alli violencias contra italianos em sua liberdade, obrigando os sem razão plausivel, mais por intriga de um austriaco alli existente, a cinco dias de trabalhos publicos, sem proporcionar-lhes meios de subsistencia, que nem foi-lhes permittido de qualquer maneira mandar buscar!

Consta-nos haverem elles recorrido ao respectivo consul, que esperamos, syndicará a respeito conforme os dictames de seu alto cargo, do qual sabemos achar-se investido um funccionario digno de seu nome e de sua patria.»

— A *Federação* refere o seguinte:

« Pessoa chegada da Serra dos Tapes contou ao *Diario*, de Pelotas, que produziu enormes estragos a ultima enchente alli havida.

O colono José Marc., morador á margem do arroio Colombo, colonia de Santo Antonio, foi sorprendido, na noite de sabbado ultimo, pela agua, que invadia-lhe a casa, de onde foram arrebatados pela corrente diversos moveis e utencilios, aves, etc.

Nesse predio foi a tal invasão das aguas, que, segundo informou a pessoa acima citada, e que merece toda a confiança, um homem de pé ficaria coberto até os hombros!

Os prejuizos que soffreu esse infeliz colono foram muito grandes.

A maior parte de suas estivas foi levada pelas aguas, ficando o pobre homem reduzido apenas á roupa que vestia.

No moinho de Luiz Seiffer foi inutilisada grande quantidade de farinha.

Porcos, gallinhas, aves domesticas e algumas pipas de [illegible] que alli havia, tudo foi arrebatado pela impetuosa corrente.

A vida dos habitantes dessa morada deve-se á coragem de alguns visinhos, que conhecendo as criticas circumstancias em que se achavam seus companheiros, correram logo a salval-os.

O subdito allemão Henrique Fechnagem, morador na picada da Arruda, colonia Municipal, quasi pereceu afogado no arroio Pelotas quando transpunha-o, em companhia de um seu filho, ambos a cavallo.

Enredando-se nos espinhos os arreamentos dos animaes em que montavam, foram os cavalgantes desmontados e levados pela corrente até certa distancia.

Necessariamente que pereceriam se não fosse a prompta intervenção dos Srs. André Geiger e Daniel Ferreira da Silva, que os livraram de uma morte certa, com seu humanitario auxilio.

Muitos outros colonos soffreram não pequenos prejuizos, a muitos que aqui não apontamos.

Não consta, porém, que tenha havido alguma desgraça pessoal a lamentar.

— Lê-se no *Diario do Rio Grande*:—No dia 16 do passado terminaram os trabalhos do assentamento da linha telegraphica que, partindo de Itapetininga, termina na villa de S. Pedro de Itararé, á margem direita do rio do mesmo nome, divisa do Estado de S. Paulo com o do Paraná.

A nova linha telegraphica, mandada construir pelo governo do Estado de S. Paulo, mede a extensão de cerca de 180 kilometros e durou a construcção 33 dias de trabalho, apezar das grandes difficuldades de transportes e das chuvas que cahiram.

Além do assentamento da linha, foram ao mesmo tempo montadas quatro estações nos seguintes logares: Itapetininga, Porto do Apiahy, inaugurada no dia 27 de Janeiro; Faxina, a 31 do mesmo mez, Finalmente, Itararé, no dia 17 de Fevereiro.

Os trabalhos da construcção foram confiados ao pessoal da Inspectoria de terras e colonisação e immigração do Estado.

No dia seguinte deu-se a inauguração, sendo transmittida pelo engenheiro Bertocchi uma nota telegraphica de Itararé, communicando esse facto ao Sr. presidente do Estado.

— O «Diario Popular» aventa a idéa de dirigir-se a Associação Commercial ao Dr. Alexandre Cassiano do Nascimento, ministro do interior, para S. Exc., como pelotense que é, empenhe seus esforços, afim de que Pelotas seja dotada com uma alfandega.

Entrou no dia 10 á barra, arribado, o vapor inglez «Freda», que no dia 8 sahira para Buenos Ayres com escala por Montevidéo.

A respeito, diz a parte telegraphica do sabbado:

« O vapor inglez «Freda» arribou na latitude 3º sul, longitude 52º Oeste de Greenwich, ás 5 horas da manhã de 9 de Março corrente, em consequencia de forte temporal que apanhou e por ter-lhe faltado o combustivel. »

— No dia 20 chegou á capital, vinda de Cima da Serra, a columna commandada pelo coronel Thomaz Flores.

«O Jornal» da capital, de 15, publicou o seguinte:

« Hontem por occasião das expansões a que se entregaram os partidarios do governo, uma commissão composta dos Srs. coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, major José Vicente da Silva Telles e capitão Arthur Lopes, dirigiu-se ao edificio do Banco da Republica e ahi intimou o Sr. coronel José Joaquim Dias a destituir-se do cargo de director daquella instituição bancaria.

O Sr. coronel Dias passou, em vista disto, o cargo ao Dr. Rodrigo de Azambuja Villanova, vice-presidente do referido banco. »

S. Paulo

Datas até 1º de Abril:

O «Estado de S. Paulo» de 31 de Março relata o seguinte:

« Em Guaratinguetá, no dia 27 do corrente mez, na occasião em que se celebrava uma missa na capella de S. Gonçalo, um foguete, desprendendo-se de uma gyrandola, explodiu no ar, vindo em seguida attingir um menor de quatro para cinco annos de idade, produzindo-lhe a fractura do craneo.

O estado da criança foi considerado grave. »

— Sob a epigraphe—Conflicto—, lê-se no «Diario Popular»:

« Hontem, cerca das 11 horas da noite, travou-se sério conflicto entre alguns inferiores no 1º regimento de cavallaria do exercito e praças de policia, do qual resultou sahirem feridos levemente alguns dos contendores.

O conflicto deu-se no largo de S. Bento. »

Bahia

Datas até 3 de Abril:

Continuavam a chegar tristes noticias de Canavieiras e logares visinhos desse local. A imprensa insistia em pedir providencias.

— A junta apuradora do 1º districto eleitoral expedira diploma de deputados federaes aos Srs. Drs. Augusto de Freitas, Santos Pereira, Cezar Zama, José de O. Campos.

SCIENCIAS E ARTES

Construcção

Ligeira analyse da construcção de predios; regras que devem ser observadas por occasião de sua execução e processos a empregar.

INCONVENIENTES DE UMA FISCALISAÇÃO MÁ

IV

Como disse no precedente capitulo quasi sempre os engenheiros são excluidos por occasião de delinear-se um plano para qualquer construcção, e, a não serem autorisadas pelo governo geral, a maior parte dos Estados e, quasi todas as particulares, são executadas segundo plantas levantadas por simples curiosos acompanhadas de notas sem a minima explicação, que elles têm a pretensão de denominar—« Orçamento. »

Considerando portanto o facto de ter-se de levantar uma construcção, segundo essas bases falsas, qual o meio de remediar o mal? Uma bôa fiscalisação responderá pelo feliz exito da obra.

Para que uma construcção seja bem dirigida necessario que o fiscal reuna uma somma de conhecimentos scientificos á pratica de longos annos de serviço. Se por occasião da execução tiver a felicidade de encontrar um orçamento circumstanciado e uma planta detalhada, facil lhe será a missão porque convergirá todos os seus esforços em activar o serviço, escolher o pessoal e presidir a composição e preparação dos diversos materiaes, que vão ser empregados.

Mas se acontecer o facto de serem elles deficientes em seus detalhes, tendo como se observa quasi sempre, defeitos que a primeira vista escapam e que na execução tornam-se por demais salientes, é necessario que o fiscal da obra faça de todo removel-os, sem prejuizo do conjuncto da mesma obra e bem assim que, interpetrando a importancia da construcção, execute os trabalhos que não foram detalhados.

Para isso é de absoluta necessidade que o fiscal, como disse, disponha dos precisos conhecimentos scientificos alliados á longa pratica, sem o que nada poderá fazer.

A execução de um plano defeituoso, não só traz o descredito de quem o realisa, como um grande prejuizo para os sagrados principios da sciencia.

Abstendo-me de considerar o immenso inconveniente que as más construcções apresentam, isto é, de dotarem as cidades de verdadeiros aleijões isentos das mais insignificantes regras de architectura, trato tão somente da parte relativa a sua fiscalisação visto ser della que depende o embellesamento das cidades.

Sem fazer allusão a quem quer que seja, é vergonhoso dizer que, a partir do Amazonas ao Sul da Republica, vê-se as cidades cheias de edificios que só servem para attestar o grão de atrazo em que nos achamos em relação a esse ramo de serviço.

Não é porque falte profissionaes, mas sim pelo pouco cuidado que se observa quando se pretende realizar qualquer trabalho.

Um dos constantes inimigos que perseguem a engenharia brazileira é o *patronato* e assim como em quasi todos os serviços pendentes da actividade humana, a engenharia é sacrificada atrozmente com a multidão de especuladores que de tudo fazem monopolio.

O interesse individual é o unico moral de todos os desacertos sociaes pois é tão somente o visando que tudo se faz neste paiz, digno de melhor sorte.

Não quero dizer que os poderes publicos não hajam cogitado desse abuso; mas, quasi sempre as autoridades superiores são illudidas em sua bôa fé, e, muitas vezes, sanccionam actos que os teriam banido energicamente, se não fossem as ciladas engendradas por quem pouco se importa com os prejuizos alheios.

Dando por terminada a primeira parte deste trabalho, passo a descrever os processos empregados na execução das construcções, apresentando ao mesmo tempo as regras e principios que devem ser observados na composição de cada uma de suas partes.

(A seguir).

J. C. de Oliveira e Cruz, Tenente-coronel de Engenheiros.

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco—Não houve hontem sessão por terem apenas comparecido os Srs. Peretti, Malaquias, Ermirio Coutinho, Barros de Lacerda, Vellozo Luna Freire e Sa Pereira.

O Sr. Vellozo serve de 2.º secretario.

Não ha expediente nem do 1.º secretario nem do 2.º.

Pela ordem o Sr. Luna Freire pede que o Sr. presidente inclua na ordem do dia a discussão do projecto ultimamente apresentado, que adia os trabalhos do Congresso até 30 de Setembro deste anno, ficando invertida a mesma ordem do dia.

O Sr. presidente faz observações declarando que pelo artigo 148 do regimento a que se referem os artigos, 10, 11, 12 e 49 lhe é vedado annuir a este pedido: que o dito projecto, apresentado no fim da ultima sessão, quando não havia numero legal deixou de ser lido pelo 2.º secretario pelo que não recebera a competente numero; finalmente que o Senado devia primeiramente constituir-se elegendo a Commissão de Policia e sendo nomeados os demais.

Faz ainda observações pela ordem a tal respeito o Sr. Luna Freire.

Não existindo numero o Sr. presidente declara não haver sessão e dissolve a reunião.

Os fundos brasileiros em Pariz—De Pariz escreve-nos em 5 de Março o nosso correspondente:

A 25 de Fevereiro começaram a propalar-se na Bolsa boatos pessimistas ácerca da situação financeira do nosso paiz. Dizia-se que o governo se tinha apossado dos depositos das Caixas Economicas como já se apoderara do lastro dos bancos, e que, sem embargo disso, não estava habilitado para pagar, em abril vindouro, os juros da divida externa. Em quatro dias os fundos brasileiros, baixaram de uns 5 pontos. Depois, embora não houvesse nenhuma declaração official de que os juros da divida seriam pagos pontualmente, a confiança começou a voltar, a especulação dos baixistas arripiou carreira e os fundos entraram a subir. Antes da baixa, os titulos de 4 % ouro, estavam cotados a 59,30 e os de 4 1/2 do emprestimo de 1888 a 62,76. Agora ficam a 58,30 e 61,75 respectivamente, com differença apenas de um ponto para menos. Mas tinham chegado a descer a 54,50 e a 59,75.

Os amigos do Brazil esperam que o governo supprima implacavelmente todas as despezas que não forem absolutamente indispensaveis, afim de que não apresentemos o espectaculo que um ministro da Italia descrevia recentemente com melancolia, dizendo que, de Placencia a Colonha, em um trajecto de 135 kilometros, que dura 2 horas e 1/4, atravez de uma região povoada por uns 10,000.000 de habitantes, o viajante atravessa 5 prefeituras, 8 sub-prefeituras; 5 intendencias, 3 tribunaes de appellação, 3 universidades, 3 escolas de bellas-artes, 1 escola de engenharia, etc., havendo assim dezenas de instituições uteis que só a vaidade local impede que sejam supprimidas.

Cezar Lombroso e os direitos da mulher—O grupo francez da *Solidarité des Femmes*, tendo á sua frente a Sra. D. Maria Martin, directora do *Journal des Femmes, organe du mouvement féminin*, escreveu a Cezar Lombroso, pedindo-lhe a sua opinião sobre a reinvindicação dos direitos politicos a que aspira a as mulheres e sobre o dezejo que manifestam de entrar na camara dos deputados.

Lombroso respondeu a essas senhoras, diz um jornal de Pariz, que os deputados que compõem a camara em França e na Italia são imbecis e aventureiros. São elles, accrescenta Lombroso, que põem em perigo a sociedade.

Dirigindo-se ás mulheres disse: « Porque quereis augmentar o perigo? Porque quereis tomar parte nesse mecanismo inutil e pernicioso? Porque quereis assumir a uma responsabilidade que nunca tivestes? »

Desenvolvendo o thema, continua Lombroso:

« Tendes meios de conquista do poder publico mais seguros e mais amaveis, renovando em França os milagres de piedade, de graça e de sabedoria, de que deram exemplo vossos predecessores, no tempo dos encyclopedistas quando homens de sciencia, litteratos e politicos estavam sob sua dependencia. Um outro ramo vos pertence completamente: é o da caridade e o da educação da infancia. No meu livro *Mulheres delinquentes* proponho que o governo conceda ás mulheres um ministerio especial: o da caridade publica e o da educação da infancia. São dous ministerios mais uteis do que os da guerra e da marinha, que se engrandeceram tanto quanto decahiram os outros. »

A Sra. Maria Martins não se contentou com os conselhos de Lombroso. Emquanto as leis forem feitas unicamente pelos homens, diz ella seremos sempre escravas. Não queremos saber de ministerio de caridade, queremos justiça.

1.º districto eleitoral—Da junta apuradora desse districto recebemos a seguinte communicação:

« A junta apuradora do 4.º districto eleitoral em Palmares, remette-vos o resultado definitivo da eleição procedida no dia 1.º de Março para Deputados Federaes, o qual foi o seguinte:

Dr. Antonio Gonçalves Ferreira	2826	votos
Dr. Francisco Cornelio da Fonseca Lima	2387	»
Dr. Lourenço Augusto de Sá e Albuquerque	1402	»
Dr. João de Siqueira Cavalcante	975	»
Dr. José Moreira Alves da Silva	827	»
Dr. Aristarcho Xavier Lopes	760	»
Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha	200	»
Dr. José Izidoro Martins Junior	5	»

Drs. Gaspar de Drummond, Annibal Falcão, Rodolpho de Paula Lopes, Thomaz Caldas Lins e Theotonio de Araujo Lima um cada um. Palmares, 4 de Abril de 1894.—*Luiz de França Pereira*, presidente. »

Theatro Santa Izabel—A companhia lyrica do Sig. Sansone que faz actualmente as delicias da platéa pernambucana, leva a scena hoje a sumptuosa opera de Ponchielli, *La Gioconda*, encarregando-se dos principaes papeis a Sig. Sulli, Orsini, Malatesta Vilalta, Pozzi e Rotoli.

A bella producção do maestro italiano está ensaiada, segundo nos informam, com todo capricho pelo maestro Maffezzoli, que com certeza mais uma vez saberá confirmar os creditos que nos melhores centros musicaes tem conquistado pelo seu talento.

A *mise en scene* é toda luxuosa, e estamos certos de que o theatro regorgitará de espectadores.

Eleições no Districto Federal—Lemos na *Gazeta de Noticias*, do Rio, do 1º do corrente:

« Começou hontem na intendencia municipal

MUTILADO

ILEGIVEL

a apuração da elei ão a que se procedeu no dia 1º do mez findo no districto federal, para os cargos de presidente e vice presidente da Republica, senador e deputados ao congresso.

Foi apenas feita a apuração do 1º districto, a qual deu o seguinte resultado:

Presidente da Republica	
Prudente de Moraes	1319
Lauro Sodré	27
Affonso Penna	22
Vice-presidente:	
Manoel Victorino	893
Floriano Peixoto	275
Lauro Sodré	102
Senador:	
Saldanha Marinho	1208
Bezerra de Menezes	100
Estevão Ferraz	16
Deputados:	
A. José de Siqueira	535
Furquim Werneck	478
José Carlos de Carvalho	422
J. A. Martinho	350
Vieira Souto	273
Alfredo Madureira	216

Quando se procedia á apuração da eleição no 2º districto de Santa Rita, o Sr. Francisco Rodrigues de Paiva, mesario intendente suplente, apresentou protesto que foi acceito e inserido na acta.

— Lê-se na mesma folha de 2:

Continuou hontem na intendencia municipal a apuração da eleição a que se procedeu no dia 1º do mez findo no districto federal, para os cargos de presidente e vice-presidente da Republica, senador e deputados ao congresso.

Foi feita a apuração do 2º districto, prolongando-se o trabalho até adiantada hora da noite.

Eis o resultado da apuração:

França Carvalho	715—84	sep.
Trovão	502—83	»
Godoy	475—23	»
Henrique de Carvalho	407—33	»
Thimotheo	380—55	»
Alcindo	275—67	»
Fausto	273—37	»

Paquete Britannia—Esse paquete da *Pacific Steam Navigation Company* é esperado do sul até o dia 14 do corrente devendo seguir depois da demora do costume para Liverpool com escala por Lisboa, Bordeaux e Plymouth.

Gremio Scientifico e Litterario Tobias Barretto—Foi convocada uma sessão extraordinaria desse gremio, que terá lugar hoje ás 6 horas da tarde na respectiva séde.

Junta apuradora—Essa junta deixou de funccionar por terem comparecido apenas 5 conselheiros e supplentes.

Deverá funccionar hoje

Missas funebres—A's 7 horas da manhã na matriz da Boa Vista por alma de Manoel Domingues da Silva.

Club Carlos Gomes—E' hoje que o Club Carlos Gomes inaugura a sua nova séde á rua da Aurora, abrindo os respectivos salões aos socios e convidados para uma dupla festa musical e dansante.

Os alludidos salões estão perfeitamente decorados com elegancia, simplicidade e muito bom gosto, offerecendo aos que tomarem parte na festa um centro atrativo muito apreciavel.

E a distincção e amabilidade com que o cavalheiroso Club Carlos Gomes costuma receber os seus convidados, são mais um incentivo para que a referida festa seja grandemente concorrida.

Commendador José Krause—No paquete inglez *Clyde* embarcou hontem para a Europa o Sr. Commendador Coronel José Krause, honrado negociante desta cidade

Penhorados pela visita de despedida que nos fez, desejamos-lhe feliz e prospera viagem, e que regresse revigorado á terra que ama com amor de filho.

Pereira Carneiro—No referido paquete seguio tambem com destino á Londres, sendo acompanhado por sua gentil filha, o Sr. Adolpho Pereira Carneiro, socio principal da importante firma commercial Pereira Carneiro & C.

Ao illustre cidadão e sua digna filha desejamos feliz travessia do Oceano e todas as venturas.

Derby Club—Em assembléa geral os accionistas dessa empreza reunem-se hoje, ás 2 horas da tarde, á rua Duque de Caxias n 20, para conhecerem das contas do anno findo e elegerem a nova commissão fiscal.

Recreio Familiar da Torre—Essa sociedade dá hoje um sarão dansante, para o qual tem sido expedidos convites.

Guatemala e os Japonezes—O governo desta Republica decidio animar por todos os meios a introducção de agricultores japonezes.

A *Nueva Era* diz a respeito o seguinte: «O Sr. Eduardo Laugier na qualidade de representante da Companhia Japoneza, pedio ao ministerio muitas concessões em beneficio dos agricultores japonezes que se quizessem estabelecer na Republica Este pedido teve bom exito. O governo concedeu á Companhia Japoneza o favor de que todo o japonez introduzido pela companhia ficaria durante dous annos isento de imposto. Os escriptorios de immigração foram tambem autorisados a fazer com os agricultores contractos para o fornecimento de trabalhadores.

A nossa agricultura, que é a unica fonte da nossa riqueza, tem necessidade de braços e a de uma immigração se impõe Restava saber que immigrantes deviam ser escolhidos. Os japonezes são homens trabalhadores. A metade da superficie do Japão está cultivada. A estatistica da criminalidade da população não apresenta algarismos assustadores.

Além disto, os japonezes manifestam accentuada inclinação para adoptarem os costumes europêos e sua habilidade para os trabalhos da agricultura é sem contestação.

Ao mesmo tempo a mão de obra dos japonezes offerece a mesma vantagem da dos Chinezes; é barata.

Expedição ao polo do norte—A imprensa ingleza occupa-se de um projecto de expedição ao polo do Norte

A direcção será confiada a M. Jackson, correndo as despezas por conta do opulento inglez Alfredo Harins Worth.

A originalidade desta nova expedição consiste em que tentará chegar ao polo por um caminho differente dos até hoje seguidos.

Como a expedição de Jorge Neres, mostrou, por assim dizer, que era quasi impossivel chegar ao polo pelo estreito de Smith, e como uma expedição allemã não pôde chegar ao polo pela costa da Groenlandia egual m disto não se sabe se o Dr. Nausen poderá levar a effeito o seu itinerario, Jackson resolveu dirigir-se até o polo pela terra Francisco José, grupo de ilhas situado a leste de Spitsberg e que foi descoberto por uma expedição austriaca em 1873.

Jackson tenciona avançar atravez daquelle archipelago até 83º5 de latitude norte e dalli avançar para o desconhecido

Espera partir no proximo verão, devendo a expedição gastar tres annos.

Paraguay—Escreveram-nos de Assumpção em 12 de Março:

«Prosegue agitada a luta eleitoral para a proxima escolha do futuro Presidente da Republica, mas suppõe-se geralmente que, a não ser por meio de algum movimento revolucionario, não conseguiria aquelle alto posto nenhum dos dous pretendentes que se gladiam, que são os Generaes Caballero e Egresquiza, mas sim um outro candidato de conciliação que não pertença ao militarismo nem ao feudo do actual chefe do Estado. Para este fim emprega todos seus esforços o diario *El Pueblo*, orgão moderno do partido liberal.

«No dia 8 de Março chegou á Assumpção o novo ministro brazileiro Dr. Amaro Cavalcante, que devia apresentar suas credenciaes na semana seguinte E' pessoa de intima confiança do Marechal Floriano.

« O nosso coestadano e amigo Dr. Henrique Mamede Lins de Almeida, posto em disponibilidade pelo Governo Federal por motivos politicos que desconhecemos, entregou no dia 9 ao Presidente da Republica, em audiencia privada, a carta revocatoria da sua missão, n'aquelle paiz, de cujo acto se occupa a *Democracia* nestes termos:

O ministro do Brazil Sr. Lins de Almeida foi hoje pessoalmente, ás 10 horas da manhã, entregar sua carta de retirada ao Presidente da Republica.

«Trocaram palavras mui amistosas, expressando o Sr. João Gonzalez os seus sentimentos pela retirada do Sr. Lins.

«Este distincto cavalheiro permanecerá ainda quinze ou vinte dias em Assumpção, pois só pelo vapor *Urano* tenciona partir, na semana de Paschoa, para Buenos-Ayres, onde pensa fixar sua residencia temporariamente.»

« — Na noite seguinte teve lugar no palacete da Legação a ultima recepção semanal de S. Exc. que esteve mui concorrida e animada, á julgar pela noticia do mesmo jornal que termina com as seguintes palavras:

«Tanto o Sr. Lins de Almeida como sua estimavel familia dispensaram as mais finas attenções aos concurrentes, que só ás 2 horas da madrugada se retiraram, manifestando todos nessa occasião o seu sentimento pelo vacuo que vai deixar tão distincta familia na sociedade assumcena.

Companhia de Camizas e roupas brancas—Em assembléa geral funccionou hontem essa companhia, sendo approvadas as contas do anno proximo findo, e eleitos para a nova commissão fiscal os Srs. José Joaquim da Costa Maia, Joaquim Olintho Bastos e Felino D. Ferreira Coelho.

O relatorio da directoria de que nos foi enviado um exemplar, que agradecemos, conta minuciosamente o estado da empreza, cujas obras estão muito adiantadas.

Bibliotheca do Pimpão—Para a Agencia Litteraria do Sr. Leopoldo A. da Silveira, á rua 1.º de Março n.º 10, chegaram os numeros 11, 12, 13 e 14 de Novembro de 1893 a Fevereiro de 1894 dessa chistosa bibliotheca.

Os interessados vão ahi procural-os.

Matadouro Publico—Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga 81 rezes para consumo publico.

Imponente activo—A *Equitativa*, sociedade de seguros de vida, tem um imponente activo de mais de 153:000 000 de dollars!

Telegrammas retidos—Acham-se retidos no Telegrapho Nacional do Recife os seguintes telegrammas:

Para Maria Marques, de Maceió; Maria Eliza, de Victoria; Tano, de Bahia e Pinho de S. Luiz.

Facada—No dia 30 de Março ultimo, ás 8 horas da noite na rua de S. Miguel, em Afogados, o individuo Laurentino Francisco de Lima ferio com uma facada a Luiz Gomes do Nascimento.

O offendido foi recolhido ao Hospital Pedro II para ser vistoriado e o offensor foi preso.

Photographia Allemão—Em virtude de grande affluencia de trabalho, essa photographia fica novamente funccionando aos domingos até ás 3 horas da tarde, com excepção dos dias santificados.

Falta d'agua—Alguns moradores da rua 7 de Setembro fizeram-nos reclamação sobre a falta d'agua que tem tido algumas casas da referida rua, apezar do respectivo encanamento que nas mesmas existe.

Esse facto tem-se dado de alguns dias a esta parte.

Fazemos chegar a reclamação ao conhecimento do Sr. gerente da Companhia do Beberibe, que estamos certos, dará uma providencia na altura da urgencia de encanamento.

Illuminação electrica nos trens—O *Jornal dos Transportes* dá conta das seguintes experiencias feitas sob a direcção do Sr Santiago para illuminação electrica dos wagons da Companhia do Norte.

A illuminação de cada carro é realisada por meio de uma bateria de accumuladores, fornecendo a corrente ás lampadas incandescentes do typo de 30 voltas e de uma intensidade luminosa de 10 velas para os carros de 1.ª classe, os salões e os carros do mitorios; de 8 vel s para os carros de 2.ª classe e de 6 para os de 3.ª, water-close e lavatorios. Consomem de 2 a 3 wattes por vela e duram no minimo 30 horas.

As cautelas foram tomadas de tal modo que se pode substituir pela illuminacão por azeite sem tocar em nenhum dos orgãos electricos.

Sobre o carro á direita de cada lampada, os fios de derivação sahem de um bloco de *ebonite* mergulhado no forro do carro, perto da abertura da lanterna.

Nas duas extremidades oppostas do carro estão os dous commutadores encerrados em uma pequena caixa e que deixam um ou outro accender ou apagar as lampadas, costeando o assoalho dos vehiculos e carregam os accumuladores sem nada deslocar.

Emfim, os cabos principaes, ligando os accumuladores ás lampadas e aos commutadores, são isolados de um modo especial para resistir mecanica e electricamente ás avarias ou ás intemperies Estes cabos margeão o eixo longitudinal do carro, sobre o qual elles são fixados por chapas de zinco soldadas.

Querendo se, substituir a lampada electrica pela lampada de azeite, basta abrir a lanterna, retirar o supporte da lampada electrica e collocar a lampada de azeite em seu lugar.

Além disso, empregam-se vasos de vidro moldado do systema Appert; facilita em larga escala o uso dos accumuladores electricos

A velocidade dos trens—O Sr. de Bousquet, presidente da Sociedade dos Engenheiros Civis, na allocução tradicional tratou da interessante questão da velocidade dos trens nos caminhos de ferro.

Depois de ter lembrado que em 1765, eram precisos 15 dias de viagem em diligencia para ir de Paris a Bordéos, mostrou a velocidade média (!) maximo dos trens de caminhos de ferro passando na Inglaterra a 71k,6 em 1873, a 79k,4 em 1883 e depois a 82k,6 em 1889 e por ultimo a 86 kilometros em 1893 Esta velocidade não foi excedida senão na America onde em 1893 houve velocidade de 97 kilometros no percurso Syracusa-Rochester, da linha de Nova-York a Chicago.

Em França as velocidades variaram como se segue: 62 kilometros em 1873, 69k,6 em 1883, 72 em 1889 e 82 em 1893.

No ponto de vista velocidade, a França occupa o quarto lugar, por que ella está ainda distanciada pela Allemanha, que na linha Berlim Hamburgo realisa uma velocidade de 83 kilometros.

O Sr. de Bousquet examina depois as causas que tornam difficil o augmento da velocidade. Na sua opinião as principaes são: a existencia das rampas, a resistencia do ar, o peso do trem rebocado e da locomotiva; é assim que um esforço de tracção de oito kilos por tonelada que dá uma velocidade de 92 kilometros em declive, não dá mais de 50 kilometros em rampa de 0,005. A resistencia do ar tem tambem uma influencia consideravel: o trabalho a desenvolver para rebocar um trem de 100 toneladas na velocidade de 120 kilometros attinge a 800 cavallos vapor, emquanto que para a velocidade de 80 kilometros elle não excede a 322 cavallos. O peso da machina deve tambem ser redusido, assim como o dos carros rebocados. Mas o Sr. de Bousquet notou a esse respeito. que os carros actuaes com gabinete de toilette pesam perto de 600 kilogrammas por lugar, emquanto que nos antigos-carros de 1.ª classe, o peso por lugar, não excedia de 300 kilogrammas.

Inspetoria do 2.º districto maritimo—Recife, 5 de Abril de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25,3	756m,96	19,19	81
9 »	25,6	757m,99	21,69	77
12 »	28,9	756m,61	21,23	72
3 t.	8,3	755m,29	21,2[illegible]	75
6 »	27,8	756m,58	20,52	75

Temperatura minima 24,50
Temperatura maxima 30,50
Evaporação em 24 horas ao sol 6.m2
Chuva nulla.

Direcção do vento E com interrupções de SSE de meia noite até 2 h. 20 m da manhã; WSW até 11 h. 08 m.; SE até 0 h.38 da tarde: ESE até 4 h. 04 m.; E até meia noite.

Velocidade média do vento 3 m48 por segundo

Nebulosidade média 0,34

Boletim do porto

Preá-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	5 de Abril	9 - h.45 da m	0m40
B. M.	5 de Abril	3—55 da t.	2m50

Passageiros—Chegados do Sul no vapor inglez *Clyde*:

Clemente P. Ferreira e 1 criado, Manoel H. do Nascimento, Raymundo da Silva, Anna C. da Silva e 1 criada, Dr. Alfredo Lisboa, Angelina Lisboa, M. C Smidt, B. Smidt 1 menor e 1 criado, Dr Luiz de Carvalho, A. Blum e Adelia Blum, Alfredo Gomes, Raphael Leonelli Angela de Oliveira, Francisco C. da Cunha, Aurora da Cunha, Carlos Cunha, Ildefonso Casanova, Cyrillo Sant'Anna, Manoel G. dos Santos, Maria Augusta de Miranda, Joaquim da C. Figueira, Francisco Figueiredo, Manoel Lucas, José Augusto, Antonio M. de Lima, Manoel Cabral, Rafaele Colasse, A. A. Albuquerque, Dr. Francisco Benevolo, Affonso G. Fonseca, C. Sampaio, E. Jacome, Joaquim Ferreira, R. Furtado, José Salomão.

Sahidos para a Europa no vapor francez *Equateur*:

João F Rocha, Antonio S. Campos, Manoel M. de Oliveira, Francisco de A. Maranhã, sua senhora e 2 filhos, Eliza Girard, Pietro Manzzei, sua senhora e 1 filho, Maria Sarah, Francisco Ambrojie, Antonio Peregrino e 2 filhos, Michel Sanguineite, Guesippe Masuli, José Miguel Parebotel Masino, Henrigan Girard.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 5 de Abril de 1894.

Existiam	509
Entraram	15
Sahiram	8
Existem	516
A saber:	
Nacionaes	487
Mulheres	12
Estrangeiros	17
Mulheres	0
Total	516
Arrasoados	450
Bons	425
Doentes	21
Louco	1
Loucas	3
Total	450

Movimento da enfermaria:
Tiveram baixa:
Antonio Castro de Oliveira
Manoel Francisco da Paixão.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 5 de Abril foi o seguinte:

Existiam	754	
Entraram	31	785
Sahiram	16	
Falleceram	4	
Existem	765	785

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos.

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 7 1/2

Dr. Malaquias, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 10 1/4.

Dr. Gerardo, entrou ás 11 1/2 da manhã e sahio ás 12 3/4.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 12 1/2.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 11.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 12 1/2.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio á 11 1/2.

Dr. Nunes Coimbra, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 10 1/2.

Pharmaceutico, entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 2 da tarde.

Ajudante do pharmaceutico, entrou ás 7 da manhã e sahio ás 5 1/2 da tarde.

COMMUNICADOS

A Imprensa e o 7 de Abril de 1831

O 1.º reinado foi uma luta perenne, entre o imperador e a *imprensa*.

Espancados, recrutados, condemnados a prisão perpetua; levados a tiros de bacamarte, fuzilados, e enforcados, os athletas da imprensa renasciam por toda a parte.

E foi a imprensa, quem disse ao 1.º reinado: —*Basta*.

Cedo reconheceu D. Pedro 1º, que na imprensa estava o poderoso ante-moral contra o seu despotismo, e por isso desde os primeiros dias do imperio—procurou abatel-a. Para isso todos os meios lhe pareceram bons.

Apenas acclamado o imperio, eram deportados e perseguidos os redactores do jornal *Reverbero* valiosos collaboradores da independencia.

O redactor da *Malagueta*, Luiz Augusto May, foi quasi ao mesmo tempo, isto é, ainda em 1822, accommettido por mascarados, que sahiram da quinta de S. Christovão, e que a voz publica dizia serem os semanarios de *Dono da casa*: May foi deixado por morto, horrorosamente mutilado.

Em 1823, João Soares Lisboa, é encarcerado, por escrever uma folha livre: e a dissolução da constituinte é precedida da tentativa de assassinato e espancamento publico dos redactores do *Tamoio*.

Em 1824, Barata é condemnado a prisão perpetua na qualidade de redactor da *Sentinella da Liberdade*.

Lisboa, o redactor do *Correio*, é assassinado em Pernambuco; e é ahi enforcado o redactor do espirituoso jornal *Typhis Pernambucano*, accusado de haver provocado com seus escriptos a *confederação do equador*.

Sobre este periodico, convem lembrar algumas circumstancias.

O *Typhis Pernambucano*, fez epocha; e os curiosos da secretaria do imperio, se lá quizeram folhear papeis velhos, acharão o *requerimento* de uma das nossas glorias litterarias, *pedindo o* HABITO *de Christo, e juntando por unico documento um numero do Typhis, em que era violentamente zurzido pelo seu corcundismo*.

O redactor do *Typhis* era Frei João do Amor Divino Caneca, preso quando entraram no Recife as forças do general Francisco de Lima e Silva.

E' sabido, que Francisco de Lima e Silva deixou fugir a muitos dos individuos, que estavam na lista dos fuzilados, e que vencedor dos seus irmãos pernambucanos não disse: *ai dos vencidos*.

Segundo as instrucções da commissão militar, o padre Caneca, e o seu amigo e assessorado Agostinho Bezerra Cavalcante e Souza não podiam deixar de ser condemnados e enforcados.

Mas eram duas condemnações, que levavam a desolação e o luto a toda a população.

Caneca era idolatrado pela amenidade de seus costumes, e agudeza do seu espirito; e o tenente-coronel Agostinho Bezerra Cavalcante e Souza, durante a dominação de Carvalho, tinha conquistado as sympathias, especialmente do commercio, por haver empunhado armas contra os seus proprios amigos, protegido os portuguezes e salvado o Recife de ser saqueado por outro corpo revolucionario no desespero da derrota.

Por isso a requerimento assignado pelo commercio, o general foi facil em sobrestar na execução dos condemnados e pedir para o Rio a commutação da pena de morte.

Foi em razão deste e outros actos semelhantes, que o general Francisco de Lima e Silva, que era brigadeiro em 1824, brigadeiro ficou até 1831.

Cahio no desagrado por ter feito uma tal supplica.

Ordens peremptorias determinaram a execução de Caneca e de Agostinho. Ambos morreram como só sabem morrer os heroes.

Agostinho ao caminhar para o patibulo, dizia-se mais feliz que o general Gomes Freire, por que a este haviam descalço na prisão, e elle Agostinho ainda marchava para o patibulo com as suas chinellas de marroquim verde.

O redactor do *Typhis* entregue a guarda do Sr. capitão Villares, que se não me engano, ainda vive e é tenente-coronel reformado, entretinha-se com as musas já no Oratorio.

Quem passa a vida que eu passo
Não deve a morte temer,
Com a morte não se assusta,
Quem está sempre a morrer.

A medonha catadura,
Da morte feia e cruel,
Do rosto só muda a côr,
Da patria ao filho infiel.

Tem fim a vida daquelle,
Qu' a patria não sabe amar,
A vida do patriota
Não pode o tempo acabar.

O servil acaba inglorio,
Da existencia a curta idade,
Mas não morre o liberal,
Vive toda a eternidade.

A lembrança dos brutaes espancamentos dos redactores da *Malagueta*, do *Tamoio*, a prisão perpetua a que estava condemnado Barata. e finalmente a sorte de Caneca, impoz silencio quasi geral, no imperio.

«E se uma voz corajosa como a do francez
«Pedro Chapuis, se levantava na imprensa, fe-
«chava-se a typographia deportando-se o re-
«dactor, como foi deportado Chapuis».

Era isto em 1824.

Em 1827 appareceu a *Astréa*, cujo redactor em chefe, era o tenente-coronel José Joaquim Vieira Souto, que eleito deputado pela provincia do Rio de Janeiro, com a commissão ostensiva de levantar a planta da ilha de Fernando, foi deportado em 1829 para aquelle presidio.

E por feliz se devia dar Souto, porque o desterro para Fernando era sem duvida pena mais leve do que o cacete, e o punhal de sicarios, de que foram victimas outros escriptores.

Antes gaiola que um tiro.

Antes penar que morrer.

No Maranhão tinha o partido liberal o seu jornal, que era o *Pharol Maranhense*, redigido pelo professor de francez José Carneiro de Moraes e Silva.

Analysava o *Pharol* uma proclamação do presidente, e uma ordem do dia do commando de armas, e foi por isso preso e accusado no jury.

Absolvido pelo jury, foi levado a palacio, ahi insultado pelo presidente e mandado sentar praça de soldado no mesmo corpo cujo commando censurara.

Leiam, meus charos redactores, a narração deste facto no *Despertador Constitucional* de 14 de Agosto de 1828, que lhes envio redigido por Odorico Mendes, e que foi impresso na côrte, porque o presidente do Maranhão estabeleceu lá a celebre jurisprudencia de que os deputados não podem usar da liberdade de imprensa.

Ahi vai o celebre despacho do presidente do Maranhão:

«Illm. e Exm. Sr. presidente — Manoel Odorico Mendes, deputado a assembléa legislativa, tendo annunciado, que ia escrever um periodico, soube que V. Exc. por meio de uma portaria tinha prohibido a typographia, unica nesta cidade do Maranhão, que imprimisse os escriptos assignados por elle; e como se julga offendido, e pretende requerer contra V. Exc. á sua magestade o imperador, quer que V. Exc. lhe mande passar por certidão a copia da mesma portaria; por tanto pede a V. Exc. lh'a mande passar. E. R. M. *Manoel Odorico Mendes*».

Primeiro despacho

«Assigne reconhecido.

«Paço do governo 12 de Agosto de 1828.—*P. Pessoa*».

Segundo despacho

«Um escriptor publico póde incorrer em criminalidade, e entre as diversas determinações da lei de 2 de Outubro de 823 se vê pelo art. 25, que deve mesmo ser preso no caso do art. 6 da mesma lei.

«Pelo titulo 4, cap. 1º, art. 27 da Constituição do imperio, nenhum deputado póde ser preso por authoridade alguma, salvo por ordem da sua respectiva camara.

«A vista pois da lei (*que conheço muito bem*) vejo que ella não podia especificar o caso do supplicante; porque de forma nenhuma o podia suppor arbitrariamente fora de suas augustas funcções como claramente se vê dos arts. 32 e 34 e de cujas alterações pode resultar, ou ficarem os direitos dos que forem offendidos sem o desempenho que a lei lhes affiança, e cederem a vontade de um particular, ou a sustentar os primeiros, quebrar a constituição do imperio, visto poder o supplicante, continuando no despreso do que a mesma constituição d'elle exige, comprometter-se a perder aquella dignidade, que lhe é propria; por tanto não ha que deferir.

«Paço do governo, 13 de Agosto de 1828.—*Pinto P.*».

N. B. estavam reconhecidas a letra e a assignatura dos despachos e do requerimento.

Não foi Odorico o unico deputado que procurou escudar á imprensa com os privilegios da sua posição.

Reappareceu a *Malagueta* tendo o seu redactor May assento na camara dos deputados por parte da provincia de Minas mas, foi ainda infeliz nesta segunda phase de sua existencia.

Tendo envolvido o nome do imperador no desapparecimento verdadeiro ou falso de uns diamantes pertencentes ao Thesouro, foi o redactor segunda vez espancado, na rua detraz do Carmo, ao sahir da camara dos deputados. Escreveu-se na epocha, que o Sr. Miguel Calmon Dupin e Almeida, ministro da fazenda, era cumplice no attentado. May foi ferido na cabeça, e um prego que fatalmente estava na copa do chapéo, foi o que tornou mais perigosa a ferida; pela imprensa se disse que era o Sr. Calmon, quem havia preparado o chapéo do seu collega.

Barata, que foi preso em Santa Cruz, escreveu a *Luz Brazileira*, e fulminou o attentado em prosa e verso:

«Antes que o cabra encantado
Me metta o cacete irado,
E me quebre a lyra rouca
Ponto em bocca.

«Tal era o estribilho de uma cançoneta de Barata, sobre o espancamento do redactor da *Malagueta*. Ninguem poz ponto em bocca; e os cidadãos mais distinctos offereciam-se em sacrificio á liberdade da imprensa. Em S. Paulo apparecera por esse tempo o *Pharol Paulistano*, que accusou os desmandos, e que referio especialmente actos de prevaricação do ministro da fazenda.

Chamado ao jury verificou-se, que era redactor responsavel *José da Costa Carvalho*, então deputado, e depois regente, senador, ministro e marquez de *Monte-Alegre*.

Costa Carvalho, comparecendo a barra do tribunal, fez suas todas as accusações do *Pharol*, contra o Sr. Calmon, e obteve uma brilhante ovação acompanhado em triumpho, para sua casa pelo corpo academico, e povo de S. Paulo, depois de absolvido o *Pharol*, e declarado prevaricador o ministro da fazenda Miguel Calmon Dupin de Almeida.

O *Pharol* foi em S. Paulo procurador do *Observador Constitucional, redigido por João Baptista Badaró*, assassinado traiçoeira e infamemente pelo *partido imperial*.

No Rio de Janeiro a *Astrea* não se callava com a disfarçada deportação de seu redactor principal: substituiram-se Antonio José do Amaral, Mainart, Visgueiro; e ficava firme sempre na estacada a *Aurora Fluminense, redigida* por Evaristo Femero da Veiga, tambem deputado por Minas.

Em Minas bruxoliava mais cedo a imprensa sob os auspicios de Bernardo Pereira de Vasconcellos na *Abelha de Itacolomy*, seguida desde 1824 pelo *Universal*, que foi a custa dos maiores sacrificios sustentada até 1842 pelo patriotismo do senador Dias de Carvalho.

Em S. João d'El-Rei o *Astro de Minas*, que tomou na luta uma parte gloriosa sob os auspicios do veneravel Baptista Caetano d'Almeida, que levado pelo desejo de engrandecimento e prosperidade do seu torrão natal fundou em S. João d'El-Rei, alem da imprensa livre, casa da caridade, bibliotheca, collegio de educação, e nisso sacrificou uma bella fortuna, colhendo em paga as mais atroses calumnias, e as mais iniquas perseguições, que sua alma elevada soube despresar, forte com a amizade dos livres, de quem foi leal e prestimoso companheiro até a hora derradeira: falleceu em 1839.

Foi Baptista Caetano o deputado, que escreveu a memoria historica sobre o dia 7 de Abril, que tenho citado n'estas cartas.

Minas, contou tambem o *Echo do Serro*, redigido no Tijuco, pelo padre Bento de Araujo Abreu, e a muito conhecida *Sentinella do Serro*, cuja paternidade nunca declinou o senhor deputado Theophilo Ottoni. Em Porto-Alegre sob os auspicios do senador José Bento, havia o *Pregoeiro Constitucional*.

Cumpre confessar que a provincia de Minas, é aquella em que a imprensa foi menos perseguida durante o primeiro reinado.

Na Bahia arrastou as maiores perseguições o conselheiro Rebouças, acompanhando energicamente o periodico *O Bahiano*, os liberaes d'outras provincias.

Em Pernambuco desimado pelas *commissões militares* surgiu mais tarde a *Abelha Pernambucana*, que, transformada em *Republica*, veio sugar as flores que outros cultivavam nos jardins fluminenses, que então avultavam servidos por grande numeros de fieis.

O *Republicano* tem a gloria de ter tido por correspondente o fallecido senador Bernardo Pereira de Vasconcellos, que no etinerario do imperador á provincia de Minas Geraes, deu os mais rudes golpes no poder imperial.

A imprensa liberal do Rio de Janeiro, menos a *Aurora Fluminense*, provocava abertamente a revolução sob a *bandeira das reformas federalivas*. Ao *Republicano* se haviam alliado o *Astrea, Luz Brasileira, Nova Luz e Voz Fluminense*.

Foi somente depois das garrafadas que a *Aurora* tambem se declarou revolucionaria.

Do lado do governo não se lutava só com o bacamarte.

Pedro I appellava tambem para a imprensa, e o *Diario Fluminense, Analista, Censor, Imparcial, Verdadeiro Patriota*, e sobre tudo a *Gazeta do Brazil*, deram testemunhos irrefragaveis de que D. Pedro I não se accommodava com as formulas constitucionaes que as circumstancias o tinham obrigado a admittir.

«S. M. não escondia que era assiduo collaborador do jornal mais immundo, que tem sahido dos prelos brasileiros a *Gazeta do Brazil*, cujo edictor era o *miguelista* João Maria da Costa.

«Na *Gazeta do Brazil*, ficava transparente que o imperador havia assumido o governo pessoal absoluto.

Os estadistas conservadores mais consumados, que não se curvavam ás vellidades imperiaes, eram açoitados no pelourinho da *Gazeta*, com a mesma brutalidade, com que é hoje o Sr. Theophilo Ottoni, no *Jornal do Commercio*, ou mais ainda.

A vida privada de Paranaguá, José Clemont Pereira, marquez de Barbacena, e suas familias era atassalhada com esquerosa violencia.

Foi a *Gazeta Imperial*, que introdusio a moda dos anagrammas, para designar as suas victimas, e sob um falso e diafano véu discorrer sem desenvoltura,

Um bello dia, ahi apparecia na *Gazeta* sob o titulo *esquadra argentina*, uma lista de suppostas embarcações de Buenos-Ayres.

O nome da embarcação, designava uma alcunha da victima, cujo nome lia-se em anagramma como commandante do navio, com a competente biographia.

Exemplo: *brigue Rolha*, commandante *Mentecte* (Clemente); e seguia-se o libello.

As senhoras não erão poupadas, e figurava na esquadra argentina a marqueza de Paranaguá commandando a corveta *Mexiriqueira*.

A acção traz a reação, e como os abusos da imprensa, corrigem-se com abusos em sentido contrario, a *Astréa* adoptou a theoria dos anagrammas, e a mais deploravel licença reinou em ambos os acampamentos.

O inimigo da imprensa succumbio aos seus golpes, e o 7 d'Abril é o mais bello dos triumphos dos typos.

Levantem embora estatuas ao vencido; a historia o julgará, apesar de todos os *Institutos ellas serão sempre a mentira de bronze*.

(Transcripto do jornal *Actualidade*, publicado no Rio, nos annos de 1851 a 1863).

PERNAMBUCO

London and Brazilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1,500:000
» » Pago	»	75 :000
Fundo de reserva	»	500:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE MARÇO DE 1894

Activo

Letras descontadas		90:721$540
Letras a receber		3,418:90[illegible]$[illegible]60
Emprestimos, contas correntes e contas		1 437:056$620
Caixa matriz e filiaes		5 622:760$130
Garantias por contas correntes e diversos valores		376:631$380
Diversas contas		[illegible]:405$160
Caixa em moeda corrente		3,046:349$030
		14.536:[illegible]31$220

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente (com e sem juros)	3,159.449$800	
Com juros e com previo aviso	1,333:[illegible]52$060	
A praso fixo	2,508:914$170	7.001:616$370
Garantias por contas correntes e diversos valores		376:631$380
Caixa matriz e filiaes		1.766:7[illegible]$770
Diversas contas		5 362:748$530
Letras a pagar		29:061$770
	Rs.	14.536:833$220

S. E. & O.

Pernambuco, 6 de Abril de 1894.

W. H Bilton.
Gerente.
W. J. W. Haney
Contador.

MUSICIANA

EPHEMERIDES LYRICAS

7 de Abril

1828—Depois de ter sido reformada, entra em scena no «Carlo Felice» de Genova, a «Bianca e Fernando» de Bellini.

1866—No theatro «S. Carlo» de Napoles, canta-se a opera «Virginia» de Mercadante.

1877—Morre em Genova o componista italiano Eurico Petrella, autor da «Ione, Bianca, Orsi,» e muitas outras operas.

1887—Em Pernambuco, realisa-se no «Club Carlos Gomes», um concerto vocal e instrumental.

1888—Canta-se em Brescia a «Norma» de Bellini.

1892—Em Pisa, canta-se o «Mefistofele» de Boito.

1893—Canta-se em Genova no «Carlo Felice» o «Falstaff» de Verdi.

LUCIA DE LAMMERMOOR

Cartas a Sansone.

As duas representações da opera de Donizetti, foram duas noites de verdadeiros triumphos para sua companhia e principalmente para a Fons que sem duvida e o «soprano-leggero» de mais valor que tem cantado no Santa Izabel.

Ella me faz esquecer todas as Cortezi, Gilbert e todas as Gorès.

Uma vez tão fresca, tão bem educada, que podesse vencer todas as difficuldades que Donizetti escreveu para a celebre Persiani, eu lhe confesso, ainda não tinha ouvido, e estou bem certo que comigo pensam todos quanto assistiram as duas representações da—Lucia.

E não preciso de melhor prova do que as manifestações que ella recebeo.

Não houve no theatro um só espectador que não lhe battesse sinceras palmas.

Devo dizer a V. que desde 1884, conheço a Fons, quando depois de ter sorprehendido Tamberlik, ella entrou no theatro Real, de Madrid com o—Barbieri—, em companhia do tenor Massini e do barytono Battistini.

Foi tal o desempenho dado ao papel de Rosina, que acabada a scena da lição um dos frequentadores daquelle theatro, improvisou uns bellos versos, que se não me falha a memoria assim diziam:

De una flor en el cáliz sepultaron
á la graciosa y hechicera Luisa,
pues hallarle otra fosa no pudieron
que de ella fuera digna
Y cuentan que mil pájaros cantores
á volar de la flor en redor iban,
por escuchar las notas celestiaes
que de ella salian.

Depois de alguns compassos que preparam a cavatina, appareceu a Fons que foi recebida com uma prolongada salva de palmas.

Cantado aquelle trecho que foi dito com a interpretação precisa como ella sabe enthasiasmar, comecei a conhecer que o rondó tocaria ao delirio.

E assim foi!

Quando Raimondo annuncia aos cavalheiros a entrada da infeliz Lucia, um silencio respeitoso invadio a sala.

Já não era uma cantora que ia ser julgada; era uma cantora que havia ser admirada e que vinha prender o auditorio por uma impressão nova de commoções.

Foi uma cousa enorme!

E então na «cadenza», ella elevou-se a altura de uma artista consummada.

Todas as difficuldades que se encontram na arte do canto, desde o canto largo até o trillo, a Fons ali apresentou de modo admiravel.

Quando ouvi a flauta lembrar-lhe o «splendon le secre faci . .» e ella correr uma série de semifusas, recordei-me de uma descripção feita por um critico quando no mesmo trecho a celebre Melba se fazia acompanhar pelo professor Lamperoni.

Qualche cosa di fascinante! Stupenda!

Occorre-me agora uma idéa.

V. bem sabe que a Patti é conhecida pelo nome de diva, a Giuglia Ravogli Pelo de stella. E porque razão não poderá ser conhecida a Fons pelo de usignuolo?

Eu agora só a conheço por esse nome.

Gostei muito do Gianniai no papel de Lord Eurico.

Esse barytono torna-se dia a dia sympathico, pelo modo porque desempenha sempre os papeis que V. lhe confia.

Canta com sentimento e conduz-se bem em scena, onde não deixa perder uma só syllabe da lettra do trecho que executa.

O Vilalta esteve um tanto deslocado. O papel de Edgard não se amolda a sua voz.

Vilalta quer musica de Verdi, Gomes e Ponchielli. Contudo não posso dizer que foi mal.

De toda a opera no que mais me agradou foi na scena da maldição onde a musica se adapta ao seu genero.

O confidente Raimondo disse bem a sua parte e os côros estiveram correctos.

A orchestra esteve na altura de um maestro como o Maffezzoli, que cada dia sabe se revelar um superior regente.

Maffazzoli soube na Lucia, com um talende de artista previlegiado, tirar explendidos effeitos, reduzindo a partitura de Donizetti á estylo moderno e com todo o rigorismo do pensamento.

Muito tem a esperar a arte, do maestro, moço, energico e activo.

Dou a V. os meus parabens, almejando que sempre que tiver de vir a Pernambuco, faça-se acompanhar por um maestro da força do Maffezzoli.

CLUB CARLOS GOMES

Programma

Da parte musical do sarão inaugural da séde social em 7 de Abril de 18[illegible]4

1.ª PARTE

F. Thomé.—*Intermede a dous pianos*—Laura e Euclides Fonseca.

C. Gomes.—*Romanza da opera Maria Tudor.*—M. Cerutti.

Leoncavallo.—*Arioso da opera I. Pagliacci.*—Eduardo de Oliveira.

Parish.—*Alvars Pensiero melodiche para harpa.* M. Cerutti.

C. Gomes.—*Aria da opera Fosca.*—Sante Athos.

2.ª PARTE

C. Gomes.—*Aria do Schiavo.*—Marqueza Ricc[illegible] da P[illegible]z.

Godard.—4ª *valsa para piano.*—Herminia Coutinho.

Tosti.—Mia sposa sarà la mia bandiera, romanza.—Eduardo de Oliveira.

A. Thomas.—*Aria do Hamlet.*—Sante Athos.

T. Ritter.—*Polonaise brillante a dous pianos*—Florinda Leal e Herminia Coutinho.

Principiará as 8 horas.

Intervallo de um quarto de hora.

O director de concertos,
Euclides Fonseca.

PUBLICACOES A PEDIDO

Les dieux s'en vont

O publico desta capital ainda não voltou a si da surpresa e do pasmo de que foi tomado ao saber que a junta apuradora do 1º districto *elegeu* deputado federal o Dr. Martins Junior.

Nunca a audacia em affrontar a opinião moralisada, nunca a desfaçatez politica chegou tão longe, despejou-se tanto!

Onde a capella virginal do Immaculado? Onde a tunica inconsutil do Impoluto?

Republicano, que jamais militou nas campanhas eleitoraes do imperio, a sua propaganda cauterisava implacavel a corrupção politica, a venalidade partidaria, que o enchiam de indignação!

Republicano, ella pregava a regeneração da vida publica pelo advento de um regimen de que se fez a personificação maxima...

Propagandista, mentiste!

Falso apostolo, envergonhas a Republica. Tu acabas de prostituil-a vendendo-a na transacção mais torpe que a fraude desabusada pode inventar.

Muribeca é a tua Gomorrha; d'ora em vante os fructos do Asphaltita symbolisarão as tuas promessas. Representante de que? De quem? Da Republica... si esta fosse o balcão ignobil em que se fazem transacções e todas as barganhas com sacrificio dos ensinamentos os mais rudimentaes da moral ainda a menos exigente.

Da democracia .. se esta, sendo a vontade popular pela synthese dos votos individuaes, não a tivesses transformado num estellionato vulgarissimo pela exhibição de boletins eleitoraes que enumeravam votos imaginarios numa eleição vergonhosamente fantasiada ..

Do Partido Republicano?

Não, que este scindio-se, a maioria do Directorio cassou-te o mandato e n'um regimen em que a maioria dicta a lei, se acceitas este regimen, *essa maioria é que representa o Partido Republicano.*

E essa maioria apresentou outros candidatos, ella não suffragou o teu nome.

Do Partido Autonomista!

Não, dizes tu mesmo revoltado.

Acaso representarias as opiniões de José Maria, e de José Marianno?

Verdade é que já não tens pejo de figurar em chapa eleitoral ao lado de José Marianno, como em 1890, quando o B. de Lucena organisou a lista dos candidatos á constituinte.

Representante da minoria dissidente, não é assim?

Pois nem isso!

A minoria recommendou os nomes de Esmeraldino Bandeira e Bellarmino Carneiro: os melhores esforços della alcançaram 700 votos para estes candidatos. e tu tiveste 1128.

Quem te teria dado mais esses 428 votos com que te dizes eleito? A fraude ou os teus inimigos de sempre—os deleterios?

Ambos!

Tu representas a mancebia do legalista com o rebelde; dos foragidos que escarnecem de ti, de tua fraqueza, com os agaloados da milicia patriotica—6 de Março—onde ha tanto quem se envergonhe do caso feio e nauseoso...

Duzentos votos em Muribeca tiveste...

Quantos mandaste dar ao Dr. Prudente de Moraes para presidente da Republica?

Quarenta! Diz o *boletim*. E em branco 160!

Mas os autonomistas, quer dizer, os que acompanham o encarcerado José Marianno, mandaram precisamente *votar em branco*.

Tanto importa dizer que dos 200 votos que fabricaste, 160 eram autonomistas.

Quer dizer que tu tiveste, como José Marianno, 160 votos autonomistas ou, como dizes, deleterios.

Deputado da esmola...

E que esmola... Do eleitorado?

Não; da mesa *autonomista* que se prestou a

fazer uma eleição ficticia da qual os autonomistas não precisavam porque os seus candidatos já estavam eleitos.

Só tu precisavas desses 160 votos fraudulentos, sem os quaes terias perdido, pois a differença foi de 15 votos para o teu competidor.

De modo que em summa, tiveste força, meios e modos de conseguir que José Marianno encarcerado e José Maria foragido mandassem que se reunisse a mesa eleitoral, toda de co-religionarios delles para te darem, só a ti, e não aos teus candidatos, 200 votos... posthumos ?

Como edifica essa tua genuflexão deante do sedicioso cuja prisão applaudiste e cuja politica condemnaste sempre, e verberaste com a mais feroz acrimonia.

Pretendes representar a legalidade, a constituição, a Republica, e pediste, consentiste que se pedisse, acceitaste votos reaes e votos fraudulentos dos adversarios, dos inimigos de tudo aquillo que dizias personificar.

Mandatario de Pernambuco julgas ser, e queres que se acredite.

Ninguem o crê.

Serás representante de Muribeca, mas de uma imaginaria, de uma phantastica Muribeca, sem eleitores nem eleição.

Deputado de Muribeca, que é como quem diz uma Quinquedonne de J. Verne, que não se encontra em mappa de paiz algum.

Quinquedonne ou Barataria, a tua escolha.

Idolo apeiado ! Manipanço de ocre que se esborôa !

Esfinge decifrada, devoraste a tua propria reputação de incorrupto...

Thaumaturgo, não mais fazes milagres, teu resplandor jaz na lama.

Augure desacreditado, os teus vaticinios, os teus conselhos fazem rir. Illusionista de feira, rufas em vão ao tambor dos meetings.

Dulcamara desvendou-se : a sua panacéa para curar mazellas politicas e restituir a perdida *pureza*, está conhecida ; chama-se fraude.

Prestigitador empalmaste bem um diploma.

A' scena ! A' scena !

Calibão.

Congresso legislativo do Estado

Os abaixo assignados, deputados ao Congresso do Estado declaram, que o procedimento dos amigos do Sr. Dr. Martins Junior está tornando impossivel a presente sessão legislativa por falta de *quorum*.

O numero dos deputados está reduzido, pela ausencia de muitos, não comparecimento de alguns renuncia de dous, prisão de um e morte de outro.

Eis a estatistica :

Estão a sentes os Srs. Cintra, Autuliano, Leite, Eduardo Tavares e Jorge 5.

Renunciaram os Srs. João de Oliveira e Rabello 2.

Está preso o Sr. Martiniano Veras 1

Não compareceram os Srs. Lopes Machado, Pereira Borba e Pedro Correia 3.

Estão presentes desenove deputados, mas o Congresso está aberto desde o dia 28 do passado e até hoje 6 de Abril, não poude eleger as suas mezas.

A dissidencia aberta no seio do partido republicano pelo mesmo Dr. Martins Junior é a causa de não reunir-se o Congresso, para votar o projecto de adiamento da sessão legislativa, medida reclamada pela dignidade da corporação de que fazemos parte, por não podermos acceitar como resolvido o conflicto em que estamos com o Governador suspenso. e com a qual se acha de accordo o directorio republicano.

Os abaixo assignados manteem a independencia do poder legislativo, que não podem entregar manietado ao poder executivo, em quanto este se quizer impor pela força

O que aconteceu na sessão do Senado, em que deixou de ser reeleito primeiro secretario o Dr. Aristarcho Lopes, repetiu-se na Camara dos Deputados, deixando de ser reeleito presidente o Sr. Dr. Moreira Alves.

Os congressistas, dissidentes do directorio do partido republicano, abandonaram as suas cadeiras nas duas camaras e nós seremos forçados a abandonar as nossas, por não constituirmos numero sufficiente para fazer funccionar a nossa Camara, nem tambem nos devermos subordinar aos seus caprichos em prejuizo da causa publica.

Nestas condições fica sabendo o publico qual o pensamento dos abaixo assignados na situação em que se acha o partido republicano, que na confusão do paiz teem sómente a esperança de que uma aurora de regeneração possa vir mais tarde salvar a Republica de todos os seus desalentos civis e politicos,

Como ultima declaração não nos julgamos com direito ao subsidio de deputados.

Fique a opinião de tudo inteirada ; pronuncie o seu julgamento, e como ultima tentativa para o adiamento da sessão legislativa emprazamos os amigos do Sr. Dr. Martins Junior a comparecerem no dia 12 do corrente.

Assim procedendo damos ao Sr. Dr. Martins Junior o tempo necessario para promover o comparecimento de todos os seus amigos, cabendo-lhe a responsabilidade da inutilisação da sessão, caso não acuda o nosso appello.

João Coimbra.
Caldas Lins.
Leopoldo de Araujo.
Vigario *Bezerra de Carvalho.*
Vigario *Araujo Guarita.*
Manoel Camara.
Aranha Montenegro.
Pedro Alexandrino.

Uma historia a proposito

Aconteceu ao Dr. Martins Junior o mesmissimo caso de uma figura de madeira, que um antigo negociante de nossa praça, já fallecido, comprou, achando-a entre os sarrafos da armação dos funeraes de D. Pedro V, e que levou para o sitio, afim de pol-a no jardim.

Chegando a figura, os meninos filhos do negociante fizeram-lhe uma grande troça. Deram-lhe o nome de Zezinho. Não se fartavam de miral-a. Entretiveram-se com ella a valer.

Depois de certo tempo a senhora do negociante, respeitavel matrona um tanto supersticiosa, começou a attribuir todos os sinistros que se davam na casa, mortes de escravos, desabamentos de paredes, viramento da canoa no rio com perda de todo o mantimento, á influencia de Zezinho ; que tinha sido um cafife a vinda d'elle. Até o nordeste que apparecia nas gallinhas.

— E' tudo por causa d'aquelle calunga, d'aquelle arrenegado, dizia ao marido : é preciso botar aquillo fóra.—E não havia dia no qual dia, vindo o negociante do Recife, não houvesse uma historia nova. Os meninos já tinham abandonado Zezinho e até tremiam de vêl-o ; nem iam mais ao jardim.

Senhora, deixe-se destas cousas, dizia o negociante á mulher ; o calunga não tem nada com isso que tem acontecido.

Até que um dia desadorado com as queixas chamou o criado e disse-lhe : vai botar Zezinho lá na baixa de capim.

Correram dias e o rio Capibaribe veio com uma grande enxurrada. E Zezinho que estava na baixa de capim desceu de rio abaixo.

Quando passava em Ponte—de—Uchôa, sendo visto por umas lavadeiras, gritaram ellas : alli vai uma imagem boiando—será S. Severino ?—Obra de um momento, o povo affluio ; lançaram-se nadadores no rio e trouxeram a imagem que foi logo levada em charola para a casa de um distincto e qualificado cidadão que alli então residia ;—armou-se-lhe um altar ; accenderam velas ; muita gente veio prestar devoção a imagem e até deu-se sciencia do caso ao Governador do Bispado, que era então o Deão Farias.

Assim estavam as cousas quando uma preta velha, escrava do negociante, que tinha vindo ao Recife ás compras, passou e foi de roldão com os curiosos vêr a imagem.

De repente ouvio-se o grito da prêta : « Minha gente, não é santo não, é sinhô—Zezinho calunga de sinhô que estava lá no sitio, no jardim—que sinhô manda botar na baixa de capim,—é elle mesmo. Ah sinhô Zezinho, quem te vio e quem te vê ! Sinhá bem dizia que elle tinha parte com o pé-de-pato. »

Desmanchou-se logo o ajuntamento, uns rindo a escancaras outros ainda duvidando, e Zezinho foi logo apeado do altar ; ficando o dono da casa em que elle teve as honras do culto muitissimo enfiado, e não era para menos. Consta mesmo ter sido abafado o caso.

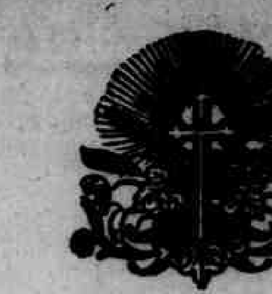
Quando vemos o Sr. Martins Junior, que já foi aquelle puro chefissimo, do dia para a noute erguido ás alturas, e agora demittido,—lembramo-nos da historia do Zezinho.

Democrito.

Aviso ao commercio

Quem for credor do Barão de Limoeiro, por letra vencida ou outro qualquer documento póde vir receber no Banco Emissor de Pernambuco no praso de 15 dias.

6 de Abril de 1894.



Ao meu bom pai Manoel Domingues da Silva

Da morte as sombras e o misterio infindo
Envolvem hoje, ó pai, teu vulto amado,
Mas no meu coração teu nome fulge
Como um clarão bemdito immaculado !

Estás longe de mim, mas tua imagem
No meu peito gravada continúa...
E tu'alma do céo desce em min'alma,
E minha alma d'aqui se eleva a tua.

Forte, e deixas tristes desolado,
Da saudade na turgida agonia,
Um filho que por ti estremecido,
Só ti, somente a ti estremecia !

Morrendo, transpuzeste o humbral da morte
Entre benções de amor e de saudade...
Na luta pela vida achaste o tumolo,
Mas terás no meu peito a eternidade.

Recife, de Abril de 1894.

Poggi e Silva.

Parabens

A innocente gentil Josephinha filha do meu parente e amigo capitão Manoel dos Santos Pimentel felicito por occasião de seu 2 anniversario hoj 7 de Abril de 1894.

Faria Netto.

ARTIGOS PARA NOIVAS

ESPARTILHOS DE SEDA BRANCA

LIGAS DE SEDA

Capellas de flores de cera e pellica

FINOS LEQUES

GRANDE SORTIMENTO DE SEDAS BRANCAS, PRETAS E DE CORES

Cortes brancos bordados

Sachet de seda para camisa

Almofadas bordadas a ouro e em alto relevo

COLCHAS DE SEDA E RENDA

CALÇAS DE SEDA

Na impossibilidade de mencionar o sortimento que temos, pedimos as Exmas. familias a honra de uma visita

Au Paradis des Dames

33 Rua do Barão da Victoria

TELEPHONE 59

O Pó de Regé—é o mais agradavel dos purgantes, é o que convem melhor ás senhoras, ás creanças e as pessoas de compleição delicada.

Haja cuidado com os productos cujo nome póde ser causa de confusão.

O Pó de Regé reconhece-se entre todos os medicamentos analogos, pela approvação da Academia de Medicina de Paris.

Fabrica-se em Paris, 19 rue Jacob.

Deposito em todas as pharmacias.

THEATRO

SAHIDAS DE THEATRO

em tecido de seda e renda, alta phantasia, tem o

AU PARADIS DES DAMES

FINOS BINOCULOS

DE

MADREPEROLA

RECEBEU O

Au Paradis des Dames

Ultima descoberta de um sabio.—Extracto Duplo de Aveleira Magica (Witch Hazel) do Dr. C. C. Bristol

O autor deste novo e maravilhoso remedio, o Dr. C. C. Bristol cujo nome é conhecido em ambos os hemispherios, de um a outro extremo do planeta, como autor das celebres Salsaparrilhas e Pilulas de Bristol, as quaes tantos devem a saude e a vida, em todos os climas do globo ; o sabio medico, chimico e naturalista, occupado sempre em novas descobertas medico-botanicas, depois de intelligentes e repetidos ensaios, veio a achar-se possuidor de uma nova e admiravel combinação curativa, baseada nas maravilhosas virtudes da planta americana conhecida hoje na sciencia sob a classificação botanica de Hamamelis Virginica, planta indigena da America Septentrional e primitivamente empregada pelos indios no curativo de toda molestia de caracter inflammatorio, tanto interna como externa.

ADVOCACIA CRIME

RIBEIRO DA SILVA

Defende perante o jury desta capital e nos das comarcas á margem das vias-ferreas.

Póde ser procurado á travessa da Congregação—LIVRARIA.

Despedida

Adolpho Pereira Carneiro e sua filha, partindo amanhã para Londres, se despedem por este meio, de todas as pessoas de sua amizade e relação, sintindo não ter podido fazel-o pessoalmente.

Seu endereço em Londres—no escriptorio de Raggio—Carneiro & C., 129 Winchester House E C.

Soledade 5 de Abril de 94.

ESPARTILHOS

ELEGANTES !
CONFORTAVEIS !
Recebeu grande sortimento

AU PARADIS DES DAMES

O interesse dos fumantes

Paris, 12 de Março de 1894.

Illm. Sr. Antonio Francisco da Cruz—Fabrica de Cigarros Minha Esperança, rua Larga do Rosario n. 21 A—Pernambuco.

Illm. Sr—Tenho a honra de lhe remetter pela presente carta :

1.° O resultado da analyse chimica do papel para cigarros que costuma enviar a V. Mce. segundo os seus pedidos ;

2.° uma attestação medical complementaria.

ANALYSE CHIMICA

O chimista pharmaceutico-mór de um dos nossos hospitaes geraes, Membro do Conselho Central d'Hygiene etc. etc. encarregado da analyse com o fim de procurar quaes as substancias se empregam na composição do dito papel e se n'elle se encontrou alguma substancia nociva á saúde, certificou ter se entregue leal e conscienciosamente ás manipulações chimicas necessarias e haver tido os seguintes resultados.

1.° Foi lhe entregue doze folhas do papel em questão e tomou cinco grammas do mesmo que botou em agua pura distillada ; depois mandou ferver e reduzio a pasta semi-liquida.

2.° Tem filtrado—o liquido filtrado foi experimentado por meio dos reactivos ordinarios, chlorureto debarium, oxalato de ammonia, nitrato de prata, etc. etc. e só achou vestigios de cal ; chloruretos ou sulfatos nenhum.

3.° A solução aquosa de Iodo não mostrou a presença do Amido.

4.° A pasta que tinha ficado sobre o filtra foi tratado com nova porção de carga distillada com addição de acido chlorhydrico e mais uma vez appareceram unicamente vestigios de cal. A solução chlorhydrica foi evaporada até seccura—em seguida, tornou a tomar-se por meio de agua ligeiramente acidulada. O cyanureto ferr so potassico, o hydrogenio sulfurico, o iodureto de potassium não produsiram nenhuma reacção caracteristica.

5.° O chimista carbonisou e depois reduzio a cinza as cinco grammas do tal papel,—teve cinco centigrammas de cinzas brancas, o que dá apenas um centigrammo de cinzas por gramma, quantidade demasiadamente minima ;

6.° Essas cinzas eram quasi inteiramente soluveis no acido chlorydrico ; o residuo insoluvel constava de vestigios de silicia ;

7.° Mandou-se aquecer esta solução augmentada com agua distillada, e depois de filtrar não se encontraram senão vestigios de cal, ferro, silicia, magnesia, esta obtida com auxilio do phosphato sodico ; o hydrogenio sulfureo, iodureto de potassium e bichromato de potassa etc, etc. estes não deram reacção indicando a presença de saes metallicos.

8.° O exame da pasta por meio do microscopio não deixa ver nada de particular ; não se descobrem cristaes de saes metallicos, avistão-se somente fibras vegetaes atravessadas umas nas outras.

De tudo quanto fica expendido acima e das mais operações não referidas no relatorio, conclue se para o chimista que procedeu a esta analysis :

Que o papel para cigarros apresentado e analysado não contem nem chloro nem amido.

Que a sua composição é feita exclusive de fibras vegetaes que se atravessam umas a outras, as quaes deram os vestigios de cal, aluminia, ferro, silicia e magnesia que se tem encontrado.

Que este papel não contem substancia alguma, quer mineral, quer vegetal, podendo causar damno á saude dos fumantes e emfim que attendendo á sua alvura, pureza e ao cuidado com que está fabricado, realisa effectivamente o typo do papel para cigarros mais hygienico que haja.

ATTESTAÇAO MEDICAL

O Exm. Sr. Dr. em medicina da Faculdade de Paris a quem se rogou para se dignar fornecer o dito attestado declarou que tendo presenciado o fabrico do papel para cigarros de que se trata, affiança que não entra na sua composição substancia nenhuma que seja nociva á saude dos fumantes, que está fabricado com esmero com a fibra vegetal para do canamo, e assegura que tendo usado pessoalmente e tendo visto fumar muita gente cigarros feitos com o papel em questão, este é o mais hygienico dos papeis para cigarros que se conhecê.

Na fé do que, leal e conscienciosamente passou o dito attestado.

CERTIDAO PESSOAL

Eu, abaixo assignado, certifico que o contendo da presente carta foi fielmente vertido dos originaes aqui archivados para comprovar e testemunhar caso fosse preciso.

No mais, aguardo as suas novas e apreciadas ordens e me subscrevo com sincera estima.

De V. Mce.

amigo muito attento e venerador.

G. Allhed.

Vu par nous Maire ou XIe. Arrond pour Legalisation de la Signature.

Mr. Nicolle.

Paris, 6 de Mars de 1894.

E. Carblu.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 6 de Abril de 1894.

Não houve cotação.

O presidente.
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram hoje suas operações a 9 5/16 sobre Londres a 90 dias, mantendo-se durante o dia sem alteração.

O movimento neste mercado foi pequeno, por ser dia de mala para Europa.

Em papel particular não constou negocio.

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Cristalisado	6$500 a	6$600
Usinas por 15 kilos	6$800 a	7$100
Branco idem idem	4$800 a	6$000
Somenos, idem idem	4$200 á	4$300
Mascavado idem idem	3$200 a	3$300
Bruto idem idem	$ a	3$200
Bruto melado	2$800 a	2$900
Retame idem idem	2$400 a	2$600

Algodão

Cotamos a 12$200 sem constar negocio.

Alcool

Por pipa de 480 litros 280$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 190$000.

Mel

Cotamos nominal a 110$000 por pipa.

Carnauba

Cota-se de 12$ a 19$000 por 15 kilos vendas.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 800 réis nominal.

Verdes a 470 reis nominal.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mes de Abril

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 6	3961	260
Vapores	1 a 6		
Animaes	1 a 6	1223	
Estrada de Ferro Central	1 a 6	3126	1060
Idem de S. Francisco	1 a 5	13149	343
Idem de Limoeiro	1 a 4	2476	453
Somma		23935	2116

Exportação

RECIFE, 6 DE ABRIL DE 1894

Para o exterior.

— No vapor inglez «Clide», para Southampton, carregou :

R. Cumare, 10 caixas com plantas vivas.

Para Lisboa, carregou :

A. da Silva Campos, 4 barricas com 160 kilos de assucar branco e 4 ditas com 150 ditos de doce.

Para o interior

— No lugar norueguense «Hans», para Pelotas, carregaram :

P. Alves & C., 500 volumes com 43.800 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez «Delambre», para Santos, carregaram :

L. A. Costa, 27,000 cocos fructa.

J. Baltar & C., 200 saccos com 12.000 kilos de assucar branco.

Cascão & Barbosa, 294 saccos com 17,640 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Laplace», para Santos, carregaram :

Companhia de Estiva, 28,200 litros de alcool.

E. C. Beltrão & Irmão, 700 saccos com 42.000 kilos de assucar branco e 1,300 ditos com 78,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez «Shaftesburg», para Rio de Janeiro, carregaram :

B. Williams & C., 1,500 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.

N. Coan & C., 800 saccas com 68,410 kilos de algodão.

— No vapor inglez «Capua», para Rio de Janeiro, carregaram :

E Peres & C., 821 saccos com 49,270 kilos de assucar branco e 2,087 ditos de dito.

P. Carneiro & C., 250 saccas com 19 005 kilos de algodão e 100 pipas com 47,000 litros de aguardente.

Alfredo M. & Irmão, 881 saccos com 52,860 kilos de assucar branco.

Loyo & Moreira, 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco e 700 ditos com 42,000 ditos de dito mascavado.

A. Chance & C., 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado.

S. Guimarães & C., 50 pipas com 23,500 litros de alcool e 50 ditas com 23,500 ditos de aguardente.

— No vapor nacional «P. do Grão Pará», para Penedo, carregou :

J. Cardoso, 3 barris com 270 litros de vinagre.

— No hiate «Deus te Guarde», para Aracaty, carregaram :

F. Rodrigues & C., 136 saccos com farinha de mandioca.

Companhia de Estiva, 500 saccos com farinha de mandioca.

P. Alves & C., 2 saccos com 150 kilos de assucar mascavado, 23 barricas com 1,554 kilos de assucar refinado e 33 ditas com 2,189 ditos de dito branco.

Para Ceará, carregou :

T. Lapa, 6 barris com 1,350 litros de vinagre e 10 caixas com 100 ditos de cognac.

— Na barcaça «Correio de Natal», para Natal, carregou :

M. M. da Costa, 8 barricas com 660 kilos de assucar refinado.

Rendimentos publicos

DE 6 DE ABRIL DE 1894

Alfandega

Renda geral		
Do dia 3 a 4	199:545$386	
Idem de 6	88:401$486	
		287 946$872
Renda do Estado :		
Do dia 3 a 5	45:511$762	
Idem de 6	6:267$930	
		51:779$692
Somma total		339:726$564

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 6 de Abril de 1894.

O chefe
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro.
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 3 a 5	10:836$131
Idem de 6	4:275$050
	15.111$181

RECIFE DRAINAGE

Do dia 3 a 5	1:159$450
Idem de 6	96$294
	1:255$744

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 5 de Abril foi o seguinte : Entraram.

36 bois pesando 6,911 kilos.	
780 kilos de peixe a 20 rs.	15$600
5 compart. com mariscos a 100 rs.	$500
2 ditos com camarões a 100 rs.	$200
30 columnas a 600 rs.	18$300
5 cargas com gallinhas a 500 rs.	2$500
2 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$600
3 cargas com fructas a 300 rs.	$900
27 cargas com farinha a 200 rs.	5$400
3 cargas com feijão a 200 rs.	$600
3 carga com macacheiras a 300 rs.	$900
4 cargas com gerimum a 300 rs.	1$200
5 cargas com milho secco a 200 rs.	1$000
51 lugares a 200 rs.	10$200
12 suinos a 200 rs.	2$400
11 comp. com suineiros a 1$	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
10 comp. com fressuras a 600 rs.	6$000
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
53 comp. com fazendas a 600 rs.	31$800
48 comp. com verduras a 300 rs.	14$400
72 comp. com farinha a 400 rs.	28$800
40 comp. com talhos a 2$	80$000
	261$700
Rendimentos do dia 1 a 4	1.041$300
	1.303$000

Preços do dia :

Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 500 a 600 rs. a cuia.
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 2$000 a 3$000 a cuia.
Bacalhão 700 rs. idem.
Xarque 900 rs. kilo.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 6

Buenos-Ayres e escala—10 dias, vapor inglez «Clyde», de 3369 toneladas, commandante A. E. Bell, equipagem 140, carga varios generos ; a Amorim Irmãos & C,

Navios sahidos no mesmo dia

Southampton e escala — Vapor inglez «Clyde», commandante A. E. Bell, carga varios generos.

Rio de Janeiro—Vapor allemão «Ceará», commandante J. Fits, carga varios generos.

Rio de Janeiro—Vapor inglez «Buffon» commandante Fergusson, carga vario, generos.

Navios esperados

Do Rio de Janeiro
Lugar americano Joseph W. Foster.
De Pelotas
Lugar allemão Lina.
Patacho allemão Adelheid.
Patacho allemão Rostad.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Aliene.
Lugar portuguez Costa Lobe.
Patacho portuguez Marinno VI.
Patacho allemão Otto Graf Stolberg.
Lugar portuguez Marinho VII
De Hamburgo
Barca noruega Liv.
De Fleetwood
Barca noruega Gottica.
De Londres
Barca norueguense Viking.
De Cardiff
Barca noruega Osmoad.
Barca noruega Galathea.
De Table Bay
Lugar inglez Albatross.
De Terra Nova
Lugar inglez Stella.

Vapores a entrar

Mes de Abril

«Corsica» da Europa, hoje.
«Olinda», do norte, amanhã.
«Argentina», da Europa, a 9.
«Dalton», de Londres, á 10.
«Bebaribe» do norte, a 11.
«S. Francisco», do sul, á 12.
«Estaria», do sul, a 20.

Vapores a sahir

Mes de Abril

Sul, «Olinda», 9, a 5 hora.
Santos e escala, «Corsica», 10, ás 4 horas.
Santos e escala, «Argentina», 11, á 3 horas.
Ceará e escala, «Jaboatão», 11, as 4 horas.

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

Edital n. 36

(Prazo de 30 dias)

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que ás 11 horas do dia 4 o mez de Maio vindo, serão vendidos em hasta publica as mercadorias abaixo descriptas, que não foram despachadas no prazo da lei por seus donos ou consignatarios ; aos quaes, aliás fica marcado o prazo de 30 dias, a contar desta data, para as retirarem, sob pena de, realisada a venda, não se attender mais a reclamação alguma.

Armazem n. 4

Antonio D. C. Vianna—Um pacote, sem numero, vindo do Havre no vapor francez « Parahyba », descarregado em 26 de Janeiro de 1893, contendo amostras de brim em retalho e consignado a Antonio D. Carneiro Vianna.

Joaquim Gonçalves—Idem sem numero, de New-York no vapor americano « Segurança » em 7 de Fevereiro de 1893, contendo amostras de brim em retalhos, consignado a Ferreira Guimarães & C.

Francisco M. da Silva—Um dito, sem numero, do Havre no vapor francez « Corrientes » entrado a 6 de Fevereiro de 93, contendo 2 1/2 kilos de pilulas medicinaes, ignorando se a consignação.

Marca diamante C E no centro H ao lado—Uma giga, sem numero, contendo amostras de louça ns. 1 e 2, vindo de Liverpool no vapor « Editor » em 6 de Fevereiro de 1893, consignado a Companhia Industrial e Commercio de Estiva.

Francisco Soares Quintas—Um pacote, sem numero, vindo de Southampton no vapor inglez « Lagos » em 13 de Fevereiro de 1893, contendo 3 kilos de jornaes, ignorando-se a consignação.

NFC—Um pacote, sem numero, de Hamburgo no vapor « Valparaizo » em 15 de Fevereiro de 1893, consignado a Nunes Fonseca & C., contendo 500 grammas de cachimbos de madeira, 260 de linhas de algodão e 400 de lacre.

MJRG—Um pacote, sem numero, vindo de Hamburgo no dito vapor entrado em igual data, consignado a Leite Bastos & C., contendo amostras sem valor.

Marca SAJ—Uma caixa n. 475 da mesma procedencia no vapor allemão « Cecilia », entrado em 18 de Fevereiro de 1893 consignada a Soares de Amaral Irmãos, contendo 700 grammas de louça não classificada.

Marca quadrada CE no centro—Uma barrica, sem numero, vinda de Liverpool no vapor inglez « Actor » em 18 de Fevereiro de 1893, consignada a Companhia de Estiva, contendo 7 kilos de louça ns. 1 e 2.

Narciso Maia—Um pacote, sem numero, vindo de New-York no vapor « ... » em 21 de Fevereiro de 93, consignado a Narciso Maia & C., com amostras sem valor.

Marca MLMR e PL por baixo—Um pacote, n. 9, de Hamburgo no vapor allemão « Argentina » entrado em 2 de Março de 1893, consignado a Th Jost, com amostras.

Machado & Pereira—Um dito, idem, idem, consignado a Machado & Pereira, com amostras.

Marca PPC em cima e FL em baixo—Uma caixa, sem numero, vinda de Antuerpia no vapor inglez « Oakly » em 3 de Março, ignorando-se a consignação e contendo um kilo de velas stearinas.

Francisco S. Quintas—Um pacote, sem numero, vindo de Southampton no vapor inglez « Tamar », entrado em 13 de Março de 1893, contendo 2 kilos de jornaes, ignorando se a consignação.

Marca FL—Um pacote, sem numero, vindo de Hamburgo no vapor allemão « Santos » entrado a 13 de Março e consignado a Francisco Lauria, contendo amostras.

Manoel L. Machado Ramos—Um dito, idem, idem, consignado a Manoel Lopes M. Ramos, com amostras.

Marca GP em cima e W em baixo—Um pacote, sem numero, vindo de Liverpool no vapor « Mariner » entrado em igual data, não constando a consignação, contendo amostras.

Marca AS em cima e W por baixo—Um dito, sem numero, idem, idem idem, com amostras.

Marca AM em cima e W por baixo—Um dito, idem, idem, idem, com amostras.

Marca diamante CE no centro e H ao lado—Uma barrica, vinda de Liverpool no vapor «Mariner», entrado em igual data, consignada a Companhia de Estiva, contendo amostras de louça.

Marca diamante, CE no centro e H em baixo—Uma barrica n. 761/86, idem, idem, idem, contendo 8 kilos de louça não classificada n. 1.

Marca Brazilien Sul Telegraph—Um pacote n. 516, vindo de Southampton no vapor Magdalena, entrado a 22 de Março de 1893, consignado a Brazilien Sul Telegraph, com catalogos.

Marca diamante, P no centro, DP em cima e PC em baixo—Uma caixa n. 1 672 vinda de Bordeaux no vapor « Equateur, » entrado em 14 de Março, não constando a consignação, contendo chapas de zinco para annuncios.

Marca W & C.—Uma caixa n. 4 vinda de Liverpool no vapor « Explorer » em 18 de Março de 1893, consignada a Boxwell William & C., contendo 7 kilos de obras de couro tinto.

Marca diamante, CE no centro e H em baixo—Uma caixa n. 4, da mesma procedencia e mesmo vapor em 18 de Março, contendo 6 kilos de louça não classificada n. 1, consignada a Companhia de Estiva.

Marca LBC—Um pacote sem numero, vindo de Hamburgo no vapor « Amazonas » em 28 de Março de 1893, consignado a Leite Bastos & C., com amostras.

Marca AB e MW em baixo—Um pacote sem numero, vindo de Liverpool no vapor « Scholar » em 1 de Abril de 1893, não constando do manifesto e contendo amostras.

Marca MP—Um dito idem, idem, não manifestado, contendo amostras.

Marca diamante, CE no centro e N de lado—Uma caixa n. 86/90, idem, idem, consignada á Companhia de Estiva, com amostras de biscoutos.

Marca TG—Um pacote n. 335 vindo de Liverpool no vapor « Delambre » em 8 de Abril de 1893, consignado a J. Luiz Teixeira & C., contendo amostras.

Marca A. Vieira & C. Um dito sem numero, vindo de Hamburgo no vapor « Montevidéo » em 12 de Abril de 1893, consignado a A. Vieira & C., contendo amostras.

Marca NMC e BL em baixo—Um dito n. 52, idem, idem, consignado a Narciso Maia & C., com amostras.

Marca John Holdihn—Um dito idem, idem, contendo amostras de chales de la lisos e amostras, não manifestado.

Marca F. Soares Quintas—Um pacote sem numero vindo de Liverpool no vapor « Explorer » em 18 de Abril de 1893, não manifestado, contendo impressos.

Marca OJ & C—Um pacote sem numero, idem, idem, consignado a Olintho Jardim & C., com amostras.

Marca diamante CE no centro e H de lado—Uma giga sem numero, idem, idem, idem, consignado á Companhia de Estiva, contendo louças.

Idem—Uma barrica sem numero, idem, idem, consignada á mesma, com 5 kilos de louça n. 1.

Marca Arthur Cascão—Um pacote n. 11, vindo de Southampton no vapor « Thames » em 20 de Abril de 93, consignado a Arthur Cascão, contendo amostras.

Marca Robert Madileton—Um pacote n. 307, idem, idem, consignado a R. Madilleton, contendo 2 pares de sapatos de tecido de algodão e um par de botinas de couro.

Marca NM & C e BL em baixo—Um pacote n. 57, idem, idem, consignado a Narciso Maia & C., com amostras.

Marca Robiland & C.—Um pacote sem numero, vindo de New York no vapor « Taylor » em 25 de Abril de 1893, contendo catalogos, não manifestado.

Marca diamante e JG no centro—Um pacote n. 123, consignado a Joaquim Gonçalves & C., vindo de Hamburgo no vapor allemão « Ciatra » em 28 de Março, contendo amostras.

Marca GFC e BL em baixo—Um pacote n. 3/44, idem, idem, consignado a Guerra Fernandes & C., com amostras.

Marca Blachburn Needhan & C.—Um pacote n. 27, vindo de Liverpool no vapor inglez « Actor » entrado em 28 de Abril de 1893, consignado a Blachburn Needhan & C, contendo obras impressas.

Marca X, M em cima, G e C aos lados e W em baixo—Um pacote sem numero, idem, idem, não constando do manifesto, contendo amostras.

Marca OJ e W em baixo—Um dito, idem, idem, não constando a consignação e contendo amostras.

Marca A. B. Dallas—Um dito n. 1, idem, idem, não constando do manifesto, contendo obras impressas.

Marca OJC—Um dito n. 10, vindo de Hamburgo no vapor « Argentina » em 1 de Maio de 1893, consignado a Olintho Jardim & C., contendo amostras.

Marca Machado & Pereira—Um dito sem numero, idem, idem, idem, consignado a Machado & Pereira, contendo amostras.

Marca JSLP—Uma caixa n. 200, idem, idem, consignada a Parente Vianna & C., com 100 grammas de brinquedos ordinarios.

Marca A. Vieira & C. Um pacote sem numero, vindo de Hamburgo no vapor « Valparaizo, » consignado a A. Vieira & C., contendo amostras.

Marca Estiva. Uma giga n. 1.180 vindo de Liverpool no vapor « Architect, » em 10 de Maio de 1893, consignado á Companhia de Estiva, contendo louça não classificada n. 1.

Marca diamante G E no centro H ao lado. Uma barrica sem numero, idem, idem, consignada a mesma com 6 kilos de louça não classificada.

Marca A. Vieira & C. Um pacote sem numero vindo de Hamburgo no vapor Santos, em 15 de Maio de 1893 consignado a A. Vieira & C., contendo amostras.

Marca L M & C. Uma caixa n. 15 vindo do Havre no vapor «Paranaguá» em 15 de Maio de 1893 consignada a S. Lopes Magalhães contendo 1.700 grammas de capsulas de estanho para garrafas e 800 ditos de rotulos impressos.

Marca G R C. Uma caixa n. 10 vinda de Liverpool no vapor inglez «Explorer» em 30 de Maio de 1893, contendo 12 kilos de cimento de linhaça e 7 kilos de medicamentos não especificados, não constando a consignação.

Marca diamante G E no centro H ao lado Uma barrica sem numero, idem, idem, não manifestada contendo 8 kilos de louça n. 1.

Marca J G C. Um pacote n. 380 vindo de Hamburgo no vapor allemão «Pernambuco» em 31 do Maio consignado á ordem contendo amostras.

Marca Machado & Pereira. Um pacote sem numero vindo pelo mesmo vapor consignado a Machado & Pereira contendo amostras.

Marca M S C. Um pacote n. 15, idem, idem, consignado a Maia e Silva & C., contendo amostras.

Marca Machado & Pereira. Um pacote sem numero vindo de Hamburgo no vapor «Ville de Bueno-Ayres,» em 5 de Junho consignado a Machado & Pereira contendo amostras

Marca Loureiro Maia & C. Um pacote sem numero vindo de Southampton pelo vapor «Tamar» em 6 de Junho de 1863 consignado a Loureiro Maia & C., com amostras.

Marca Francisco Soares Quintas. Um pacote sem numero idem, idem não manifestado contendo 2 kilos de jornaes.

Marca Manoel Colaço Um dito n. 578, idem, idem, consignado a M. Colaço contendo amostras.

Marca Domingos C. Soares. Um dito n. 32 vindo de Liverpool no vapor inglez «Scholar» em 9 de Junho de 1893 consignado a D. C. Soares, contendo amostras.

Marca L A & C. Uma caixa n. 6/10, idem, idem, consignada á ordem contendo 780 grammas de phosphoros de páo.

Marca J W. Uma caixa n. 1/10, idem, idem, contendo 500 grammas de phosphoros de páo.

Marca diamante C L no centro H ao lado. uma barrica sem numero, idem, idem consignado a Companhia de Estiva, contendo louça não classificada ns. 1 e 2.

Marca P L—Um pacote, s. n. vindo de Hamburgo no vapor Allemão «Tijuca,» entrado em 10 de junho de 1893, consignada a Francisco Lauria e C., contendo amostras.

Marca Superintendente Brazilian Submarine—Um dito n. 272 vindo de Southampton no vapor inglez «Magdalena» em 15 de junho de 1893 consignado ao Superintendente Brazilian Submarine, contendo impressos usados.

Marca J. Gis Coimbra—Um dito, spri. vindo de Hamburgo pelo vapor Campana em 20 de junho de 1893, não manifestado, contendo amostras.

Bernet e C.—Um pacote, s. n. idem, idem, consignado a Bernet e C. contendo dous kilos de papel marcado para escrever.

Marca R C e C.—Um dito n. 100, idem, idem, consignado a Rodrigo Carvalho e C. contendo amostras.

Marca G M C—Um pacote, n. 100 vindo de Hamburgo no vapor «Olinda,» em 20 de junho de 1893, consignado a ordem, contendo amostras.

Marca Bernardino de Asevedo—Um pacote, n. 25, vindo de Liverpool no vapor inglez «Editor,» não manifestado, contendo amostras.

Marca João Gis Coimbra—Um pacote, n. 27, idem, idem, não manifestado, contendo amostras.

Marca diamante, T M no centro—Um dito, n. 115 idem, idem, consignado a ordem, contendo phosphoros de páo pesando 480 grammas.

Marca diamante A V no centro—Uma caixa n. 37 vinda de Hamburgo no vapor francez «Concordia, entrado em 28 de junho de 1893, contendo amostras.

Marca Bernet e C.—Um pacote, sem numero, idem, idem, consignado a Bernet e C. contendo amostras.

Marca Antonio Pinto da Silva—Um pacote, n. 31, vindo de Liverpool no vapor inglez «Daeton em 1 de Julho de 1893, consignado a Antonio Pinto da Silva e C., contendo amostras.

Marca GP e W em baixo—Um dito n. 13, 17, idem, idem, não constando a consignação contendo amostras.

Marca NM e C—Um dito, n. 25/34, idem, idem, idem, contendo amostras.

Marca Francisco Soares Quintas—Um dito, sem numero, vindo de Southampton no vapor inglez Trent em 3 de Julho 1893, não manifestado. contendo tres kilos de jornaes.

Marca CFG e P em baixo—Um pacote, sem numero vindo de Hamburgo no vapor allemão «Cintra», consignado a ordem, contendo amostras.

Marca MVBC e F L em baixo—Um pacote n. 26, idem, idem, a Manoel Machado Botelho e C., contendo 3 kilos de agulhas de costura.

Marca MI - Um dito n. 12, vindo de New-York no vapor inglez «Origen,» em 12 de Julho de 1893 consignado a Rodrigo Carvalho e C.. contendo amostras.

FT—Um pacote, sem numero, idem, idem, consignado a Julio Irmão, contendo amostras.

Marca MI—Um encapado, n. 1, idem, idem, consignado a Rodrigo Carvalho e C., contendo amostras

Marca MG e C—Um pacote, sem numero vindo de Liverpool no vapor inglez «Mariner» em 21 de Julho de 1893, consignado a ordem contendo amostras.

Marca Andrade Lopes e C.—Um pacote, sem numero, vindo do Havre, no vapor francez «Colonie em 29 de julho de 1893, contendo amostras, consignado a Andrade Lopes e C.

Marca W Webster—Um dito n. 514, vindo de Southampton no vapor inglez «Trente» em 3 de julho de 1893, consignado a W Webster. contendo rotulos impressos estragados.

Marca diamante LM dentro—Um pacote n. 21/31, vindo de Liverpool no vapor inglez Daeton, entrado em 1 de Julho de 1893, ignorando se a consignação, contendo amostras.

Marca diamante A V B no centro—Um atado, n. 1, e idem idem, com amostras de massas alimenticias e biscoitos.

Marca B M C—Seis caixas, ns. 1 a 6, vindas do Havre no vapor francez «Parahyba», em 28 de Janeiro de 1893, consignadas a Balthasar Magalhães & C., contendo frascos de vidro branco, sem bocca e sem rolha esmerilhada, pesando 702 kilos.

Marca B M C—Uma caixa, n. 8, idem, idem, consignada aos mesmos, contendo uma machina para engarrafar, pesando 20 kilos.

Marca C H D—Uma caixa, n. 991, vinda do Havre no vapor «Ceará» em 18 de Dezembro de 1890, consignada ao director da Instrucção Publica da Parahyba, contendo 7 kilos de livros em branco para notas, 2 kilos de mappas geographicos e 1 kilo de obras de gesso.

Marca C H D—Uma caixa, n. 999, idem, idem, ao director da Instrucção Publica de Natal, contendo 7 kilos de livros em branco, 2 ditos de mappas geographicos, 1 dito de obras de gesso e 1 dito de louza em lapis para escrever.

Marca C H D—Uma dita, n. 992, idem, idem, ao director da Instrucção Publica da Parahyba, contendo 6 kilos de mappas geographicos.

Marca C H D—Uma dita, n. 1000, idem, idem, ao director da Instrucção Publica de Natal com 6 kilos de mappas geographicos.

Marca C & F—Uma caixa, n. 2265, vinda do Havre no vapor «Portena», em 6 de Julho de 1891, consignada a Medeiros & C., contendo 93 kilos de papel pintado para forrar salas e 20 kilos de dito dourado.

Marca B H C A—Uma caixa, n. 11622, vinda de Hamburgo no vapor allemão «Lissabon», em 24 de Novembro de 1891, consignada á ordem, contendo obras de ferro fundido, pesando 132 kilos.

Marca M I C—Uma caixa, n. 4, vinda do Havre no vapor «Montevidéo» em 3 de Outubro de 1892, consignada a Medeiros Irmão & C., contendo 9 kilos de cartazes annuncios e 29 ditos de papelão.

Marca J F C & C—Cinco grades, nos 1/2, 3/4, 5/6, 7/8, 9/10, vindas de Southampton no vapor inglez «Trent», em 23 de Outubro de 1892, consignada á ordem, contendo 252 kilos de chá da India.

Marca B M & C—Um caixa, n. 7, vindo do Havre no vapor francez «Parahyba», em 28 de Janeiro de 1893, a Balthasar Magalhães & C., contendo 50 kilos de frasco de vidro branco sem bocca e sem rolha esmerilhada.

Marca triangulo, R C no centro—Um pacote, n. 8, vindo de Hamburgo no vapor «Itaparica», em 19 de Julho, consignado a Rodrigues Carvalho & C., contendo amostras.

Marca Manoel Collaço—Um pacote, n. 32, idem, idem, vindo de Liverpool no vapor inglez «Editor», em 19 de Agosto de 1892, contendo amostras.

Marca Ferreira Guimarães & C.—Um pacote, sem numero, vindo de Liverpool no vapor «Lassel», em 20 de Outubro de 1893, não constando a consignação e contendo 500 grammas de brabante e amostras.

Marca Francisco Gurgel Irmão—Um pacote, n. 87, vindo de Liverpool no vapor «Lassel», em 19 de Outubro de 1892, contendo amostras e consignado a F. Gurgel & Irmão.

Julio & Irmão—Um pacote, sem numero, idem, idem, não constando a consignação, contendo 700 grammas de tecido de fio de estopa.

Marca R C & C—Um pacote, n. 46165, idem, idem, não manifestado, contendo amostras.

Marca L M & C—Um pacote, n. 134, vindo do Havre no vapor francez «Corriente», em 21 de Outubro de 1892, consignado a Loureiro Maia & C., contendo amostras.

Marca Blackburn Needhan & C.—Um pacote, n. 509, vindo de Southampton no vapor «Trent», em 24 de Outubro de 1892, consignado a Blackburn Needhan & C., contendo amostras.

Marca RF—Um dito, sem numero, vindo de Hamburgo no vapor «Uruguay» em 31 de Outubro de 1892 consignado a Rodrigues Lima & C. contendo amostras.

Marca Julio Irmão—Um dito, sem numero, vindo de Liverpool no vapor inglez «Actor» em 9 de Novembro de 1892, consignado a Julio Irmão, contendo amostras.

Marca diamante A ao centro 640 ao lado—Uma caixa vinda de Liverpool no navio «Homenagem» em 1 de Dezembro de 1892, consignado a ordem, contendo um kilo de louça não classificada.

Marca CPI—Uma caixa, n. 565, vinda do Havre no vapor francez «Ville de Montevidéo» em 9 de Janeiro de 1892, não manifestada e contendo 6 1/2 kilos de ferramenta para artes e officios.

Idem—Uma dita, n. 566, idem, idem, idem, contendo 700 grammas de ferramentas; 500 de obras de vidro; 2 escalas de madeira divididas, 3 thermometros e 2 areometros de metal.

Marca RC&C e BL abaixo—Um pacote, n. 40, vindo de Hamburgo no vapor «Amazonas» em 9 de Janeiro de 1893, consignado a Rodrigo Carvalho & C, contendo amostras.

Idem— Dous pacotes, n. 36/3739, idem idem, idem.

Marca Machado & Pereira— Um pacote, sem numero, vindo de Hamburgo no vapor allemão «Amazonas» em 9 de Janeiro de 1893, contendo amostras e não manifestado.

Marca S&K — Um dito, vindo de Hamburgo no vapor allemão «Cintra» em 11 de Janeiro de 1893, consignado a Salzer Kauffmann, contendo 1400 grammas de polvilho.

Marca OJ&C—Um pacote, sem numero, idem, idem, consignado a Olintho Jardim & C., contendo amostras.

Marca NP&C—Uma caixa, sem numero, vinda de Hamburgo no vapor allemão «Augustura» em 19 de Janeiro de 1893, contendo 500 grammas de phosphoros de pao, consignada a Nunes Fonseca & C.

Marca OB&C— Uma dita, n. 2683/3, idem, idem, consignada a Oliveira Bastos & C. com 600 grammas de obras de vidro.

Marca Machado & Pereira — Um pacote, sem numero, vindo de Hamburgo no vapor «Ceará» em 20 de Janeiro de 1893, consignado a Machado & Pereira, contendo amostras.

Marca A. Vieira & C—Um pacote, idem, idem consignado a A. Vieira & C., com amostras.

Marca MLMR—Um dito, n. 8, idem, idem, consignado a Theo. Just. com amostra.

Marca VEG—Um dito, n. 1, vindo de Hamburgo, idem. idem a V. de S. Gonçalves Cascão, contendo amostras.

Marca Theo. Just.—Uma caixa, n. 628, idem, idem, idem, a Theo. Just., contendo amostras.

Marca diamante AS&C ao centro—Um pacote, n. 28, vindo de Liverpool no vapor inglez «Scholar», em 24 de Janeiro de 1883, contendo amostras.

Marca Guimarães Bastos & C—Um pacote, n. 27, idem, idem, idem, não manifestado, contendo amostras.

Marca diamante MW acima 100 no centro e BC abaixo—Um pacote, sem numero, idem, idem contendo amostras.

Marca diamante CL ao centro—Uma barrica n. 4, idem, idem, contendo 5 kilos de louça ns. 2 e 6 de dita n. 1

Alfandega de Pernambuco, 31 de Março de 1894.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Edital n. 7

O administrador da Recebedoria do Estado faz publico, para conhecimento dos respectivos contribuintes, que, dentro de 30 dias uteis improrogaveis contados de 10 do corrente, serão cobrados, á bocca do cofre, as imposições abaixo constantes da Tabella C annexa á lei de orçamento em vigor e relativos ao 1.º semestre do exercicio de 1894.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, 6 de Abril de 1894.

O administrador,
Affonso de Albuquerque Mello Junior.

Imposições a que se refere o edital supra.

Tabella C
TAXAS FIXAS

1	Fabrica de gas carbonico do Recife	10:000$000
2	« « « de Olinda	2:500$000
3	« de gelo	500$000
4	« de oleos	500$000
5	« de rapé	500$000
6	« de perfumarias	500$000
7	« de velas Stearina	24$000
8	« de carvão animal	50$000
9	Profissão de dentista	50$000
10	« de advogado	50$000
11	« de solicitador	40$000
12	Contador da distribuidor	50$000
13	Partidor e avaliador	50$080
14	Profissão de medico	60$000
15	« de agrimensor	100$000
16	« de engenheiro civil	
17	« mechanico	100$000
18	« de caixeiro despachante	50$000
19	« de ajudante de despachante	25$000
20	« de agente de leilões	200$000
21	« de escrivão de qualquer juizo ou tribunal	50$000
22	Profissão de tabellião	100$000
23	« de corretor de numero	200$000
24	« de guarda livros	30$000
25	« de interprete	30$000
26	Directores, agentes ou regentes de companhias ou sociedades anonymas, quando renumerados e agentes ou consignatarios de vapores	200$000
27	Por joalheiro que mascatear nos Estados, tenha ou não estabelecimento	500$000
28	Por deposito de carvão de pedra para venda em grosso	1:800$000
29	Por caixeiro viajante	100$000
30	Por bilhar, pagando somente 40$000 cada um que exceder á unidade	100$000
31	Por patente para se poder retalhar aguardente ou alcool, quer puro, quer transformado nos estabelecimentos da cidade do Recife	50$000
32	Por patente nos estabelecimentos do municipio fóra do perimetro da cidade do Recife e nos outros municipios	25$000
33	çogue	50$000
34	Prensa de algodão a vapor	800$000

O capitão Frederico Columbiano da Silva Guimarães, presidente do Conselho Municipal de Olinda, em virtude da lei, etc.

Faz constar a todos os habitantes do municipio que em observancia ao artigo 3º da lei n. 35 e 26 de Janeiro de 1892, que fica dividido o municipio em quatro secções de alistamento eleitoral,

As secções ficam assim numeradas:

A 1ª comprehenderá os dous districtos eleitoraes de S. Pedro Martyr e da Sé, e funccionará na sala das sessões do Conselho Municipal.

A 2ª comprehenderá os dous districtos policiaes de Beberibe, e funccionará no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição da povoação de Beberibe.

A 3ª comprehenderá o 1º 2º e 3º quarteirões do 1º districto eleitoral de Maranguape e todos os do 2º districto, e funccionará na casa junto a igreja da N. S. da Conceição do Medico.

A 4ª secção comprehenderá os quarteirões 4º, 5º, 6º, 7º e 8º do 1º districto da referida freguesia de Maranguape, e funccionará na casa do cidadão Joaquim Cavalcante da Fonseca Galvão.

Faz igualmente publico que as commissões de alistamento eleitoral foram de conformidade com o art. 6º § 1 da citada lei eleitos pelo seguinte modo:

A 1ª secção membros: José Candido da Silva Pessoa, João Francisco da Lapa, Manoel José de Castro Vilella, Manoel Joaquim Botelho, Antonio Marçal de Miranda Pinho; supplentes Epiphanio de França Mello, José Marcolino da Fonseca Manguinho e José Syndulpho de Paiva Vianna.

A 2ª, membros: Luciano Eugenio de Mello, Alvaro Joaquim de Além, Antonio Pinto, Benjamin do Carmo Lopes, Boaventura de Paula Mello; supplentes: João da Silva Santos, Procopio José Dornellas e Boaventura Augusto de Mello.

A 3ª, membros: João Lins de Moraes, Pedro Alpiniano Marinho Falcão, Manoel Ribeiro do Nascimento, Francisco Venancio Montenegro e Manoel Pinto de Barros; supplentes: Ladisláo Ribeiro do Nascimento, Erminio Ferreira de Aguiar e Miguel Vicente Ramos.

A 4ª, membros: Joaquim Cavalcante da Fonseca Galvão, Pedro Lins de Moraes, Pedro Guedes da Cruz, Manoel da Fonseca Albuquerque e João Germano do Espirito Santo; supplentes: Brasiano Francisco Nunes, Manoel Firmino Torres e Constantino de Sousa Barros.

Do que para constar mandou affixar o presente edital no lugar do costume e publical-o pela imprensa.

Sala das sessões do Conselho Municipal de Olinda, 5 de Abril de 1894.

(Assignado) *Frederico Columbiano da Silva Guimarães.*

O desembargador Luis de Albuquerque Martins Pereira, presidente do Conselho Municipal do Recife.

Faz saber que reunidos, Concelheiros e Supplentes, afim de proceder-se a divisão do municipio em secções e a elegerem-se as commissões de alistamento teve lugar dita designação e eleição, guardados os preceitos legaes, como tudo está precisado na respectiva acta sendo o seguinte resultado:

Primeira commissão seccional, que deverá reunir se na escola publica municipal á rua do Bom Jesus n. 51, 1º andar, freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, foram eleitos membros effectivos os seguintes eleitores: Dr. José da Silva Ramos, Capitão Manoel Ferreira Bartholo Junior, Adolpho Cesar da Silva, Ananias Gonçalves Coimbra e Julio Theophilo Pedro do Rosario e supplentes os eleitores João Nepomuceno Coelho da Silva, João Ulysses Freire Maris e João Balbino Lima Dias.

Segunda commissão seccional que deverá reunir-se no andar terreo da Intendencia Municipal, sala em que funcciona a Repartição da Instrucção Publica, freguesia de Santo Antonio, foram eleitos membros effectivos os eleitores Dr. Manoel Francisco de Barros Rego, Dr. Manoel Caetano de Albuquerque Mello, Dr. José de Godoy e Vasconcellos, major Antonio Macario de Assis, Victoriano de Aragão Ebla e supplentes os eleitores Christiano da Gama Lobo Filho, Austricliano Carneiro Leão e Silvino Gomes Porto.

Terceira commissão seccional, que deverá funccionar no edificio da nova estação de Caruarú, freguesia de S. José, foram eleitos membros effectivos os eleitores Laurentino Antonio Cesario de Asevedo, Joaquim Eustaquio das Neves, Frederico Henrique da Silveira Tavora, Cleomenes Lopes de Siqueira e José Maria de Lemos Duarte, e supplentes os eleitores Evaristo Mendes da Cunha Asevedo Junior, Manoel Odilon Lima Virães e Gliserio Coelho do Espirito Santo.

Quarta commissão seccional, que deverá funccionar no edificio particular á rua de S. Miguel n. 39, andar terreo, freguesia de Afogados, foram eleitos membros effectivos os eleitores Dr. Diomedes Gonçalves da Silva, João Francisco Regis Lobo, Antonio Luiz Gonçalves de Castro Mascarenhas, José Pedro Velloso da Silveira e Feliciano Francisco de Hollanda Chacon e supplentes os eleitores João Romarico de Sousa Campos, Arthur Bastos e Antonio Borges Galvão Uchoa.

Quinta commissão seccional, que funccionará no edificio particular, á rua do Hospicio n. 51, andar terreo, freguesia da Boa Vista, foram eleitos membros effectivos os eleitores Dr. Antonio Pires Galvão, Dr. Antonio de Sá Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Alves Villela, Dr. Aprigio de Miranda Castro e José Francisco de Almeida Doria e supplentes os eleitores Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho Junior, Antonio Eliseu Antunes Ferreira e Leonardo Attico Lavra.

Sexta commissão seccional, que funccionará no edificio da escola primaria municipal, á travessa da Baixa Verde, do professor Miguel Archanjo da Silva Braga, freguesia da Graça, foram eleitos membros effectivos os eleitores Regino Ferreira de Carvalho, Dr. Gabriel Henrique de Araujo, Dr. Manoel Gonçalves da Silva Pinto, Salustino Luiz de França e Carlos Fernandes Bellenot e supplentes os eleitores Dr. Domingos Cavalcanti de Souza Leão Junior, Felicissimo de Azevedo Mello e Antonio José da Costa Rego.

Setima commissão seccional, que funccionará no edificio particular de Manoel Joaquim Carneiro Monteiro, no Encanamento, freguesia do Poço da Panella, foram eleitos membros effectivos os eleitores Dr. Arthur Henrique de Albuquerque Mello, Herculano Herval de Miranda Henrique, Felinto Elisio de Miranda Peixoto, Cesario Matheus de Castro e Manoel Ferreira da Costa e supplentes os eleitores Manoel Joaquim Carneiro Monteiro, Democrito Carlos de Miranda Peixoto e Felix Nogueira Cabril.

Oitava commissão seccional, que deverá reunir-se no edificio em que funcciona o cartorio do registro civil, no Arbolé n. 4, freguesia da Varzea, foram eleitos membros effectivos os eleitores João Joaquim Ribeiro Pessoa, Laurindo Rodrigues da Costa, Walfrido Carneiro da Cunha Miranda, Feliciano Carneiro Lins e Urbano Fraso da Silva, e supplentes os eleitores João Cavalcanti Lacerda Lins, João Francisco do Couto e João Paes de Moura.

E para constar mandei passar o presente que será affixado na porta de entrada do edificio deste conselho e publicado pela imprensa.

Sala das sessões do Conselho Municipal do Recife, 6 de Abril de 1894.

Desembargador Luis d'Albuquerque Martins Pereira.

Presidente.

DECLARAÇÕES

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector deste Thesouro, convido aos Srs. possuidores das apolices do valor de 1:000$000, de numeros 1 a 200, emittidas a favor da usina Santa Philonilla, a virem resgatal-as e receber os respectivos juros até o dia 30 do corrente, das 10 ás 2 horas da tarde; scientes de que, desse dia por diante, não vencerão mais juros as referidas apolices.

Secretaria do Thesouro do Estado, 3 de Abril de 1894.

Servindo de secretario,
Epaminondas P. Bandeira A. de Vasconcellos.

De ordem do cidadão Dr. director geral interino desta Repartição convido os negociantes Manoel Clementino Correia de Mello & C., Jacintho de Asevedo, Augusto Xavier Carneiro da Cunha, Manoel do Rego Macedo, Laurentino Pires de Carvalho, José Rufino Climaco da Silva, Bellarmino Aroxa, Joaquim Mariano de Sá e Graciliano Martins & C., para no praso de cinco dias, como determina a clausula 1ª comparecerem nesta secretaria, afim de assignarem o contracto de fornecimento de materiaes para o qual se propuseram.

Secretaria da Directoria Geral das Obras Publicas em 4 de Abril de 1894.

O secretario,
A. Costa.

Secretaria do Thesouro do Estado, 28 de Março de 1894

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, e em cumprimento ao ordenado por S. Exa. o Sr. Dr. Governador do Estado, em officio de 19 do corrente, convido ao Sr. ex-tenente do extincto corpo de Policia Regional, Manoel da Silva Barros, para no praso improrogavel de 15 dias, contados da presente data, vir ou mandar recolher ao cofre deste Thesouro, a quantia de 639$666 pela qual é responsavel, conforme se verifica da informação ministrada pela commissão examinadora daquelle extincto corpo.

Servindo de secretario,
Epaminondas P. Bandeira A. de Vasconcellos

THEATRO

SANTA ISABEL

Grande

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Empreza

G. Sansone

HOJE

SABBADO, 7 DE ABRIL

RECITA EXTRAORDINARIA

GIOCONDA

Bonds para todas as linhas e trem para Apipucos e Olinda.

Começará o espectaculo ás 8 1/4

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Sr. Dr. inspector do Thesouro do Estado de Pernambuco faço publico que no dia 7 do corrente mez pagar-se-ha nesta Repartição aos empregados das Secretarias da Assembléa e Senado.

Thesouro do Estado de Pernambuco 6 de Abril de 1894.

O escrivão,
Alfredo Gibson.

Gremio Scientifico e Litterario Tobias Barretto

De ordem do Sr presidente do Gremio scientifico aos Srs. socios que fica marcado para amanhã (7) uma sessão extraordinaria que funccionará com o numero que comparecer.

Secretaria do Gremio Tobias Barretto, 6 de Abril de 1894.

Ernesto Paula Santos.
2º secretario em exercicio.

Banco de credito real de Pernambuco

15º dividendo

Os senhores accionistas são convidados a vir receber na séde do Banco, á rua do Bom Jesus n. 26 o 15º dividendo relativo ao 2º semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado, á razão de 10 0/0 ao anno, ou 5$000 por acção.

Recife, 27 de Março de 1894.

O gerente
José Faustino Porto.

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas

7ª chamada de capital

São convidados os Srs. accionistas a realisarem a 7ª entrada de capital na razão de 10 0/0 ou 20$000 por acção, até o dia 10 de Abril vindouro, em mão do thesoureiro, á rua de S. Francisco n. 26.

Recife, 20 de Março 1894.

O secretario,
Augusto Silva.

DERBY-CLUB PERNAMBUCO

PROGRAMMA DA 5.ª CORRIDA QUE SE REALISARÁ NO

Dia 8 de Abril de 1894

No Hippodromo do Campo Grande cedido pela digna directoria á esta sociedade, em consequencia de achar-se ainda em concerto o respectivo edificio.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1.º Pareo—Consolação—800 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham tido classificação nos Prados do Recife. Premios: 250$000 ao 1º, 50$ ao 2º e 25$000 ao 3º.							
1	Bayôco	—	Castanho	Pernamb.	51	Verde e amarello	J. G. Queiroz.
2	Garoto	—	Russo	«	51	Prata e ouro	Coud. Fraternidade.
3	Osman	—	«	«	51	Encarnado e preto	Coud. V. do R. Branco
4	Distroyer	—	Castanho	«	51	Encarnado e azul	M. T. S. Guimarães.
5	Purús	—	Alazão	«	51	Azul, claro e b. enc.	J. A.
6	Maurity 2º	—	Castanho	«	51	Verde e rosa	J. R. C.
2.º Pareo—Velocidade—1.015 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3º.							
1	Berlim	—	Zaino	Pernamb.	50	Azul e branco	A. Silva.
2	Nababo.	—	Alazão	«	50	Ouro e preto	C. Campos.
3	Malaio	—	Baio	«	50	Verde e amarello	J. Moraes.
4	Tudo-é	—	«	«	50	« «	J. Moraes.
3.º Pareo—Justiça—1.100 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.º 50$ ao 2º e 25$000 ao 3.º							
1	Teimoso	—	Rodado	Pernamb.	50	Verde e rosa	Manoel J. G. Miranda.
2	Pirata	—	Preto	«	50	Encarnado	Magalhães & C.
3	Scepticismo.	—	Castanho	«	50	Ouro e preto	A. M. de Almeida.
4	Mascote	—	»	«	50	Azul e musgo	Coud. Mouriscana.
4.º Pareo—Hippodromo de Campo Grande—1.600 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25 ao 3.º							
1	Enirebe	—	Rodado	Pernamb.	50	Azul e branco	A. Silva.
2	Zig zag	—	Mellado	«	50	Encarnado e preto	C. Pinto.
3	Pomaça	—	Mel. raposo	«	50	Azul e rosa	Ferreira & Irmão.
4	Garôto	—	Russo pedrez	«	50	Preto e ouro	Coud. Fraternidade.
5	Distroyer	—	Castanho	«	50	Encarnado e azul	M. T. S. Guimarães.
5.º Pareo—Prado da Estancia—*Handcap*—1800 metros—Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$ ao 1.º, 80$000 ao 2.º e 40$000 ao 3.º							
1	Apollo	5	Alazão	R. da Prata	57	Ouro e preto	C. Fraternidade.
2	Napolitano	5	Castanho	S. Paulo	51	Escarlate e ouro	F. C. Rezende.
3	Atlante	5	Alazão	Pernamb.	54	Verde e amarello	Coud. Independencia.
4	Petropolis	5	«	«	54	« «	Idem.
5	Guayanás	5	Castanho	S. Paulo	51	Ouro e preto	Coud Fraternidade.
6.º Pareo—Compensação—1.300 metros—*Handcap*—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º							
1	Pirylampo	—	Tordilho	Pernamb.	56	Azul e branco	A. Silva.
2	Triumpho	—	Mellado	«	54	Preto e encarnado	Coud. Arrayal
3	Dublim	—	Rodado	«	54	Ouro e preto	Azevedo & C.
4	Tudo-é	—	Mellado	«	51	Amarello e verde	J. Moraes.
7.º Pareo—Tentativa—1.200 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1º. 50$000 ao 2º, e 25$000 ao 3.º							
1	Pirata	—	Preto	Pernamb.	50	Encarnado	Magalhães & C.
2	Gallet	—	Rodado	«	50	«	Oscar.
3	Malaio	—	Mellado	«	50	Verde e amarello	J. Moraes.
4	Mouro	—	Alazão	«	50	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.
5	Patchouly	—	Russo	«	50	Branco, e encarnado	M. J. Alves.
8.º Pareo—Experiencia—1.000 metros — Animaes de Pernambuco que não tenham ganho em 1893 e 1894. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º							
1	Enireb	—	Tordilho	Pernamb.	50	Azul e branco	A. Silva.
2	Cambraia	—	Russo	«	50	Encarn. e preto	J. Correia.
3	Philomomo	—	Rodado	«	50	Verde e rosa	M. J. G. de Miranda.
4	Ouro preto	—	Preto	«	50	Encarnado	Coud. Perdigão.
5	Tupy 2.º	—	Alazão	«	50	Azul e encarnado	F. C. Rezende.
6	Ybo	—	Mellado	«	50	Encarnado	R. C.
7	Toulon	—	Rosilho	«	50	Ouro e preto	Cruz & C.
8	Cingo	—	Preto	«	50	Verde e amarello	Manoel Pimentel.
9	Beija-flôr 2.º	—	Rodado	«	50	Encarnado	C. Abreu.

Observações

Os Srs. empregados devem estar no Hippodromo do Campo Grande ás 10 horas da manhã em ponto, sob pena de não serem admittidos no serviço.

Chama-se a attenção dos Srs. apostadores para o horario que será restrictamente observado.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as cores adoptadas no programma por seus patrões. não serão admittidos á pesagem e serão multados de accordo com art. 51 do codigo de corridas.

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 7 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Derby.

As poules que não forem pagas no Hippodromo do Campo Grande no dia da corrida só serão pagas 3 dias depois na secretaria do Derby.

Os premios serão pagos 48 horas depois da corrida na secretaria do Derby Club á rua Duque de Caxias n. 20 1.º andar.

O expediente para esta corrida encerrar-se-há no dia 7 do corrente ás 3 horas da tarde.

A Directoria chama a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 21 e seus §§ e o art. 46 que são restrictamente observados e para a resolução infra:

As directorias do Prado Pernambucano, Derby-Club e Hippodromo do Campo Grande, no intuito de fazer sanar o procedimento irregular dos jockeys na partida—resolvem:

a) Os jockeys que não collocarem os seus animaes no ponto determinado pelo juz e partida, e que sobre qualquer pretexto, ainda mesmo manha do animal, procurar prejudicar a partida com partidas falsas, ou com outro qualquer meio, seja elle qual for, serão considerados immediatamente multados em 200$000 cada um.

b) A reincidencia no pareo seguinte será punida com mais tres mezes de suspensão.

c) Ainda que fique qualquer numero de animaes parado, a partida, uma vez dada pelo juiz será valida e serão rateadas as poules pelos animaes vencedores, sem direito a qualquer reclamação do publico.

d) A voz de—larga—do juiz de partida seja qual for a collocação do animal o jockey que ficar com o animal parado: ou que não disputar devidamente a corrida—multa de 200$000.

e) As penas de que tratam a presente resolução serão impostas por um membro director ou seu delegado que estará presente na partida, sendo essas multas e suspensões publicadas 48 horas depois pelo Jornal Official.

f) A presente resolução não prejudicará o codigo de corridas de cada uma das associações, na parte referente a partidas, carreira e chegada.

A presente resolução vigorará da data da sua publicação.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 5 de Abril de 1894.

João Benigno da Silva.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 14ª corrida a realizar-se no domingo 15 de Abril de 1894

1.º PAREO—**Pernambuco** — *Handcap.* 1.800 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

Tabella de pesos—Bismarck 58 kilos, Aventureiro e Piramon 57 kilos, Maurity e Huguenote, 56 kilos, Plutão e Triumpho 54 kilos, Pyrilampo 52 kilos, Turco 2.º, Ida e Dublin 50 kilos, os demais 48 kilos.

2.º PAREO—**Prado Pernambucano** — *Handcap.* 1.200 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º Bismarck, Aventureiro, Piramon e Maurity.

Tabella de pesos—Huguenote 58 kilos, Pirylampo e Plutão 54 kilos, Dublin, Turco e Triumpho 53 kilos, Ida, Tudo é, Hirondelle e Nababo 51 kilos, os demais 48 kilos.

3.º PAREO—**Recife**— 1.100 metros — Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º Os do pareo Prado Pernambucano e mais Pirylampo, Plutão, Dublin, Turco 2.º, Triumpho, Ida, Tudo é, Hirondelle, Nababo e Huguenot.

4.º PAREO—**Derby Club de Pernambuco** — 900 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.. Os do pareo Recife e mais Gallete, Berlim e Pigmeu.

5.º PAREO—**Turf Pernambucano** — 850 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º Os do pareo Derby Club e mais Pontable, Colosso, Regente, Talispher, Mouro Malaio e Aly-Stoper.

6.º PAREO—**Velocidade** — 1.250 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art 5.º Os do pareo Turf Pernambucano e mais Mahomeres, Patchouly e Vivas.

7.º PAREO—**Experiencia** — 1.000 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife, contando ou não victoria. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

8.º PAREO—**Destreza.** — 1.100 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Observações

Os pareos Pernambuco, Prado Pernambucano, Recife, Velocidade, Experiencia e Destreza não contarão victoria.

Só se consideram realisados os pareos em que se inscreverem e correrem pelo menos 4 animaes de 3 proprietarios differentes.

Não serão lidas as propostas que não vierem acompanhadas da importancia da inscripção.

A inscripção encerrar-se-ha na terça-feira 10 do corrente, ás 6 horas da tarde na secretaria do Hippodromo, a rua Larga do Rosario n. 16 1.º andar.

Hippodromo do Campo Grande, 5 de Abril de 1894.

O secretario,
Lopes Vieira

Club Carlos Gomes

Festa inaugural em 7 de Abril

Scientificamos aos Srs. socios que em 7 de Abril proximo terá logar a inauguração official da nova séde do Club com um grande sarão musical e dansante, pelo que podem desde já procurarem seus ingressos em poder do Sr. thesoureiro na mesma séde do Club, das 7 ás 9 horas da noite.

Lembramos que de accordo com os estatutos não terá absolutamente direito ao ingresso o socio que não se achar quites com os cofres sociaes.

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 27 de Março de 1894.

Alvaro Pinto Alves
1º secretario.

COMPANHIA DE
Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados, pela segunda vez, os Srs. accionistas a comparecerem a 1 hora da tarde do dia 9 do proximo mez de Abril para resolverem sob e a proposta da reforma, submettida em assembléa geral de 2 do corrente mez, no § 5 do art. 44 dos estatutos da Companhia, bem assim de outros artigos, visto não ter comparecido numero sufficiente na primeira convocação de 15 deste mez.

Recife, 28 de Março de 1894.

Manoel João de Amorim
Presidente.
Torquato J. S. Goimarães
1º secretario.

Companhia
DE
Seguros Mutuos contr F go
(PROGRESSO)

Capital de garantia:
Rs. — 28.579:100$000
Rua d'Alfandega n. 116
RIO DE JANEIRO
Agencia em Pernambuco:
RUA DO CABUGA' N. 18
1.º ANDAR
Caixa do Correio 210
RECIFE
Joaquim A. de Almeida
Agente representante

Alfandega

Terrenos de marinha em Bôa Viagem, Piedade, Venda Grande, Candeias, Paiva, Gaibu' e Nazareth do Cabo.

De ordem do Sr. Dr. inspector, são convidados os interessados da fazenda que continuam em abandono ou sendo utilisados por particulares sem nenhum titulo de concessão nas condições da lei e sem as obrigações que dessa concessão devem decorrer, os terrenos de marinha da praia de Bôa-Viagem e da Piedade, Venda-Grande, Candeias, Paiva, Gaibú e Nazareth do Cabo, são convidados todos aquelles que se julgarem com direito a preferencia no aforamento dos mesmos terrenos, tacs como os possuidores dos terrenos contiguos, a virem requerer essa preferencia, de accordo com o Regulamento que baixou com o Decreto n. 4105 de 22 de Fevereiro de 1868, o que deverá ser impreterivelmente feito no prazo de 30 dias que fica pelo presente marcado, a contar da sua primeira publicação, sob pena de não ser respeitada nenhuma posse e nenhum direito a tal preferencia, dispondo livremente a fazenda dos referidos terrenos e concedendo-os por aforamento a quem os pretender e satisfazer as formalidades legaes.

Cumpre accrescentar que já se acham nesta Repartição e pendem de despacho alguns requerimentos pedindo aforamento de terrenos comprehendidos nos de que acima se trata.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 27 de Março de 1894.

O chefe,
Luiz Frederico Codeceira.

Companhia do Beberibe

Não se tendo reunido accionistas em numero sufficiente, na época legal, para constituir a assembléa geral ordinaria, que deve tomar conta da gestão dos negocios sociaes do anno de 1893 a 1894, são de novo convidados para a referida assembléa geral no dia 10 do corrente, ao meio dia, no 1º andar da casa n. 71 a rua 15 de Novembro. A reunião terá logar com qualquer que seja o numero de accionistas presentes.

Na referida assembléa será presente o relatorio da directoria e parecer da commissão, assim como proceder-se-ha a eleição da nova commissão fiscal, e presidente e secretario da assembléa geral.

Recife, 6 de Abril de 1894.

Ceciliano Mamede Alves Ferreira
Director gerente.
Manoel João de Amorim
Secretario.

Alfandega

Aforamento de terrenos de marinha entre as ruas de Santa Rita e Pescadores até Cinco Pontas.

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, tendo José Xavier Barreto das Neves requerido aforamento dos terrenos de marinha não beneficiados, sitos entre as ruas do Padre Muniz, Santa Rita e Pescadores até as Cinco Pontas, freguezia de S. José desta cidade, e á margem do Rio Capibaribe, é chamado a comparecer a esta repartição aquelle que se julgar prejudicado, afim de provar dentro do praso de 30 dias, o direito que tem com relação ao aforamento dos mencionados terrenos.

Findo o referido praso, nenhuma reclamação será acceita.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 13 de Março de 1894.—O chefe

Luiz Frederico Codeceira.

Companhia Santa Thereza

PENNAS D'AGUA

Não podendo a Companhia fazer o favor de continuar a fornecer meias pennas d'agua, avisa aos Srs. consumidores que a partir de 1 de Maio será suspenso esse fornecimento, sendo considerados como concessionarios de pennas inteiras, na forma do contracto, todos aquelles que até tal data não mandarem aviso em contrario ao escriptorio da Companhia do Gazometro de Olinda.

Olinda, 1 de Abril de 1894.

O gerente,
A. Pereira Simões.

COMPANHIA DE
Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os possuidores de acções preferenciaes (Debentures) desta companhia, a receberem os juros vencidos em 1º do corrente, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 42.

Na mesma occasião serão substituidas as oitavas acções por outras de igual valor, contendo os requisitos exigidos pela lei n. 177 A de 15 de Setembro de 1893.

Recife, 1 de Abril de 1894.

José João de Amorim.

Capitania do Porto

Aviso Hydrographico

De ordem do Sr., capitão de mar e guerra Francisco Forjaz de Lacerda, capitão do Porto d'este Estado faço publico, para conhecimento dos interessados que a Repartição da carta maritima do Brasil, em officio circular n. 208 de 30 de Março, remetteu para ser publicado o seguinte:

Costa do Ceará—deformação do Porto da Fortaleza.

De accordo com a informação que me foi prestada pelo capitão do Porto do Estado do Ceará, recommendo aos navegantes que se dirigirem ao Porto da Fortaleza, capital d'este Estado, que não invistam a barra sem o auxilio da praticagem local alli estabelecida.

Esta recommendação é motivada pela deformação que se está operando nesse Porto, e que só é conhecida por aquelles que diariamente acompanham a mudança nos bancos, trazida pelo actual regimen das agoas.

Repartição da carta maritima do Brazil, 17 de Março de 1894.

(Assignado)
Francisco Calheiros da Graça.
Capitão de Fragata, chefe interino.

Capitania do Porto de Pernambuco, em 5 de Abril de 1894.

O secretario interino,
Manoel José de Castro Vilella.

COMPANHIA
Tethys de Seguros Maritimos e Terrestres

Rua do Vigario Nº 1, primeiro andar

Directores
Barão de Souza Leão.
Thomaz Comber.
Julio Cesar Paes Barreto.

Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional.

De ordem do cidadão major presidente, convido a todos os Srs. associados em atraso e aos que ainda não tenham pago joias e mensalidades a se porem quites com a Legião, até o dia 30 do corrente, para poderem receber seus diplomas e tomarem parte na installação da mesma, que se effectuará no dia 3 de Maio proximo.

Tanto ao Sr. procurador tenente José Fernandes de Mello, como ao Sr. thesoureiro tenente Francisco da Natividade Saldanha poderão os Srs. associados entenderem-se a respeito.

Secretaria da Legião, 4 de Abril de 1894.

Leoncio Lobato
Capitão secretario.

Derby Club de Pernambuco

2ª convocação

Não se tendo reunido hoje numero sufficiente de accionistas em assembléa geral, para tomarem conhecimento do relatorio, balanço e parecer fiscal, e contas do anno social findo em 1893, e eleger-se a commissão fiscal para 1894 á 1895, nos termos dos respectivos estatutos, de novo convido aos Srs. accionistas para o fazerem no dia 7 do proximo mez de Abril, ás 2 horas da tarde, na séde da empreza á rua Duque de Caxias n. 20, 1º andar.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 31 de Março de 1894.—O secretario

João Benigno da Silva.

Companhia de Serviços maritimos de Pernambuco.

A directoria da companhia de Serviços Maritimos de Pernambuco declára para sciencia dos interessados que, presentes os membros do conselho fiscal e observadas as precisas formalidades, foram hoje sorteadas as obrigações preferenciaes ns. 64, 160, 372, 518, 654, 665, 685, 751, 1143, 1183, 1248, 1310, 1353, 1547, 1607, 1608, 1810, 1836, 1887, 2196, 2201, 2458, 2462, 2604, 2714, 2735, 2767, 2812, 2820, 2836, 3119, 3228, 3347, 3477, 3502, 3541, 3695, 3926, 3928, 3932, prefazendo o numero de quarenta (40) que assim tem de ser resgatadas no dia 1 de Abril proximo, não vencendo juros dahi em diante.

Recife, 28 de Março de 1894.

Dr. Manoel Portella Junior,
Director secretario.

Companhia
DA
Estrada de Ferro do Ribeirão a Bonito

Acham-se á disposição dos senhores accionistas no escriptorio do andar terreo do predio n. 19 á rua 1º de Março, as copias do balanço, relação nominal de accionistas e da lista de transferencia de acção.

Recife, 30 de Março de 1894.

O director secretario
Carneiro da Cunha.

R. F. T.

Recreio Familiar da Torre

De ordem do Sr. presidente, ainda faço certo aos Srs. socios que para o sarão de 7 de Abril corrente só se virá de ingresso o recibo de quitação da mensalidade de março findo.

Outrosim, os socios que pretenderem convites poderão ir buscal-os em mão do Sr. thesoureiro, não podendo em caso algum ter ingresso aggregado ou cavalheiro sem convite, excepto os filhos de socios.

A commissão de recepção fará cumprir fielmente estas deliberações.

Secretaria do Recreio Familiar da Torre, 3 de Abril de 1894.—O 1º secretario

Virgilio Caneca.

Associação Portugueza de Beneficencia

Assembléa geral

Não tendo havido numero legal para funccionar a assembléa geral no dia 1º do corrente, de novo convido aos Srs. associados a reunirem-se domingo 8 do corrente, ao meio dia, no Gabinete Portuguez, para ouvirem o relatorio da commissão administrativa, tomarem conhecimento das contas e elegerem os novos funccionarios, e tomarem quaesquer medidas que sejam convenientes a associação. A assembléa funccionará com o numero que comparecer.

Recife, 4 de Abril de 1894.

A. J. Barbosa Vianna.
Presidente da assembléa geral.

MARITIMOS

Aracaty

Segue com brevidade o hyate «Deus te Guarde» para o porto acima: recebe carga á tratar na rua da Madre de Deus n. 8.

Ceará

Segue para o porto acima o hiate «Deus te Guie», recebe carga á tratar na rua da Madre de Deus n. 8.

AVISO

O vapor inglez «Shaftesbury» segue neste dias para Rio de Janeiro e Santos.

Para carga e fretes, á tratar com os consignatarios

Wilson Sons & C. Limited,
Rua do Commercio n. 10.

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO NORTE

O paquete Olinda

Commandante o capitão de fragata Guilherme Waddington

Espera-se dos portos do norte até o dia 8 de Abril seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió e Bahia

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa, no caes da Companhia Pernambucana n. 6.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não procedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C
6—Rua do Commercio—6
1º andar

Société Generale
DE
Transports Maritimes á Vapeur de Marseille

O vapor francez

Bretagne

E' esperado do porto do Pará até o dia 14 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para o

Rio de Janeiro e Santos

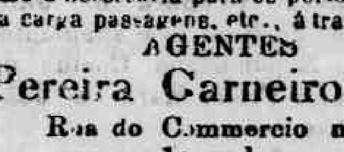
Para carga, passagens e encommendas trata-se com os

Consignatarios
Silva Guimarães & C.
Rua do Commercio n. 5

Hammonia Rob. Staman' Line

O vapor allemão

Capua



E' esperado de New-York e seguindo depois da demora necessaria para os portos do sul.

Para carga passagens, etc., á tratar com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
Rua do Commercio n. 6
1º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrt-Gesellschaft.

O vapor Argentina

E' esperado da Europa até o dia 9 de Abril e seguirá depois da demora necessario para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Para carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete trata-se com os

Consignatarios
Borstelman & C.
18—Rua do Commercio—18
1º andar

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete Jaboatão

Commandante Pereira

Segue no dia 11 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

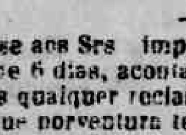
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Corsica

Commandante Enol



E' esperado dos portos da Europa até o dia 7 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Entrará no porto

Roga-se aos Srs importadores apresentarem dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

O vapor allemão

Etruria

E' esperado do sul até o dia 20 de Abril e seguirá depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

Para carga, frete etc. trata-se com os Consignatarios

Borstelmann & C.
18—*Rua do Commercio*—18
1º andar

LEILOES

— Segunda-feira, 9 deve ter logar o leilão de moveis, louça e vidros annunciado para a casa da rua de S. João n. 18.

— Quarta-feira 11, o de pedras para ladrilhos, gomma de arroz e moveis, louças e crystaes, na rua do Bom Jesus n. 45.

Leilão

De 1 caixa contendo camisas, calças, casacos, meias, chapéos, ferramentas, etc., pertencentes ao espolio do subdito portuguez Manoel Antonio da Veiga, tripolante da galera «America.»

Hoje

Sabbado. 7 do corrente

A'S 12 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão; autorisado pelo Exm. Sr. consul de Portugal levará a leilão os objectos acima mencionados.

Leilão

De 1 caixa com 83 peças de chitas

Sabbado 7 do corrente

A's 10 1|2 horas

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente Gusmão

Leilão

De 61 Saccos com arroz avariados, sendo 42 saccos da marca F. C. C. e 19 ditos da marca Aguiar, vindos a bordo do vapor «Mariner» entrado em Março proximo passado.

A's 11 horas

Sabbado 7 do corrente

No Largo da Alfandega

Por intervenção do agente Gusmão

Agente Pestana

Leilão definitivo

Do importante sobrado de um andar sito a rua de D. Maria Cezar n. 38 edificado em terreno proprio, e rendendo mensalmente 74$000.

Sabbado, 7 do corrente
Ao meio dia

No armazem a travessa do Corpo Santo n 27

O agente Pestana venderá a quem mais der, o sobrado acima mencionado por ahi ter-se doente seu proprietario, e ter de retirar-se para a Europa.

Leilão

De 20 fardos marca F R & C com pimenta da 1 dia com avaria d'agua do mar, vindos no navio «Rosa.»

Sabbado 7 de Abril

A's 11 horas
No largo da Alfandega
Por intervenção do agente
Gusmão

Leilão

De moveis, louças e vidros
A saber:

Uma mobilia de jacarandá, cadeiras de balanço, castiçaes, 1 espelho oval, 4 quadros, jarros, 1 candieiro.

Uma cama franceza, 1 commoda de jacarandá, marquezão, 1 tocador, 1 lavatorio e 2 cabides.

Uma mesa, 2 apparadores, cadeiras, louças, vidros copos, calices, garrafas, 1 relogio de parede e muitos outros moveis de casa de familia.

Segunda-feira 9 do corrente

A's 11 horas
Agente Pinto
Rua de S. João n. 18

Leilão

De uma caixa marca B & S n. 2 contra marca S B C contendo fitas de presilhas para calçados.

Segunda-feira, 9 do corrente
A'S 11 HORAS

No armazem n. 39 da rua 15 de Novembro

O agente Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com 362 grosas de fitas de presilhas para calçados avariadas d'agua do mar a bordo do vapor inglez «Clyde.»

Leilão

De 829 pedras para ladrilho de differentes tamanhos

Terça-feira, 9 do corrente
A's 11 horas

O AGENTE PINTO

Rua do Bom Jesus n. 45

Agente Oliveira

Leilão

Terça-feira, 10 do corrente

A's 11 horas

Na Rua da Florentina no theatro de Santo Antonio

O agente acima por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, e a requerimento de D. Maria Celina Coutinho da Cunha Lima, levará a leilão os objectos seguintes:

Cerca de 1 500 telhas de zinco, grande quantidade de taboas, arandellas, globos, lustres, bancos com pés de ferro, panno de bocco, gradeamento de madeira, um balcão e outros objectos, patentes ao leilão, os quaes objectos foram penhorados a D. Emilia Helena Bateman Rodrigues e seu marido Eduardo Rodrigues.

Os objectos serão vendidos em lotes a vontade dos Srs. compradores.

Leilão.

De 12 grades com caixas de goma de arroz

Quarta-feira, 11 do corrente

A'S 11 HORAS

Agente Pinto

Rua do Bom Jesus n. 45

Leilão

Da mobilias 1, piano, quadros, castiçães, cadeiras de junco, e de palha.

Uma cama antiga, 2 lindas camas de ferro com lastro de arame, para menino, marquezões, cabides, mesa grande, ap rador, louça, vidros, crystaes e muitos outros objectos de casa de familia.

Quarta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas
Rua do Bom Jesus n. 45

Agente Pinto

Uma vacca tourina com cria.

Leilão

De bons moveis, 1 piano de Pleyel, 1 grande espelho, 1 meia mobilia estofada de velludo carmezim, vidros e 1 lustre de crystal.

Constando de um excellente piano de Pleyel, 1 solida mobilia de junco, 1 grande espelho sem ser oval, (retangulo), 2 lindos quadros grandes com finas estampas a aço, 1 banca de charão, 1 estante para musicas, 5 sanefas douradas, 5 cortinados brancos, 4 ettageres com espelhos, 2 escarradeiras altas, diversos quadros a oleo e nankin, 1 tapete grande para sofá, 5 ditos para portas e 1 caixa de musica com 12 peças.

Um rico toilette de jacarandá, 1 guarda roupa, 1 cabide de columna, 1 commoda de amarello, 1 cama franceza, cupula e colxão, 1 lavatorio com pedra e 1 cabide de parede.

Uma mesa elastica de amarello, 24 cadeiras de junco, 1 sofá de junco, 1 refrisdeira com filtro, 2 cadeiras de balanço, 2 espreguiçadeiras, 1 relogio de parede, 1 mesa redonda, copos, calices, garrafas, compoteiras, e outros muitos moveis de gosto.

Quarta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado n. 18 do Pateo do Carmo

O agente Martins autorisado pelo Illm. Sr. Lino Leocadio Regallo Braga fará leilão dos moveis e mais objectos existentes em dito sobrado os quaes se tornam recommendaveis pelo apurado gosto e estado de conservação.

AVISOS DIVERSOS

— Octaviano Pastina deseja fallar com José Raymundo da Silva a negocio de seu interesse: na rua do Imperador n. 42

— Precisa-se de uma costureira, uma engommadeira e um criado; na rua da Imperatriz n. 21, primeiro andar.

— O bacharel José Helvecio de Souza advoga nos municipios de Amaraty, Bonito, Escada, Gameleira e outros.

Residencia na séde do municipio de Amaracy.

— Precisa-se de uma ama de leite, outra de cosinha e de um creado, na Pharmacia Americana, rua Duque de Caxias n. 57.

— Precisa-se de uma ama para serviços domesticos, paga-se bem; á tratar na rua da Palma numero 45.

— A commissão da devoção de N. S. da Saude convida a todos os fieis a assistirem a missa que em louvor da mesma Senhora manda celebrar domingo 8 do corrente, na igreja de S. Miguel em Afogados.—Pela commissão

Luiz Damião Gomes da Silva.

— Vendem-se portões de ferro de 6 a 12 palmos, grades para cima de muro, jardim e terraço, peças de grade, boccas de forno, rodas de carrinho de mão; e na mesma officina precisa-se de um official para fazer carroças: defronte da fortaleza das Cinco Pontas n. 6.

— Precisa-se de um criado e que entenda tambem de plantação, para um sitio em Parnameirim; á tratar na rua Velha n. 93.

Grande armazem de louça do paiz

Rua do Hospicio n. 1

Delphino Casimiro da Silva Sobral participa ao respeitavel publico que se acha sortido de todas as qualidades de louça de barro do paiz, taes como sejam filtros de todos os tamanhos, de Penedo e da Bahia, assim como tem grande sortimento de gatolas de todas as qualidades, mel de abelha puro e fino azeite de dendê, todas obras de Flandres, côcos, bacias, bilhas de todos os tamanhos, candieiros, boles, chaleiras e mais alguma cousa deste genero, mais muitos outros objectos uteis a todas as casas de familia, carvão mais em conta do que em outra qualquer parte; lenhas em achas e muito barato; emfim ha um pouco de tudo.

Rua do Hospicio n. 1

Para cozinheira

No sitio n. 5 da Estrada de Fernandes Vieira se precisa de uma muherl cozinheira.

Cavallos furtados

Comarca de Igarassu'

Furtaram do engenho Desterro em 15 de Março corrente, dous cavallos e dous burros, sendo: um cavallo russo, andador de baixo a meio, velho, com as letras F P C em um só ferro; outro rodado andador de baixo a esquipar, andarfal o, com os pés abertos, marca de bexiga sobre o espinhaço; um burro russo a rodado, com a cabeça pedrez, grande, pesado, com a ribeira F e com um ferro emitando um V; uma burra castanha escura, andando baixo obrigado, com o ferro F P C, ardiga e com uma ferida do lado sobre as costellas. A pessoa que descobrir esses animaes dá-se a gratificação de 200$000.

Serviço mortuario

A casa de armações da rua Duque de Caxias n. 25 (antiga das Cruzes) tem sempre á disposição de seus freguezes e mais de quem necessitar, o melhor sortimento em ataúdes, habitos, corôas e mais necessario para enterro e funeraes. Incumbe-se outrosim, de fornecimento de carros funebres e de acompanhamento, licenças, etc., etc.

Todo a preço o mais modico possivel. Pode servir á qualquer hora do dia ou da noite.

Paula Mafra & C.

Cabriolet

Precisa-se comprar um cabriolet em meio uso, com 4 rodas, 2 assentos e de um cavallo: á tratar com Azevedo, Chance & C., no caes do Apollo n. 51.

Criado

Precisa-se de um criado: na botica franceza á rua do Bom Jesus n. 22.

Criado

Precisa-se de um, á tratar na loja das Estrellas, rua Duque de Caxias n. 56 e 58.

Jardineiro

Um homem com pratica, offerece-se para o mesmo serviço; á tratar na rua da Aurora numero 43 loja.

Assucar refinado a 6$200

Na Companhia Refinaria Mercantil Assucareira, caes do Capibaribe n. 54, vende-se assucar refinado de 1º 15 kilos 6$200.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que amigavelmente dissolveram a sociedade que gyrava sob a firma de Carvalho & Sampaio, desde o dia 2 do corrente, retirando-se o socio Francisco José da Cunha Sampaio pago e satisfeito de seu capital e lucros, fica do o activo e passivo do estabelecimento a cargo do socio Jovino Olintho de Carvalho.

Recife, 5 de Abril de 1894.

Jovino Olintho de Carvalho.
Francisco José da Cunha Sampaio.

MUTILADO

ILEGIVEL

MARAVILHA CURATIVA

DO CELEBRE

Dr. Humphreys de Nova York

A Verdadeira Maravilha do Seculo.

APPROVADA E LICENCIADA

pela Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brazil.

A Maravilha Curativa é remedio prompto para as Feridas, Machucaduras, Contusões, Torceduras, Cortaduras, ou Lacerações. Allivia a dôr, estanca o sangue, faz parar a inflammação, reduz a inchação, tira o descoramento, e faz sarar a ferida como por encanto.

A Maravilha Curativa é allivio prompto para Queimaduras, Escaldaduras, e Queimadura do sol, é superior a qualquer outro remedio.

A Maravilha Curativa é impagavel para ....

[illegible]

Especialidades do Dr. Humphreys.

Remedios Especificos.

[illegible]

HUMPHREYS' MEDICINE CO.

... NEW YORK.

UNICOS AGENTES

Para vendas em grosso em Pernambuco

Faria Sobrinho & C.

Estrellas d'America

Continúa o queima a torto e a direito

Todas as pessoas que teem visitado o nosso estabelecimento se teem admirado, não só de verem o lindo e variado sortimento de fazendas finas e modas, bem como dos preços por quanto vendemos ditas fazendas.

E' de admirar que—AS ESTRELLAS D'AMERICA—venda:

Mirinó preto a 800 rs., 1$000 e 1$200 o covado.

Sedas—do ly ico—forta côres, 2$500 o covado.

Cambraias bordadas com um metro de largura, 1$200 o covado.

Sedas lavradas de côres, ultima novidade, 2$ o covado.

Baptista fina, 240 rs. o covado.

Gentil Pernambucana, 700 rs. o covado.

Panama lindissimo, 500 rs. o covado.

Fulardine com 70 centimetros de largura, 420 rs. o covado.

Vestidos de seda em cartões, ultima moda.

Madapolões (20 varas a peça).

Lãs de quadro a 300 rs. o covado.

Linho chinez a 500 rs. o covado.

Linons finos 600 rs. o covado.

Lãs americanas a 240 rs. o covado.

Baptistas finas a 500 rs. o covado.

Fitnas, um 1$000.

Madapolão especial, 20 varas, 14$000.

Casemiras de cores, côrte, 5$000.

Flanella azul e preta, covado 3$000.

Mirinós lisos, pretos e de cores, 1$200 o covado, largura extraordinaria.

Mantilhas de seda 4$000.

Ditas de algodão, 3$000.

Flanella de lã para camisas, covado 600 rs.

Etamines, 600 rs. o covado.

Sedas chinezas, 1$500 o covado.

Fontanelle, novidade, 1$300 o covado.

Cambraia de cores, arrendadas, finas, 1$300 o covado.

Cretone bahiano, de quadro, 600 rs. o covado.

Cretones francezes e inglezes, covado 600 rs.

Mirinós lavrados, pretos e de côres, 1$800 o covado.

Vestidos brancos e bordados, diversos preços.

Vestuarios para baptisado, 10$, 15$, 20$, 25$, 30$ e 50$.

Voille de lã finissimo, covado 1$200.

Fustão para calça, brancos e de cores, côrte 4$000.

Setins, todas as cores.

Surah, diversas cores.

Cortinados de cambraia, 10$ o par.

Mosquiteiros, diversos preços.

Cortinados de crochet de 10$ á 40$.

Colchas de crochet especiaes, 10$.

Córtes de colletes de fustão, finissimos, 5$.

Colchas de cores, grandes, 4$000.

Baêta encarnada e azul.

Cintos de seda para homem e senhores, um 5$000.

Lãs com listras de seda, cores lindas, 2$500 o covado.

Seda preta lavrada, de 2$500 á 8$000 o covado.

Gorgurão, seda pura, de 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$ o covado.

Casemira ingleza, especialidade, azul e preta, 6$000 o covado.

Brim pardo para roupas de senhoras, 400 rs. o covado.

Cambraia transparente, de 4$ á 6$500, peça de 8 varas.

Cambraia victoria, de 4$ á 8$, peça de oito varas.

Cobertores de lã, escuros e grandes 2$800.

Gurgurina lindos padrões, 400 rs. o covado.

Ao queima !!

Ao queima !!

NAS

Estrellas d'America

12=Rua 1º de Março—12

(ANTIGA DO CRESPO)

Marques & Lima

2:000$000 o aluguel

Precisa-se alugar uma casa para familia regular, em boas condições, nos arrabaldes desta cidade, preferindo-se Capunga, Torre ou Magdalena, sendo o aluguel annual de 2:000$000, mais ou menos.

A tratar, rua do Commercio n. 6, andar terreo.

Fabrica de gelo

Aguas e limonadas gasosas de tod.s as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranja curação, abacaxis, granadina, grosella baunilha, hortelã-pimenta, etc. etc.

2-A—CAES DO CAPIBARIBE—12-A

Cajurubeba

Este energico e prodigioso medicamento, que começou a ser vulgarisado em 1883, e que tão proficuos resultados tem produzio na cura do reumathismo, molestias de pelle, leucorrheas, asthma, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e nas differentes formas da syphilis, esteve por algum tempo paralisado por circumstancias imperiosas; e hoje, porém, reapparece com todo seu vigor; e é de esperar que continue a merecerdo illustrado publico a mesma acceitação de que sempre gosou.

Approvado pela respeitavel Junta Central de Hygiene, por Decretos de 2 de Junho de 1883 e 18 de Abril de 1885.

Composição

DE

Firmino Candido de Figueiredo

PROPAGADORES

Baptista & Figueiredo

A venda em qualquer Pharmacia.

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilhos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços resumidissimos

NA

La Gran Via

58 A—Rua da Imperatriz—58 A

DE

Othon Silva & C.

Cintas hespanholas

Alta novidade para senhoras e homens.

Novo sortimento recebeu a

NOVA ESPERANCA

63 Rua Duque de Caxias 63

VIDRARIA

Bonita collecção de finas taças de porcelana, receberam

PEDRO ANTUNES & C.

63 Rua Duque de Caxias

BIJOUTERIAS

Lindos grampos de brilhante do Canadá, chatilaines, pulseiras, meias finas, pedras e muitos outros artigos

NOVA ESPERANCA

63 Rua Duque de Caxias 63

Fabrica de moveis a vapor

DE

Silva Fernandes & C.

48—Rua de S. João—48

Promptifica-se qualquer encommenda de marcenaria ou carpinteria, com a maior presteza e por preços rasoaveis.

Compra-se madeira de boa qualidade.

Aceita-se artistas (marcineiros e carapinas) que sejam peritos; e tambem admitte-se aprendizes pagando-se desde logo algum ordenado.

DEPOSITO

49-Rua Barão da Victoria-49

Meias

Para crianças, homens e senhoras grande sortimento receberam

Conrado, Antunes & C.

A BRISA

PRAÇA DA INDEPENDENCIA n. 4, 6, 8 e 10

Bolsas inglezas

Pera cobrança, receberam

Conrado Antunes & C.

A BRISA

Praça da Independencia ns. 4, 6, 8 e 10

Passementerie

Em seda e vidro, brancos pretos e de cores

Grande variedade recebne

A BRISA

Conrado Antunes & C

Espartilho

Novo sortimento receberam

Conrado, Antunes & C.

A BRISA

Rodolpho Antunes & C.ª

67 Rua Duque de Caxias 67

A'

Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. LINDOS cortinados para cama e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscuit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantasia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & Cª.

67—Rua Duque de Caxias—67

Breu e barrilha

Vende-se na rua da Madre de Deus n. 10

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, que dê abono de sua conducta; na rua de S. Jorge n. 139.

A LA REINE DES FLEURS

Ramalhetes Novos

DE

L. T. PIVER em PARIS

Mascotte

PERFUME PORTE-BONHEUR

Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:

Bouquet Zamora — Anona du Bengale

Cydonia de Chine

Stephanis d'Australie

Heliotrope Blanc — Gardenia

Bouquet de Famille — White Rose of Kezanlik — Polyflor oriental

Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (...) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e cabelleireiros do Imperio.

Le Sirop de Follet

O XAROPE de FOLLET extingue as dôres ou a *insomnia* occasionadas pelas NEVRALGIAS, A GOTA, AS ENXAQUECAS, O CANÇAÇO DO CEREBRO, A IRRITAÇÃO NERVOSA, AS PREOCCUPAÇÕES, O CALOR DO CLIMA, A TOSSE DA ASTHMA, DA BRONCHITE, DA GRIPPE e proveniente de qualquer outra causa.

O XAROPE de FOLLET provoca um somno profundo analogo ao somno normal; com o seu emprego não se está exposto a nenhum dos inconvenientes do opio ou da morphina.

« É a melhor forma d'administração do chloral; sua conservação é perfeita, e, assim aconselhado, não irrita o estomago. » *Formulaire de Thérapeutique.*

O XAROPE de FOLLET se vende em quasi todas as pharmacias de todos os paizes e se prepara em Casa de

L. FRERE, A. Champigny e Cie, Succ., 19, r. Jacob, Paris

CAPSULAS AZYMAS E. GORLIN

PREVILEGIADO S. G. D. G.

OBREIAS *Lacre* TINTAS PRETAS E DE CORES *Colla liquida á Frio*

Para envolver em si mesma todos os Medicamentos solidos e liquidos, taes como: Oleo de Figado de Bacalhao, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc.

TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ

HOSTIAS *Pães Azymos para Pharmacias* HOSTIAS Para Comunhões

E. GORLIN & Fils, 54, rue du Temple, em Paris. — Em Pernambuco: FRANº M. da SILVA & Cª

O NOVO THERMOMETRO MEDICO de LÉON BLOCH

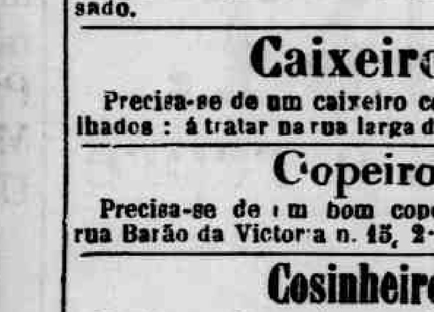
O MAIS SENSIVEL DE TODOS OS SYSTEMAS CONHECIDOS

Todos os meus instrumentos levam a minha assignatura: *Léon Bloch*

PARIS, 2, rua de l'Entrepôt, 2, PARIS

NO ESTRANGEIRO, EM TODAS AS PRINCIPAES CASAS.

VIN DE VIAL



TÓNICO ANALEPTICO RECONSTITUINTE

O Tónico *mais energico que devem em pregar os Convalescentes, as pessoas idósas, as Mulheres, as Crianças débis e as Pessôas fracas de Constituição.*

COM QUINA SUMO DE CARNE PHOSPHATO de CAL

Composto *com Substancias necessárias e indispensaveis na formação e no desenvolvimento da Carne muscular e dos Systemas nervosos e ossosos.*

O VINHO DE VIAL é a Associção feliz dos Medicamentos mais activos, para combater a Anemia, a Chlorose, a Tisica, a Dyspepsia, as Gastralgias ou Gastritas, a Diarrhêa atónica, a Idade critica, a Frouxidão geral, as longas Convalescencias, etc. Em uma palavra, todos áquelles estados de Languidez, de Emmagrecimento, de Esgotamento nervoso, aos quaes os temperamentos de hoje estão fatalmente predispóstos. — *Em Lyon, Pharmacia J. VIAL, rua de Bourbon, 14.*

Depositos em *Pernambuco:* FRANº M. DA SILVA & Cia e em todas as Pharmacias e Drogarias.

Medalhas de Ouro em Paris em Vienna

Paris 8 e 22, rue Drouot e nas Pharmacias d'esta

Licenciado pela Inspectoria geral de Hygiene do Imperio do Brazil

XAROPE-ZED

(Codeina, Tolú etc.)

*A acção da **Codeina pura** se acha completada com as do **Tolú** e da **Agua de Louro cereja**, que fazem do **XAROPE do Dr ZED** (« Pasta Zed), o peitoral mais energico em todos os casos de :*

BROCHITE, TOSSES, RESFRIAMENTOS, PNEUMONIAS, INSOMNIAS, etc.

EPILEPSIA

HYSTERIA

CONVULSÕES

MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre! Allivio sempre!

POR MEIO DA

SOLUÇÃO ANTINERVOSA

DE

Laroyenne

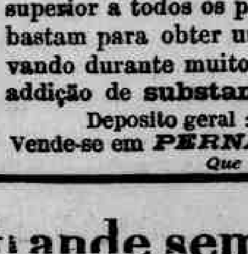
VENDA EM GROSSO

PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS

PHARMACIA DUREL

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO Brazil.

MARCA DE FABRICA



LINHO AULAGNE

Tirar á *Farinha de Linhaça* qualquer causa de alteração e falsificação, fazer d'ella uma **Cataplasma inalteravel**; tornal-a **antiseptica** e **instantanea** e evitar o emprego da roupa, tal é o alvo conseguido pelo Sr. AULAGNE, com seu **LINHO AULAGNE** infinitamente supesior a todos os productos similares. Cinco minutos de immersão na agua fervenda bastam para obter uma cataplasma **flexivel, leve, localisavel a vontade**, conservando durante muito tempo **o calor e humidade** e permittindo, sem deterioração, a addição de **substancias medicamentosas**. *Experimentado nos Hospitaes.*

Deposito geral: **E. AULAGNE**, Phco de 1a classe, em ***Saint-Etienne*** (França).

Vende-se em ***PERNAMBUCO***, na **COMPia DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS.**

Que tem em seu poder amostras á disposição dos Srs. Medicos.

Grande sementeira de cafeseiros

Na fazenda Serra Grande do municipio da Victoria, Estado de Pernambuco, tem para vender do dia 1º de Maio em diante, cerca de dou milhões de pés de cafeseiros, cujos preços, tamanhos, qualidades e mais explicações, veja-se o «Jornal do Recife».

Alfaiataria Moderna

18—Rua Larga do Rosario—18

Acaba-se de abrir uma nova alfaiataria, com esplendido sortimento de casemiras, cheviotes e brins, ultimas novidades de Paris e Londres.

A officina é dirigida por um habil e conhecido artista.

Os seus proprietarios pedem uma visita no seu estabelecimento

CAMPOS & MAIA

Para ter a Verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte sobre o Letreiro e sobre a Capsula.

CÉLESTINS. — Gota, Arêas, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter o cuidado de designar a Fonte.

Depósitos em *Pernambuco:* AUG. LABILLE; — MARA & SILVA JUNIOR e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

LOMBRIGA SOLITARIA

CURA CERTA *em 2 HORAS*, com os **GLOBULOS DE SECRETAN**

Pharmaceutico, Premiado com medalha

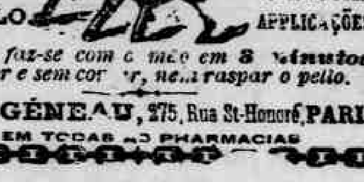
UNICO REMEDIO INFALLIVEL

ADOPTADO PELOS HOSPITAES DE PARIS

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cia

LINIMENTO GÉNEAU

Para os CAVALLOS



SUPPRESSÃO do FOGO e da QUELA do PELLO — MARCA DE FABRICA — SUBSTITUE o FOGO em todas as suas APPLICAÇÕES

A cura faz-se com o uso em 8 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Pharmia GÉNEAU, 275, Rua St-Honoré, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa com pequena familia; á rua da Imperatriz n. 54.

Engenho

Arrenda se um engenho movido a vapor, perto de uma estação da via-ferrea de S. Francisco, com proporções para safrejar tres mil pães, com bons terrenos de varzeas e ladeiras: quem o pretender dirija-se á rua 1º de Março n. 17, 1º andar, que encontrará quem lhe forneça minuciosas informações.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario.»

Chegou!!!

Especial doce de aratanha; vende-se á rua ga do Rosario n. 30.

Criado

Precisa-se de um criado para a pharmacia erreira, á Praça Maciel Pinheiro n. 19.

Papagaio

Sumio-se da rua Augusta n. 125, 1 andar, um lindo papagaio que levava uma corrente atada ao pé. Se alguem o encontrou fará o favor de leval-o ao numero acima, que será recompensado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados: á tratar na rua larga do Rosario n. 14.

Copeiro

Precisa-se de um bom copeiro: á tratar na rua Barão da Victoria n. 15, 2º andar.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro; á rua de Paysandú n. 19

Perdeu-se

uma argola com diversas chaves: quem as achou poderá entregal-as á rua do Livramento n. 15, loja, que será gratificado.

NÃO HA MAIS **ASTHMA**

Oppressão, Catarro, com o **PÓ CLÉRY.** —

Obteve as mais altas recompensas. —

Deposito em todas as Pharmacias.

Engenho Timbo-assu'

Chegando ao conhecimento do abaixo assignado que alguem aconselha á minha sogra a venda do engenho Timbó-assú para prejudicar meu filho, unico herdeiro necessario, venho declarar que empregarei os meios precisos para evitar a venda do engenho, no qual possuo bemfeitorias no valor de 40:000$000, devidamente reconhecidas em sentença proferida na questão a que arrastaram minha sogra

Augusto Cesar Andrade:

Engenho Timbó-assú, 6 de Abril de 1894.

Photographia Allemã

C. Barza avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que por causa de muitas reclamações por parte dos seus freguezes fica outra vez funccionando a Photographia aos domingos até 3 horas da tarde, com excepção os dias santificados.

Recife 6 de Abril de 1894.

Carteira perdida

A quem tiver achado uma pequena carteira de couro da Russia, contendo além de diversos papeis ou notas, algum dinheiro, perdida no trajecto do trem da via-ferrea de Olinda, que partio ás 3 e 1/2 horas da tarde, do dia 1 do corrente, da estação da rua da Aurora para a do Carmo, e d'ahi, no que foi feito a pé até a igreja da Sé, pede-se o obsequio de envial-a pelo Correio com as iniciaes X. P., ao largo do Corpo Santo n. 21, primeiro andar, ou quem a achou leval-a ao lugar acima, que será gratificado com a quantia existente na referida carteira.

Saccos de algodão

da Bahia para quatro arrobas de assucar, vende-se a 500 rs.; na rua Direita n. 99.

Engenho

Arrenda-se um engenho na comarca de Palmares, distante da estação de Agua Preta 2 1/2 leguas, bom terreno muito fertil, bom motor moente e corrente, boas mattas, faz-se negocio com a safra e seis annos de arrendamento: quem pretender dirija-se á Camisaria Pernambucana, que achará com quem tratar, á rua 15 de Novembro n. 54.

Professor

Um moço solteiro, competentemente habilitado a leccionar primeiras leitras (comprehendendo grammatica portugueza e arithmetica, offerece os seus serviços em algum engenho: quem precisar envie carta para a rua Imperial n. 66, cidade da Victoria, com as iniciaes J. L.

Criado

Precisa-se de um criado; á rua do Paysandú n. 19

Creada grave

Precisa-se, para casa de pequena familia, de uma mulher de bons costumes, idosa e sem filhos, com pratica de serviço de casa de tratamento e que durma na casa. Trata-se na rua Conde da Boa-Vista n. 45, junto as officinas de Caxangá.

Maria Emilia Barros da Silva

Albertina Barros Souto Maior e seu marido, Candida Rosa de Moraes Barros, J. J. de Carvalho Moraes, Luiz A. de Moraes e José Candido de Moraes, agradecem á sociedade Monte Pio Popular Pernambucano e a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua sempre lembrada irmã, cunhada, entiada e sobrinha, Maria Emilia Barros da Silva; e de novo os convidam para assistir as missas que pelo eterno repouso d'alma da mesma finada mandam celebrar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã do dia 10 do corrente (terça-feira), 7º do seu passamento, antecipando os seus cordiaes agradecimentos por este caridoso obsequio.

Francisca Miquilina Bezerra Cavalcante

José da Costa Carvalho Guimarães, sua mulher e filhos, Francisco da C. Guimarães, João Luiz de Paula Cavalcante e sua familia, Amelia C. de Oliveira Maciel, Maria do Carmo C. Maciel, Antonio Borges e sua familia agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar ao derradeiro repouso o corpo de sua sempre lembrada mãi, sogra, avó e tia Francisca M. B. Cavalcante, e de novo convidam as mesmas pessoas e aos demais parentes e amigos para assistirem a missa do 7º dia de seu passamento, que mandam celebrar na matriz do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã de sabbado 7 do corrente, antecipando sincero e cordial agradecimento por mais esse acto de religião e caridade.

Maria Cherubina Accioly Cavalcante

Henrique de Hollanda Cavalcante, sua mulher e filhos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas e especialmente as alumnas da Propagadora da Instrucção Publica, que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre lembrada filha e irmã, Maria Cherubina Accioly Cavalcante, e de novo convidam as mesmas, assim como seus parentes e amigos para assistirem a missa que por sua alma mandam rezar na matriz da Boa Vista, ás 8 1/2 horas da manhã de terça-feira 10 do corrente, 7º dia de seu passamento, e mais uma vez se confessam gratos por este acto de religião e caridade.

Maria Rosa Teixeira de Moura e Maximiano da Cunha Teixeira, mulher e filho do finado Bernardo de Cunha Teixeira, agradecem as pessoas que se dignaram acompanhar o seu cadaver até o cemiterio publico, e convidam as mesmas pessoas, aos amigos e parentes daquelle finado á que se digaem assistir a missa que por sua alma mandam rezar no dia 9 do corrente (segunda-feira) ás 7 horas da manhã, na igreja de N. S. da Soledade, na freguezia da Boa Vista, pelo que lhes ficarão summamente gratos.

Maria Benedicta Mendes

1º anniversario

Adolpho Mendes Torres convida seus amigos para assistirem as missas que mandam rezar na igreja da Santa Cruz, ás 8 horas da manhã do dia 9 do corrente, 1º anniversario do fallecimento de sua estremosa mãi, Maria Benedicta Mendes, ficando desde já agradecido a todos que assistirem este acto de religião e caridade.

João Raposo de Souza, sua familia, e genro Manoel Soares d'Albergaria, convidam a todas as pessoas de sua amisade, a acompanhel-os a uma missa que, pela eterna morada de sua presadissima mãe, tia e avó, Gertrudes Eulalia de Jesus Raposo, fallecida a 28 de Fevereiro ultimo na ilha de S. Miguel (Portugal) mandam celebrar, na Matriz da Boa Vista as 7 horas da manhã do dia 9 do corrente mez.

Desde já se confessam gratos, a aquelles pessoas que, os acompanharem em tal missão caridosa, protestam o seu reconhecimento eterno.

Alexandrina Baptista Seve

1º anniversario

Domingos Joaquim Seve e seus filhos mandam celebrar missas por alma de sua esposa e mãi, na matriz de Santo Antonio, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 9 do corrente, 1º anniversario de seu fallecimento; para este acto de religião, convidam os parentes e amigos da fallecida, pelo que desde já agradecem.

Professor academico Alberto da Silva Miranda

A familia do indítoso professor academico Alberto da Silva Miranda, manda celebrar missas por sua alma ás 8 horas da manhã do dia 7 do corrente, em Santa Theresa, para assistil-as, convida os seus parentes e amigos e aos collegas daquelle finado. Aos que comparecerem agradece mais esta prova de amizade.

Manoel Domingues da Silva

Irminio Domingues da Silva convida a todas os seus parentes e amigos, e aos do seu sempre lembrado e presado tio Manoel Domingues da Silva para assistirem a missa que por alma do mesmo manda resar na segunda feira 9 do corrente pelas 8 horas da manhã na igreja da Santa Cruz confessando-se grato a todos aquelles que assistirem a este acto de caridade e religião.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar para pequena familia: á rua do Livramento n. 25, 2º andar.

Ama

Precisa se de uma mulher de meia idade que saiba lidar com criança; á tratar na rua Fernandes Vieira n. 5.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para lavar e engommar e outra para comprar e cosinhar e mais alguns serviços domesticos; na rua da Imperatriz n. 24. 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua Barão da Victoria n. 12.

Ama de leite

Paga se 20$000 a uma ama que dê conta seu trabalho; em Fernandes Vieira n. 60.

Ama e criado

Precisa-se de uma para andar com uma criança de 4 mezes e um criado para copeiro. rua da União n. 65.

AMA

Precisa-se de uma perfeita cosinheira, que ensaboe e durma em casa dos patrões, dando informações de sua conducta: á tratar na rua da Aurora n. 67, 1º andar.

AMA

Na rua da Aurora n. 87, precisa-se de uma mulher idosa e sem filhos para o serviço interno de casa de duas pessoas, prefere-se estrangeira, dá-se commodos na propria casa e sustento.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e serviços domesticos, que durma em casa dos patrões, tratar na rua larga do Rosario n. 9 relojaria.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Continúa a manter em seus depositos completo sortimento de utensilios para lavoura vendendo sempre por preços modicos;
MACHINAS A VAPOR de differentes systemas e tamanhos, de Robinson e outros fabricantes, e de 2 a 12 cavallos
CALDEIRAS A VAPOR multitubulares de Fletcher, para funccionar com o fogo das fornalhas das tachas.
CALDEIRAS A VAPOR Cornish e typo locomotiva para funccionar com lenha e bagaço.
RODAS para agua:
BOMBAS de motun-continuo.
MOENDAS e meias moendas, garantidas.
TACHAS de ferro fundido e batido, cravadas e caldeadas.
ARADOS de differentes systemas,
CRIVAÇOES para fornalhas.
MACHINAS para descaroçar algodão de 14 a 50 serras com alimentadores e empastadores a vontade dos agricultores.
Fazendo parte da direcção de sua fabrica o Sr. engenheiro Augusto Clark, vantajosamente conhecido dos Srs. agricultores pelos seus trabalhos de montagem de grande numero de Usinas funccionando neste Estado, incumbem-se de mandar vir e erigir garantindo a producção e qualidade de assucar;
APPARELHOS e meios apparelhos de vacuo
DISTILLAÇOES completas para alcool e aguardente, a vapor fogo nú, para grandes e pequenas fabrica.

52—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—52
PERNAMBUCO
RECIFE

GRANDE
HOTEL COMMERCIAL
Rua Larga do Rosario ns 29 e 31
Telephone n. 152

Marco Garcia conhecendo a inadiavel necessidade de que se rescentia esta grande capital, sem poupar sacrificios e despezas, acaba de fundir os antigos hoteis COMMERCIAL E CONGRESSISTA em um grande estabelecimento com hospedaria denominando-o

Grande Hotel Commercial

Alli encontrará o publico pernambucano e os illustres viajantes, além de bem preparadas comidas, bebidas finas e escolhidas, uma bem montada e descente hospedaria, com todas as prescripções hygienicas, a par de um serviço completo por parte do grande pessoal de que dispõe esse importante estabelecimento, hoje o primeiro em seu genero nesta cidade.

Montado com a maxima descencia, dispõe o GRANDE HOTEL COMMERCIAL de um salão de recreio artisticamente preparado, onde podem ser realisados banquetes.

O proprietario deste estabelecimento pede a visita do publico Pernambucano.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL
Rua Larga do Rozario ns. 29 e 31

THEO. JUST.
Casa de commissões e representações
62—RUA DO BOM JESUS—62
EXPOSIÇÃO
DUM COMPLETO SORTIMENTO DE
AMOSTRAS
CATALOGOS E
DESENHOS

de innumeras fabricas de todos os paizes da Europa das duas Americas, de toda especie de mercadorias, de machinas e materia prima.

Deposito do afamado «CREOLIM» o melhor desinfectante econhecido.

Deposito da bem conhecida «ODONTINA» do Dr. H. Rirdet.

AUGMENTA
TONICO ORIENTAL
SUAVISA
DÁ LUSTRE

CURA A CASPA
IMPEDE A CAHIDA DO
CABELLO
PERFUMA

E' de graça
Marmellada crystalisada
Em tijollos
Um por 100 reis!
9—Rua Estreita do Rosario—9
POÇAS MENDES & C.

FANTAZIAS

E' lindo o sortimento de tecidos sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de fantazia, sedas, lãs, nansook, cambraias brancas e de côres; pede-se ao publico em geral e principalmente as Exmas. familias de visitarem o
Congresso das Damas
Carvalho & Almeida
RUA DO CABUGÁ n. 8 e 10
Telephone 196

Galões e Guarnições
Com vidrilho e sem vidrilho acaba de receber lindo sortimento o
CONGRESSO DAS DAMAS

Leques de Gaze e Pennas
Ultimas novidades de Paris recebeu o
Congresso das Damas

Agua asiatica
Do Dr. Bosc

Preparação maravilhosa para tingir instantaneamente a barba e os cabellos da mais bonita cor preta e castanhos.

Preço de uma caixa	3$500
Meia duzia	20$000
Uma duzia	36$000

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
22—Rua da Cruz—22

Feijão Portuguez
Mulatinho, Preto,
Branco e Fradinho.
De superior qualidade
VENDEM
Guimarães & Valente
e 6—Rua do Corpo Santo

Chá preto fino de Monnings
Do qual era recebedor Odorico da Camara & C., hoje unicos importadores e retalhadores desta especialidade Pestana dos Santos & C., á rua do Bom Jesus n. 38, junto ao Correio Geral.

Bichas de Hamburgo
Vende se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua das Larangeiras n. 14

ARMAZEM DO LOUVRE
FRANCISCO GURGEL & IRMÃO
CASA DE CONFIANÇA
Fazendas finas, modas e confecções

Sortimento permanente de tecidos e outras mercadorias cuidadosamente escolhidas nas principaes praças da Europa, principalmente em Paris e Londres, de onde recebem as principaes novidades.

E' sempre variadissimo o sortimento que mantém em sedas brancas e de cores, lãs, linhos, tecicos d'algodão, enxovaes para casamentos e baptisados e muitos outros artefactos.

Superiores tapetes, alcatifas, esteiras da India, lindos tecidos para reposteiros e muitos outros artigos para decorações de casas.

PREÇOS MODICOS
Rua Primeiro de Março n. 20 A
TELEPHONE 158

ANEMIA

Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias qua tem sua origem na pobresa do sangue.

Não há remedio mais efficaz que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr. Silvino Cavalcante.

Formula approvada pela Illma. Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa	1$500
Meia duzia »	8$000
Uma duzia	15$000

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
H. ROUQUAYROL
22 Rua da Cruz n. 22

Attenção !!!

A Traviata, á rua da Imperatriz n. 80 chama attenção dos seus freguezes para o grande e variado sortimento de brinquedos que acaba de retirar da Alfandega.

Vende-se

Uma casa de madeira no Porto da Madeira, em Beberibe, perto da mesma estação: á tratar com Feliciano alfaiate, na travessa do Ouvidor.

Bons depositos

Vende-se por menos de seu valor quatro importantes toneis que comportam acima de 50 pipas de liquidos: ver e tratar, rua da Madre de Deus n. 10.

Propriedade á venda

Vende se uma excellente propriedade nos Remedios com 4 casas de tijollo, grande olaria, 200 pes de coqueiros, e outras fructeiras; tem muito bom porto para navegação a qualquer hora, um importante viveiro, e tem proporções para fabrica ou distilação: á tratar no escriptorio commercial á rua Duque de Caxias n. 72, 1 andar.

Vende-se

Uma parte do engenho Bom Successo, situado no municipio da Escada: á tratar com Francisco Ramos da Silva, á Praça da Independencia nº. 13 e 15.

Aos proprietarios

Que desejam fazer calçadas e ladrilhos no interior das casas e armasens, avisa-se que acharão um grande sortimento de pedras apropriadas, no armasem do Caes de Capibaribe n. 3b, e amostras na rua da Cruz n. 18 armasem.

PEQUENAS PILULAS DE REUTER — PARA O FIGADO

Figado entorpecido cura-se positivamente com estas pilulas. Ellas são um remedio purgativo livre de perigo para o homem mais fraco, tão bem como bastante activo para o homem mais forte, e não constipam depois; pela acção geral agradão a todos que as usam. São as pilulas estandarte da profissão medica dos Estados-Unidos. São as menores e mais faceis a tomar.
Quarenta em cada frasco

SABAO CURATIVO DE REUTER — MEDICINAL E PARA TOILETE

Tumores, cravo, pelle vermelha, aspera e oleosa impidido ou curado por o mais grande de todos os aformoseadores da pelle, o Sabão Curativo de Reuter. Produza a pelle formosa, branca e clara e mãos brandas; absolutamente puro, delicadamente medicinado, extremamente incomparavel como sabão para a pelle bem como do toucador, do banho e do quarto das crianças.
CAUTELA.—Não é genuino sem cada envoltorio ter a marca registrada de Barclay & Co, New-York.

TRICOFERO DE BARRY — PARA O CABELLO E A PELLE

Uma preparação elegante, extremamente perfumada, remove todas as impurezas do craneo, perservativo contra calvicie e cabello cinzento; faz o cabello crescer espesso, brando e formoso. Infallivel para curar erupções, doenças da pelle, glandulas e musculos, e cura rapidamente cortaduras, queimaduras, feridas, torceduras, etc.
CAUTELA.—Não é genuino sem cada frasco ter a marca registrada

---

XAROPE DE REUTER N. 2 — O MELHOR PURIFICADOR PARA O SANGUE.

Como remedio da Estação Calmosa, Purificador do sangue, diuretico, e aperiente, nenhum outro appellidado depurativo ou salsaparrilha se approxima sequer ao Xarope de Reuter n. 2. Combina quatro grandes propriedades em um só remedio, operando a um tempo sobre os orgãos digestivos, o sangue, os rins e os intestinos.
Absolutamente neutralisa e expulsa pelos canaes intestinaes, rins e poros da pelle, os germens nocivos, que fluetuam no sangue, na urina e na transpiração

DEPOSITAR OS DESTES PRODUCTOS —A companhia de Drogas productos chimicos
Rua Marquez de Olinda n. 24.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
Cardozo & Irmão
Rua do Barão de Triumpho ns. 100 á 104
e rua do Visconde de Itaparica ns. 2 e 4

COMMUNICAM a seus numerosos freguezes que tem em deposito e recebem regularmente da Europa e America todos os machinismos e ferragens precisas á agricultura d'este Estado como sejam:
MACHINAS a vapor de força de 4 á 10 cavallos.
CALDEIRA multitubulares de todos os tamanhos.
MOENDAS as mais solidas do mercado e de differentes tamanhos.
TAIXAS de ferro batido e fundido.
RODAS D'AGUA.
RODAS DENTADAS direitas e angulares.
CRIVAÇÕES de ferro fundido e batido.
BOMBAS de repucho de differentes systemas.
LOCOMOVEIS de diversos tamanhos.
MACHINAS de descaroçar algodão.
CANOS de ferro galvanisados, pintados e de chumbo.
ENCARREGAM-SE de qualquer concerto para o que tem suas officinas bem montadas e com bastante pessoal e dirigidos por dous engenheiros bastante praticos e conhecidos.
MANDAM vir da Europa e encarregam-se da montagem de Usinas e Restillações, garantem sua bôa qualidade e funccionamento no provam com as diversas tem montado.
VENDEM a praso ou a dinheiro com desconto e a preços resumidos.

FOLHETIM 35

O DEDO DE DEUS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

UM CORAÇAO PARA DOUS AMORES

XIX

Condições de um duello

(Continuação)

Mas o orgulho que constituia a base do meu caracter, junto á excitação dos perniciosos conselhos de Felippe Manuel, não me permittia recuar.

Quando as paixões más nos têm impellido por alguma rampa fatal, já não podemos abrandar a corrida, e é forçoso descer até o fundo do abysmo

Quer um duello? disse eu a Paulo. Aceito-lhe antecipadamente todas as condições.

— E' acaso favor que pretende fazer-me? perguntou o outro em tom arrogante.

— Não, é reconhecer o direito que lhe pertence, porque confesso ser o senhor o offendido

— Muito bem... retorquio o meu adversario; as condições serão simplicissimas e hão de convir-lhe, tanto, como a mim.

— Sem testemunhas?

— Não tenho, nem quero tel-as.

— O que! exclamei eu, sem testemunhas!

— Não poderemos acaso fiar-nos na lealdade um do outro?

— Podemos, sem duvida, mas o uso...

— Que importa a nós o uso? retorquio Paulo interrompendo-me. Julga acaso que irei por um escandalo semelhante ao do nosso duello neste paiz primitivo, pôr para sempre em risco a reputação de Margarida?

— Que projecto é o seu?

— E' forçoso que as trevas da noite cubram o nosso combate; é necessario que aquelle de nós que a sorte houver designado, passe por ter sido victima, não de um duello ou de um crime, mas de um desastre.

— Será isso possivel?

— Não só é possivel, mas facil.

— Queira explicar-se.

— Sabe, sem duvida, que por effeito de uma lei physica, lei extraordinaria, e que eu não me encarrego de explicar, o homem ferido com uma bala, quer na cabeça, quer no peito, cahe sempre de bruços...

— Bem sei... e depois?

— Quando ha um duello entre corsos, cada um dos adversarios se colloca na beira de uma cova, préviamente aberta, de modo que o que succumbe rola para a sepultura que cavou com as proprias mãos...

— Mas nós não estamos na Corsega.

— E' verdade, mas podemos imitar-lhe os costumes.

— Logo, o senhor fará uma cova?

— A natureza, como sempre, fez isso grandiosamente; collocar-nos-hemos um em frente do outro, nas beiras da *Cova dos Lobos*, e separados pelo abysmo, no sitio em que elle é menos largo; um dos nossos corpos, ou ambos talvez, rolarão na profundidade, e quando acaso descobrirem um só ou dous cadaveres, ninguem se lembrará de procurar a bala mortifera nos ensanguentados despojos.

— Pois seja assim.

— Aceita o que lhe proponho?

— Não lhe disse antecipadamente, que me conformaria com todas as suas condições?

Esta resposta pareceu causar admiração ao meu rival, que sem duvida, no primeiro momento, duvidára de mim.

Li-lhe nos olhos, que se nutria por mim enorme odio, nem por isso deixava de me dedicar estima.

Muito bem, disse elle apenas; que arma trará?

— Uma carabina de dous canos.

— Trarei outra semelhante. Tem balas apropriadas?

— Tenho.

— Carregaremos os dous canos; se o primeiro tiro for inutil, desfecharemos segundo, e assim por diante, até á morte de um de nós.

— Quando deve ser o nosso encontro?

— Esta noite.

— A que horas?

— A lua nasce á meia noite; ache-se á meia noite á beira da *Cova dos Lobos*.

— Lá estarei.

Em seguida separamo-nos.

Passo rapidamente pelos incidentes que preencheram o resto daquelle dia, porque não tiveram o minimo interesse.

Margarida não compareceu ao jantar, como não comparecêra ao almoço.

Achei-me, pois, nesta refeição, como na da manhã, a sós com Mme. Simon.

Esta ultima estava profundamente triste, e só de longe em longe me dirigia a palavra.

Maria que nos servia á mesa, tinha os olhos vermelhos e inchados, como se houvera estado muitas horas a chorar.

Minha senhora, disse eu de repente, rompendo o silencio que reinava entre nós, peço-lhe licença para lhe fazer as minhas despedidas, esta noite mesmo, porque de modo nenhum abusarei por mais tempo da sua graciosa hospitalidade: parto de manhã muito cedo, sem duvida á hora em que ainda estará recolhida.

Estas palavras causaram effeito magico.

A tristeza de Mme. Simon dissipou-se como por encanto.

Ao mesmo tempo desappareceu do rosto encantador de Maria a expressão de terror que o sombreava.

—

Apenas cheguei ao meu quarto consultei o relogio: passava das nove.

Não gastaria menos de tres quartos de hora de casa de Mme. Simon á *Cova dos Lobos*.

Tinha, pois, ainda que esperar duas horas antes de me pôr a caminho.

Entretanto, carreguei a minha carabina cuidadosamente; depois abri a janella, e olhando para o céo, lembrei-me da outra noite em que encostado áquella mesma janella, esperava Maria, que pela primeira vez devia ir ao meu encontro.

Avaliei então devidamente a extremidade fatal a que me haviam conduzido os sophismas do cavalheiro.

Foi impossivel fechar por mais tempo os olhos á luz que se fazia no meu espirito, nem dissimular o ponto em que fôra logrado pelas minhas desconfianças insensatas, acreditando que Mme. Simon diligenciava prender-me na rede de alguma intriga matrimonial.

Mas, uma vez ainda, não podia já recuar.

Quanto ao meu projecto de me retirar daquella terra, logo no outro dia de manhã, se vivesse ainda, era sincero; tencionava mesmo não voltar á casa de Mme. Simon.

Ao recolher-me ouvi passos.

Parei.

Ao mesmo tempo senti tocarem-me no hombro, e ouvi uma voz tremula perguntar-me:

Onde é que vai?

XX

Dous tiros de carabina

— Voltei-me immediatamente, continuou o Sr. de Bracy, e vi Maria a meu lado.

— Onde vai? perguntou ella pela segunda vez.

— Não o sabe? retorqui eu.

— Como havia de sabel-o?

— Hoje, ao jantar, participei a Mme. Simon que me retirava, isto na sua presença; e esta noticia pareceu causar-lhe immensa alegria...

— Logo, vai-se embora? Para regressar ao castello de Bracy?

— Sim.

— Mentiroso, murmurou a joven.

— Que diz, Maria? exclamei eu.

— Digo que mente duplicadamente, proseguio ella com exaltação, porque nem parte, nem é ao castello de Bracy que se dirige; vai encontrar-se com o Sr. Paulo, onde elle o espera, afim de se baterem! Negue, se póde.

Fiquei mudo, immerso em profundo pasmo, porque não é facil imaginar o assombro que se apoderára de mim, vendo a joven tão completamente informada de cousas que eu suppunha ignoradas.

— Bem... respondi eu, emfim, não o negarei, vou com effeito bater-me com o Sr. Duprat; mas como foi que o soube, Maria?

— Vi um rapazito entregar-lhe uma carta que não podia ser senão do Sr. Paulo... O senhor sahio e eu comecei a suspeitar uma desgraça; depois levei o resto do dia a chorar... quando ao jantar participou que se retirava, tornou a esperança a entrar-me no coração, e pensei que talvez as minhas tristes previsões se não realisassem... comtudo, velava, porque desconfiava ainda, e bem vê que não fiz mal... Diga-me agora, onde é que o Sr. Paulo o espera?

— Isto é um segredo delle e meu, portanto, permitta-me que o guarde.

— Não ha de ir a esse encontro!

— Não hei de ir!

— Não!

— Quem me impedirá?

— Eu!

— A senhora! exclamei eu. Com que direito?

— Com o direito de uma mulher que póde supportar que não a amem, mas que não quer ver morto o pai de seu filho!

Estas poucas palavras fulminaram-me.

— Meu filho! repeti eu, deveras acabrunhado.

— Sim, que a minha vergonha ha de ser completa como a minha desgraça! Dentro de poucos mezes serei mãi!

Eu não respondi.

— Bem vê, proseguio Maria, que não póde ir assim arriscar a sua vida... A sua vida que já lhe não pertence...

Estas palavras, em vez de produzirem o effeito com que Maria contava, recordaram-me que Paulo me esperava, e que não o queria fazer esperar mais. Maria comprehendeu-me, vio que era surdo ao seu pedido, e cingio-me com os braços, como que para me deter, máo grado meu.

— Não posso deixar de ir, Maria, murmurei eu; é indispensavel que vá, mas socega, que hei de voltar...

(*Continua*).

Typ. do «Diario» r. Duque de Caxias 42.